FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 817

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

REVIRAVOLTA — SOEKARNO VAI RELATAR A SUA ACÇÃO NA MALOGRADA INTENTONA

DJAKARTA, 30 — (F. P.) — O presidente Soekarno vai relatar a sua acção na intentona comunista do ano passado — anunciou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, no final de uma reunião de três horas com o chefe do Estado, os membros do Governo e os chefes das Forças Armadas.

O primeiro-ministro, general Suharto, declarou, por suas vez, que se havia chegado a completo acordo acerca dos meios de resolver os problemas nacionais.

Para os observadores, a reviravolta do presidente Soekarno — que se recusava sistemáticamente a ceder ás pressões das grandes camadas da população para justificar a sua atitude no «putsch» — seria motivada pelas declarações recentes dos chefes militares, apoiadas pelas manifestações de anteontem.

Martin Bormann, que foi ad. junto de Hitler

Refugiou-se na Zâmbia o grupo principal que devia atacar Vila Teixeira de Sousa

LUANDA, 30 — (A. N. I.) — A responsabilidade directiva do assalto a Vila Teixeira de Sousa cabe ao partido U. N. I. P. A. (União Nacional Para a Independência dos Povos de Angola), que tem sede em Lusaka e é dirigido por Jonas Sakimbi — afirma o jornal «A Província de Angola».

Em Luanda recorda-se, porém, que Holden Roberto já declarou, em Kinshasa, que ao seu movimento cabe a triste glória de ter lançado o ataque. E não se compreende que tenha chamado a si a responsabilidade por um malogro total, caso não seja, realmente, do seu grupo a autoria do ataque.

Sakimbi, quando formou o seu «movimento», tentou uma aproximação com os outros grupos mais fortes, primeiro com a U. P. A. (de Holden Roberto), depois com o M. P. L. A. (de Mário de Andrade). Ao que parece, porém, não chegou a acordo com nenhum dos dois movimentos terroristas e continuou isolado, embora com apoio estrangeiro.

Desde o princípio deste ano que na fronteira da Zâmbia com Angola se tem detectado a infiltração de agentes que procuram recrutar elementos da população local, com doutrinação antiportuguesa e práticas de feitiçaria.

As notícias agora reunidas em Luanda levam á convicção de que os assaltantes lançados contra Vila Teixeira de Sousa estavam drogados e constituiam a guarda avançada de um grupo que se manteve á retaguarda, e quando o assalto se quebrou, devido á enérgica defesa da vila, regressou á fronteira e passou para o território da Zâm-

(Continua na ultima página)

Bormann está vivo e reside no Brasil

—diz o falso padre detido num convento brasileiro

RECIFE, 30 — (R.) — A Polícia brasileira refutou as notícias, segundo as quais um homem preso, num mosteiro desta cidade, seria o criminoso de guerra nazi, Martin Bormann.

As autoridades disseram que o homem, que se denominava a si próprio «padre Adolfo», procurara, há alguns dias, alojamento no mosteiro salesiano do Recife. Fora preso ao ser encontrado a levar injecções de heroina.

Descobriu-se que o homem tinha tatuagens suásticas. Jornalistas que o viram disseram que parecia ter apenas cerca de 40 anos — demasiado novo, portanto, para ser o antigo adjunto de Hitler.

O detido era portador de um passaporte em nome de Detlev Sonnenburg. Possuia também bilhetes de avião de La Paz para São Paulo, em nome de Alfredo, e de São Paulo para o Recife, em nome de padre Adolfo.

Os seus haveres incluiam cortes de uma revista relativos a criminosos de guerra nazis.

Afirmou aos jornalistas que fora tenente de uma divisão «panzer», durante a segunda guerra mundial, e que tinha enforcado dois franceses, durante a ocupação nazi.

A Polícia revelou que o homem se identificara como sendo Adolf Rohl Sonnenburg, nascido em 10 de Fevereiro de 1925, em Westfália.

Acrescentou que se iniciaram in-

(Continua na ultima página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

Termina hoje a greve de estivadores no porto de Saigão

SAIGÃO, 30 — (R.) — Círculos bem informados anunciaram que se chegou a acordo a noite passada para pôr fim á greve dos estivadores de Saigão que há cinco dias paralisa práticamente o porto. Os estivadores regressarão hoje ao trabalho.

A greve, levada a cabo por cinco mil homens, teve origem na substituição dos trabalhadores sul-vietnamianos por soldados americanos, no novo porto militar dos arredores da cidade.

Os sindicatos proclamaram que esta atitude constituía uma ameaça aos meios de subsistência de todos os estivadores, mas funcionários americanos afirmaram que as disposições tomadas estavam de acordo com as cláusulas do contrato de trabalho dos estivadores.

Para apoiar estes, foi organizada uma greve geral de 12 horas, hoje, em Saigão, a qual causou algumas interrupções no fornecimento de energia eléctrica, embora a maioria dos trabalhadores preferisse fazer a sua vida normal.

DJILAS SERÁ LIBERTADO AMANHÃ

BELGRADO, 30 — (F. P.) — Anunciam de fonte segura que, beneficiando de uma amnistia, Milovan Djilas, antigo dirigente comunista jugoslavo, condenado em 14 de Maio de 1962 a oito anos e oito meses de reclusão, será restituído, amanhã, á liberdade.

VAI PUBLICAR-SE O DIPLOMA QUE CRIA O CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

(Ler na página central)

Evadiu-se mais um preso de uma cadeia inglesa

LONDRES, 30 — (F. P.) — Mais um preso inglês, Charles Green, de 21 anos, desandou, ontem, da prisão de Eastchurch, em Kent.

O balanço das evasões, este ano, na Grã-Bretanha, estabelece-se assim em 696. Só faltam mais três fugas para se alcançar o numero do ano passado.

Por outro lado, foi o quarto dia consecutivo em que centenas de polícias e soldados, auxiliados por cães, esquadrinharam, debaixo de chuva, as terras dos arredores da prisão de Dartmoor, donde abala-

(Continua na 10.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As declarações de Kiesinger

A formação do novo Governo alemão, da presidência do chanceler Kiesinger, deve considerar-se como um dos mais relevantes acontecimentos do pós-guerra. Foi ele o sinal anunciador da adaptação da N. A. T. O. às realidades da hora presente, confirmada oficialmente na última reunião do Conselho do Atlântico. A declaração ministerial, lida pelo novo chanceler, e as suas declarações posteriores, especialmente a alocução proferida na véspera do Natal, são de excepcional importância. Delas é legitimo concluir que, com a morte dos acordos de Munique solenemente anunciada, o dr. Kiesinger enterrou a politica do seu antecessor, Erhard, e sobretudo a do dr. Adenauer, bem como a doutrina Hallstein. O reconhecimento da fronteira Oder-Neisse está provàvelmente nas suas intenções. A melhoria das relações da República federal com os seus vizinhos de Leste, Polónia e Checoslováquia, e com a União Soviética, foi anunciada pelo novo chanceler, que está à frente de um governo nacional, pois o apoiam os dois maiores partidos, o seu e o social-democrático. O caminho que se propõe seguir é eriçado de dificuldades e para as vencer torna-se indispensável que a Nação reconheça o fundamento dos seus actos.

Dirigindo-se aos seus compatriotas, na véspera do Natal, o novo chanceler, depois de afirmar que a paz é o principal objectivo do seu governo, disse que a Alemanha deseja manter boas relações com todos os Estados sem excepção, e, portanto, com a Alemanha Oriental, e ao falar do problema da reunificação acrescentou que «esta não resultará da discórdia entre os vencedores nem de um conflito permanente com a União Soviética», o que equivale a rejeitar os fundamentos da guerra fria. Na declaração, lida no Bundestag, declarara, antes, que a Alemanha renuncia à posse de armas nucleares. Estes são os postulados sobre os quais procurará assentar a nova política alemã.

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

No Palácio de S. Bento encerrou-se ontem, com sessão solenissima, um ciclo da vida política portuguesa. Na comemoração do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio compareceram os obreiros deste ciclo da vida nacional, ou aqueles que lhes sucederam, porque muitos deles foram já baqueando no decorrer do ciclo. A sessão teve a presença do homem que de facto incarna a política dos últimos anos e que tem sido o seu planeador e executor. Os presentes aclamaram-no por mais de uma vez e mais expressivamente quando o procurador á Câmara Corporativa e antigo deputado, dr. José H. Saraiva, disse: «Penso que as pessoas que aqui vieram, não vieram só para ouvir, mas também para dizer. Para lhe dizer, sr. Presidente do Conselho, toda a nossa gratidão por tudo quanto lhe devemos. Pela paz que nos restituiu, pela independência que nos restituiu, pela grandeza da Pátria. Gratidão pelo exemplo que deu, a todos os homens do nosso tempo, de que a inteligência, o espírito de cultura, a força activa dos valores morais, podem servir de bases a uma política duradoura, a única política que honra os governantes e enobrece os governados. Gratidão, sobretudo — uma gratidão comovida e simples de simples portugueses, por aquele que, «com mãos carinhosas, tomou esta pobre Nação, morta de saudades, desalentada, escarnecida, e a fez de novo reviver. Que dentro de si descobriu forças para conduzir, ao longo da caminhada enorme, sobre os ombros frágeis, a mesma cruz pesada, e que, mais forte que todas as fadigas, manteve sempre no coração o mesmo anseio, o mesmo ardor, a mesma fé a iluminar a vida e a embelezar a luta». A sessão presidiu o sr. Presidente da República, tendo á direita o dr. Mário de Figueredo, presidente da Assembleia Nacional, e á esquerda o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão organizadora das comemorações do 40.º aniversário do movimento d. 28 de Maio. Em lugar de destaque o Governo e o sr. arcebispo de Mitilene, representando o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. Depois do dr. José H. Saraiva, o dr. José Guilherme de Melo e Castro, deputado e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Enalteceu ele a personalidade do sr. Presidente do Conselho: «...o sentimento geral, com ou sem razão, é o de que — parafraseando um governante francês de Seiscentos e outro dos nossos dias — internamente, o Estado é ele; externamente, Portugal é ele». Disse depois que «estadistas desta envergadura como que absorvem toda a contemporaneidade nacional, toda a responsabilidade, dispondo, ainda quando não deliberadamente, da evolução das correntes políticas que as acompanham e até das que se lhes opõem. Pelo irradiante poder do seu génio como que suspendem o funcionamento das instituições, ainda quando eles próprios as criaram e nelas previram, como no nosso caso, dispositivos jurídicos suficientes de representação política e de fiscalização popular da Administração». E depois de dizer que «tem de frisar-se que aquele acordar das instituições que representam o país responsável — entendendo o País que está com o Governo e o que se lhe opõe — aquele acordar que traga a criação de uma mentalidade dinâmica e optimista procurando o progresso e não apenas resignando-se-lhe, como aparentam alguns sectores das nossas «élites», a «preparação do futuro», de modo evolutivo, têm de contar com a cooperação do grande protagonista do passado e do presente». Findou: «Ainda um grande serviço tem de pedir-se-lhe, após tantos e tamanhos que tem prestado —, e ele deve-o ao desenvolvimento dialéctico da sua própria obra —, o de afeiçoar os mecanismos da governação — políticos e administrativos — de modo que o País possa progredir á medida do tempo presente e sem que tanto tenha de depender do impulso da sua autoridade ou de abrigar-se á sombra do seu prestígio». O dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi o último orador da sessão, acentuando que as comemorações obedeceram ao plano traçado: «Creio que não nos afastámos, um momento sequer, daquelas coordenadas e que, se não alcançámos tudo quanto tínhamos em mente, e alguma coisa mesmo do que veio a ser programado, em nenhuma ocasião atraiçoámos aquele espírito. Foi sob o signo de celebrar o passado e construir o futuro que decorreu todo o período comemorativo».

SEM CARTA PARA A MORTE

Não tinha carta de condução Luís Martins Rodrigues, de 17 anos, do Paul, na Beira Baixa. Como tantos outros jovens a sua ambição era pôr-se ao volante e dominar a máquina e conduzi-la. Ontem lançou mão de um automóvel de pessoa amiga dos seus e ei-lo que vai estrada fora. Mas... chegou ao sítio do Vale Ladrão. O carro despistou-se e caiu por uma ribanceira e nele findaram sonhos e ambições do pobre rapaz que era Luís Martins Rodrigues.

INFRACÇÕES AO TRÂNSITO

Durante o dia de ontem as brigadas da Polícia de Viação e Trânsito, que continuam empenhadas em activa vigilância ás regras de condução, procederam a numerosíssimas diligências, levantando 363 autuações e apreendendo 45 cartas de condução. As infracções que motivaram a intervenção da P. V. T., repartiram-se do modo seguinte: excesso de velocidade, 11; manobras perigosas, 12; falta de condições de segurança nos veículos, 8; estacionamento irregular, 6; contravenção na distância entre veículos pesados, 1; transporte de passageiros em velocípede, 1; condução ilegal, 1; máximos acesos á retaguarda de outros veículos, prejudicando a visibilidade dos respectivos condutores, 18; e transgressões diversas, 260. Por conduzir um veículo sem estar devidamente habilitado, foi preso José Ferreira Henriques Junior, residente em Alguber (Cadaval).

A MORTE DO FERROVIÁRIO

Na estação de Vila Fernando estava de serviço o servente da C. P. sr. Alexandre Maria Gonçalves, de 25 anos, de Benespera, concelho da Guarda. Ali foi colhido por um comboio que o matou logo.

Ainda não apareceu o fugitivo de Parada de Gonta

VISEU, 30. — Depois de o 1.º cabo Coimbra, chefe do posto da G. N. R. de Tondela, entregar no Tribunal daquela comarca os autos respeitantes ao crime de morte, de que foi vítima Manuel Rodrigues Neves, que contava 39 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Marques Pereira e pai de cinco filhos, crime praticado em Parada de Gonta, por Urbano Ferreira, de 53 anos, proprietário e negociante de vinhos e lãs, também casado e daquela localidade, nada mais se tem conseguido saber do paradeiro do criminoso. Este, como já se disse, depois de desfechar um tiro mortal, de arma caçadeira, na cabeça do Rodrigues Neves quando este, acorrendo ao chamamento do homicida, assomara á janela do quarto em que estava já deitado, eram 23 e 30 do dia 20 do corrente, fugiu no seu automóvel, com a esposa e a filha, Maria de Lourdes.

Urbano Ferreira

A mulher e a filha estão em casa de um filho do casal, de nome Acácio, casado, e residente em Igarei, concelho de Vouzela. Mas do criminoso nada se sabe, apesar das aturadas investigações feitas, a cargo do tribunal da comarca de Tondela.

O carro utilizado para a fuga teve um acidente e ficou á margem da Estrada de Circunvalação, na Rotunda, na estrada de Silgueiros-Viseu.

Livros novos

«ANUÁRIO CATÓLICO DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

O Centro de Estudos Missionários da Junta de Investigações do Ultramar publicou a segunda edição do «Anuário Católico do Ultramar Português — 1964», organizado pelo padre Albano Mendes Pedro, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

Esta nova edição contém os elementos válidos da anterior e inclui outros de comprovado interesse, como um capítulo sobre a organização da Igreja Católica nas províncias ultramarinas, nome e localização do pessoal missionário, índice das paróquias e missões, etc. Foram ainda acrescentadas gravuras de todos os prelados e implantação geográfica das dioceses.

O embaixador da Noruega foi condecorado com a Grã-Cruz do Infante

No Palácio das Necessidades, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje um almoço de despedida ao embaixador da Noruega em Lisboa, sr. Erik Dons, que dentro em breve deixa o exercício das funções do seu alto posto diplomático no nosso País.

Estiveram presentes, como convidados, a sr. D. Maria Natália Rodrigues Thomaz, e os srs. prof. dr. António da Silveira, presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e esposa; general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; os embaixadores do Canadá, Dinamarca, Bélgica, Suíça, Países-Baixos e Suécia; encarregado dos Negócios da Irlanda; cônsul-geral e secretário da Noruega; e embaixador Xara Brasil Rodrigues.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, assistiram ao almoço os srs. dr. José Luís Archer, secretário-geral; dr. Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação; dr. Magalhães Cruz; dr. Emílio Patrício, chefe do Protocolo; e, ainda, os funcionários drs. Quartin Basto, Syder Santiago, Gaspar da Silva, Ribeiro Meneses e Nunes Barata. Presente, também, o sr. dr. Mário Lagoa, secretário do sr. dr. Franco Nogueira.

O embaixador cessante foi condecorado, no final do almoço, com a Grã-Cruz do Infante.

motor

Publica-se às quintas-feiras

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rogério Mário Oroz Craveiro Lopes

Faleceu, esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Rogério Mário Oroz Craveiro Lopes, de 50 anos, consultor fiscal da Camara Municipal de Lisboa e colaborador desportivo dos nossos colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular», que há dias adoecera na sua residência, Rua da Imprensa Nacional, 41, 2.º, em Lisboa.

Rogério Craveiro Lopes foi figura de realce no handebol, voleibol e basquetebol, especialmente nas duas primeiras modalidades, tendo sido dirigente das três Federações e árbitro de boa reputação. Em Paris, dirigiu a final do Campeonato Mundial de Voleibol entre as selecções da Checoslováquia e União Soviética, honra que nenhum outro português conheceu.

Era sócio de mérito da Federação Portuguesa de Voleibol e oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, além de ter sido distinguido com a medalha de mérito da Cruz Vermelha e com a placa dourada da Federação Francesa de Handebol.

Rogério Craveiro Lopes, primo do antigo presidente da Republica, marechal Craveiro Lopes, era casado com a sr.ª D. Celeste Craveiro Lopes e pai dos srs. Artur e José Carlos Craveiro Lopes.

FUNERAIS

Manuel Vieira Dionisio

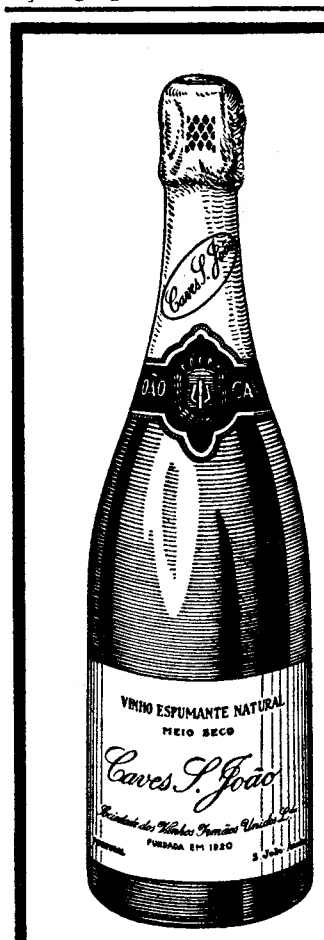
ALGOZ, 30. — Após prolongado sofrimento, faleceu nesta localidade, onde residia, o sr. Manuel Vieira Dionísio, de 78 anos de idade, natural de Pêra, proprietário, pessoa muito estimada na região pelas suas qualidades de carácter. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Apolónia de Sousa, e era pai da sr.ª D. Maria Apolónia de Jesus Dionísio e dos srs. Manuel de Sousa Dionísio, funcionário na Argentina, Francisco de Sousa Dionísio, subgerente em Faro da C. U. F., Eduardo de Sousa Dionísio, subchefe da contabilidade na Standard Electrica em Lisboa, e sogro das sr.as D. Maria Cristina Lopes Centeno Sousa Dionísio, D. Maria Dolores Alves de Campos Sousa Dionísio e D. Angelina Faustino Neto Dionísio.

O funeral constituiu uma verdadeira expressão de pesar e teve a presença de numerosas individualidades que aqui se deslocaram para prestar ao falecido a sua ultima homenagem.

Aníbal Nunes de Oliveira

CRATO, 30 — Faleceu nesta vila o sr. Aníbal Nunes de Oliveira, de 68 anos, natural de Amieira, concelho de Nisa, escriturário, aposentado, da Câmara Municipal do Crato, casado com a sr.ª D. Maria Inês Hilário de Oliveira e pai do sr. António Nunes de Oliveira, empregado de escritório da firma Simões e C.ª, Ld.ª, em Lisboa.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.



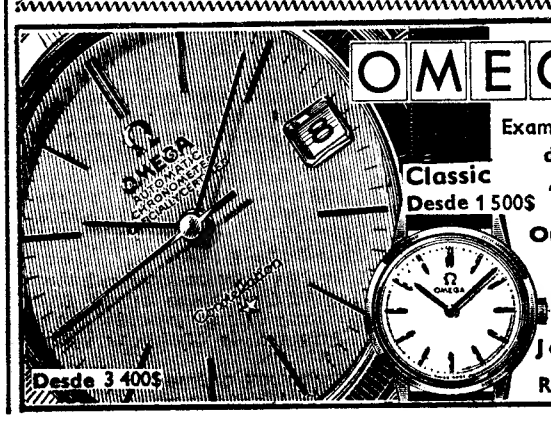
CAVES S. JOÃO

Agente em Lisboa:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736

PARA ADULTOS

A T O C A
DE
CARLOS RAMOS
T. Fiéis de Deus, 34 — Tel. 323443
BAIRRO ALTO

O RÉVEILLON NA «TOCA»
TEM A TRADIÇÃO DE UM AMBIENTE VERDADEIRAMENTE FAMILIAR E DIVERTIDO
Marcam-se as poucas mesas que restam pelo telefone
323443



Examine a vasta colecção destes relógios nas AGÊNCIAS OFICIAIS
Ourivesaria Portugal
Rossio, 121
Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201

ARTES PLÁSTICAS

Vitor Péon expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes é inaugurada no próximo dia 2 de Janeiro a exposição de pintura de Vitor Péon.

A inauguração verifica-se por volta das 15 horas.

LISBON ELECTRIC TRAMWAYS, LTD.

O presidente do conselho de administração da Lisbon Electric Tramways, Limited, Rt. Hon. Lord Rathcavan, deixa o referido cargo em 31 de Dezembro corrente, sendo substituído, a partir de 1 de Janeiro de 1967, por «mr.» Alastair Forbes Roger.

Ora, diga-nos...

— Quais os seus projectos para 1967?

● *Todos, mais ou menos confessadamente, mais ou menos secretamente, desejamos alguma coisa para o próximo ano. Às vezes muito secretamente, é certo — por causa das curvas... Mas, de qualquer forma, todos têm alguns projectos, e muitos sonhos, que se podem confessar, para 1967. E daqui a razão da nossa pergunta, à qual começou por responder o sr. Luís Martins dos Santos, de 37 anos, caixeiro viajante:*

— Ah!, para o «Ora, diga-nos» — sou leitor assíduo. Bem, para o novo ano tenho de facto os meus projectos: o primeiro deles é, se possível, vender o dobro do que vendi este ano, para ganhar melhor. É sempre a mesma coisa...

— Pois é...

— De resto, a única coisa que temo é a falta de saude. Saude para mim e para toda a familia é o que mais desejo.

● *Depois, foi a vez de Maria Irene Santos Lopes, 19 anos apenas, aluna da Faculdade de Ciências (Química), nos dizer:*

— Projectos? Estudar, passear, ler, divertir-me: e conseguir fazer todas as cadeiras do 2.º ano, que actualmente frequento.

— E além disso?

— O que não quero é que me suceda alguma desgraça! E gostava de ir ao estrangeiro, especialmente a França. Frequentei o liceu «Charles Lepierre» desde os 11 anos mas nunca tive oportunidade de visitar aquele país.

● *Por último, o sr. Joaquim Alves Baeta, industrial de tapetes em Miranda do Corvo e comerciante do mesmo ramo em Lisboa, de 61 anos, afirmou-nos:*

— Trabalhar! Trabalhar para recuperar o perdido.

— Mas o que perdeu, se não é indiscrição?

— Uma acção. Melhor: ganhei a acção no tribunal, mas perdi com ela o dinheiro que tive de gastar...

— E não deseja mais nada para 1967?

— Sim: fazer a felicidade da família. Desejo saude e a colaboração dos fornecedores e amigos cá para o meu negócio.

VAI TRANSBORDAR-SE

a carga do petroleiro encalhado em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 — (A. N. I) — Devido ao malogro das tentativas para desencalhar o petroleiro «Caltex», de Antuerpia, e por se recear o agravamento do tempo em virtude da aproximação de uma depressão centrada no canal de Moçambique, que já atingiu as regiões entre Inhambane, Vilanculos e Beira, as autoridades portuarias de Lourenço Marques optaram pelo transbordo do combustível do «Caltex» para o petroleiro japonês «Eiwamaru», estando já prontas para tal efeito, 30 grandes mangueiras.

O «Caltex» é de fundo raso e está assente, a meia nau, sobre um baixio, o que torna pior a sua situação, se houver ondulação forte.

Entretanto, o rebocador «Maputo» entra hoje em doca seca, a fim de lhe ser reparada a helice, avariada durante as tentativas para safar o «Caltex».

Promete ser animada a Noite de São Silvestre na cidade de Lagos

LAGOS, 30 — Tudo se conjuga, desde o bom tempo que se faz sentir em todo o Algarve até ao apreciável numero de turistas que escolheu esta província portuguesa como local das férias de Inverno, para que a Noite de São Silvestre seja aqui muito animada.

Prosseguindo uma tradição de anos consecutivos, a Estalagem de S. Cristóvão, propriedade do hoteleiro Hermano Baptista, promove o «Réveillon» ao som da boa música, executada pelo conjunto «Golden Beach».

As ceias, com reserva de mesa, podem ser marcadas pelos telefones 44 e 207, de Lagos.

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 36358
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

Diario de Lisboa
COIMBRA

UMA CAMPANHA ORIGINAL
A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A antiga e prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra vive em sérias dificuldades. Os seus magros rendimentos resultam da quotização dos associados, de donativos vários e do lucro da esplanada de cinema, esta só aberta na época de Verão. Todo esse rendimento, porém, mal dá para os gastos quotidianos, nos quais se incluem a conservação do edifício da sede e do material, e sua actualização, sempre bastante dispendiosa.

A corporação teve agora necessidade de ser dotada com duas novas viaturas, e a direcção não quis sacrificar mais os sócios e os benfeitores. Assim, lançou uma ideia que certamente vai ter a melhor aceitação do povo de Coimbra: nos dias 6, 7 e 8 os Bombeiros Voluntários vão percorrer todas as ruas da cidade e recolher, as garrafas vazias que lhes queiram dar. O produto da campanha reverterá para o pagamento das novas viaturas.

Quase todas as casas têm garrafas vazias que não utilizam. Dadas aos Bombeiros, resultam numa importante verba que muito os ajudará. Por isso a corporação espera o melhor acolhimento da parte do povo de Coimbra, sempre generoso para com iniciativas deste teor.

Prof. Reis Santos

Seguiu para França o prof. Luís R. Santos, professor contratado da Faculdade de Letras e director do Museu Machado de Castro, que vai documentar-se em arquivos de Paris, Bruxelas e Haia e, no regresso, proferir uma conferência na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid, sobre o tema «Quentin Metsijo».

Liga dos Combatentes

A comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pede a publicação do seguinte aviso: «Sendo frequente receberem-se, na sede da Agência, cartas de combatentes solicitando as mais variadas pretensões, avisam-se os mesmos combatentes que os seus desejos só podem ser atendidos depois de realizada a sua inscrição nesta Agência, á Rua da Sofia, 70, 2.º, Dt.º. Para tal devem apresentar a caderneta militar e três fotografias, e pagar a quota mínima de 2$50, para poderem gozar das regalias correspondentes á sua qualidade de sócios».

Concurso de presépios

Reune-se hoje a direcção da Fraternidade Nun'Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas, a fim de tomar conhecimento das diligências efectuadas para instalar a nova sede e ainda para tratar das inscrições de unidades no concurso de presépios, cujo prazo termina no próximo dia 8 de Janeiro. As inscrições são gratuitas, devendo ser feitas na direcção da Fraternidade, ao Largo da Portagem, 11, 2.º, ou pelos telefones 2478 e 2479.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Museu Académico

Nas novas instalações da A. A. C. o Museu Académico não dispõe de dependências com capacidade para todas as suas colecções, grande parte das quais se encontra armazenadas na cave da Biblioteca Geral, não tendo sido ainda possível conseguir uma sala de exposição, como é desejo dos directores daquele organismo académico. Entretanto a direcção actual empreendeu o exaustivo trabalho de catalogação das diversas peças, coleccionadas tendo solicitado a colaboração de alguns estudantes para tal fim. Durante o ano lectivo em curso, e no próximo período escolar, deverá efectuar-se uma exposição sobre a vida académica, a qual vai certamente suscitar grande interesse, pois muitas das peças a expôr não são conhecidas do público frequentador do Museu.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O renegado da selva» (12 anos).

O SORTEIO ANUAL dos bombeiros da Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria pede-nos para comunicar que, por motivos alheios à sua vontade, teve de alterar a extracção do seu sorteio anual para o dia 26 de Março de 1967 (Domingo de Páscoa).

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A P. S. P. reprimirá na passagem do ano tudo o que perturbe a ordem e a tranquilidade

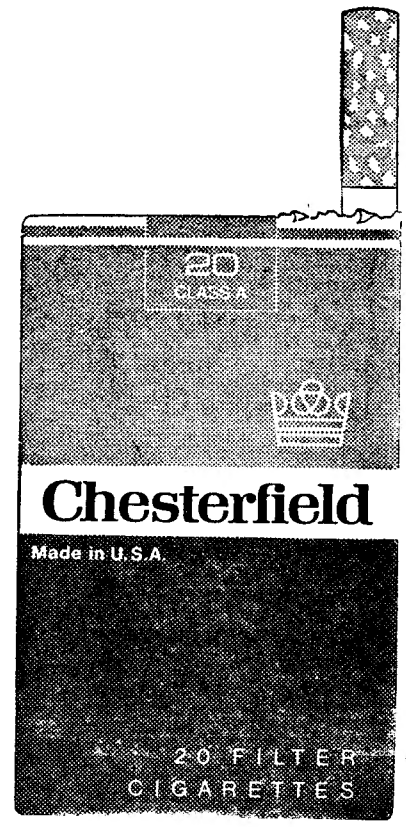
O sr. tenente-coronel Gonçalves Carneiro, comandante distrital da P. S. P. de Lisboa, enviou-nos, com o pedido de publicação, um comunicado em que se afirma:

«Entende este comando que não deverá ser necessário relembrar aos elementos da população de Lisboa, que já perderam o hábito de lançar para a via pública, na noite de Ano Novo, toda a qualidade de lixo e de objectos inúteis, de que não devem voltar a esse antigo hábito, aliás, já não verificado nos anos anteriores. Assim, evitar-se-á, não só o regresso a um costume que tão mau aspecto produzia, como se evitará a intervenção do serviço especial de repressão, que, para esse efeito, será montado na forma do costume. Esta P. S. P. reprimirá, também quaisquer tentativas de formação de cortejos ou bichas com toques de apito, cornetas, latas, etc., ou quaiquer outras manifestações perturbadoras da ordem e tranquilidade públicas.»

QUEDAS MORTAIS

Na sala de observações do Hospital de S. José morreram os srs. António Rosa Busca, de 46 anos, ferroviário, residente na Rua Leite de Vasconcelos, 46, r/c., esq.º, e Manuel Antunes Monteiro, de 53 anos, soldado da G. N. R., residente no Largo de Santa Bárbara, 13, 3.º. Ambos foram vítimas de quedas.

AGORA EM PORTUGAL!
O NOVO
Chesterfield
filtro
mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.
O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca



na nova embalagem vermelha

EXPERIMENTE
O novo Chesterfield filtro
O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
A VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

OLIVA
FESTAS FELIZES
BOM ANO NOVO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *À sua chegada ao Brasil, a actriz Tania Regina teceu os maiores elogios ao nosso País e prometeu regressar em breve.*
- *Só na próxima segunda-feira começa a sua digressão pela província a companhia da actriz Laura Alves. Peça a apresentar: «A mulher de roupão».*
- *Após a sua próxima actuação no Teatro Monumental, participará em dois ou três espectáculos no Porto a Companhia de Bailados de Madrid, dirigida pelo bailarino António.*
- *Apresentado por Águeda Sena, Francisco Nicholson e Armando Cortez, apresentar-se-á, amanhã, no Teatro Villaret o espectáculo «Parque infantil».*
- *Volta a falar-se, com insistência, na possibilidade de vir a apresentar-se no Coliseu dos Recreios uma nova companhia de revistas.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Continua o êxito de «Querida mulatinha», a comédia que há já dois meses o moderno e confortável Teatro Villaret vem apresentando ao público de Lisboa com tanto agrado. História simples, quase conto de fadas, mas de uma comicidade irresistível, «Querida mulatinha», que Francisco Nicholson adaptou e Rogério Paulo dirigiu, é interpretada por um conjunto de comediantes que prescinde de adjectivos: Raul Solnado, uma brasileirinha cor de café com leite Iolanda Braga e Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Todas as noites, há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas e aos domingos, além das habituais sessões nocturnas, haverá «matinée», ás 16 horas.

MARIA VITORIA

Um espectáculo popular

No Maria Vitória, em oitava semana de representações e enchentes, em duas sessões. ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua a carreira da grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de graça, crítica, originalidade, luxo e bom gosto, a alegre revista popular «De vento em popa!» é o sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José e Octávio Matos e as

(Continua na 6.ª página)

Carrousel

REVEILLON

PASSE A TRADICIONAL NOITE DE S. SILVESTRE NUM AMBIENTE AGRADÁVEL

CONJUNTO
HELDER MARTINS

LOTAÇÃO ESGOTADA

TELEF. 68 15 71
RUA CASTILHO, 77-E
(Maiores de 15 anos)

Hotel Esperança
SETÚBAL
(M. 15 ANOS)
RÉVEILLON
Com a colaboração do conjunto Académico de Coimbra «THE ZEROS»
AMBIENTE SELECCIONADO
Informações pelos telefs. 25151/2/3 e na Recepção do Hotel

RESTAURANTE DA MARINHA
(SALA COM LAREIRA)

NOITE DE S. SILVESTRE

SENSACIONAL RÉVEILLON 1966
CONJUNTO «OS SANTOS»
VARIEDADES
pelo Grupo Artístico «OS RAPAZES»

SERVIÇO DE CEIA À AMERICANA
Preço por pessoa — 750$00
(Taxas incluídas)
Maiores de 15 anos

EMENTA

QUENTES
Consommé Royal
Caril de Marisco
Bacalhau à Lisbonense
Bifinhos com cogumelos

BUFETE DE FRIOS
Leitão assado de Negrais
Cabrito no forno à padeiro
Peru recheado à moda do chefe
Frangos à Ville de Roi
Gigot de porco assado
Pastelinhos de bacalhau
Rissóis de camarão
Croquetes de vitela
Salada Russa

SOBREMESAS
Pudim Soiree
Charlote Russa
Laranjas perfumadas
Café

VINHOS
ANADIA branco
ANADIA tinto

MARINHA Tel. 289032 CASCAIS

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
APRESENTAÇÃO DE UM MAGNÍFICO «SHOW» COM
BLONDELL COOPER
FREDDY KENTON
JAN ARNTZ DANCERS
MIRENE CARDINALI

PREÇOS: Restaurante e boite—Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

ADEGA

MESQUITA

TIA ADELINA
DOMINGOS MESQUITA
artistas e todo o pessoal
desejam aos seus estimados clientes e amigos, e também aos ganadeiros, cavaleiros, matadores, peões de brega, forcados, à agência de turismo, guias de hotéis, e agentes em geral, um ano novo repleto de felicidades.

AMANHÃ
GRANDIOSA PASSAGEM DO ANO
FADOS E FOLCLORE
pelos artistas privativos da casa:
ISABEL DE OLIVEIRA, FLORINDA MARIA, MANUEL HILÁRIO, com MANUEL MENDES, à guitarra, e MANUEL MARTINS, à viola
Ambiente agradável com ceia especial e baile até de madrugada
(ADULTOS)

CAFÉ
PALLADIUM
SALÃO DE CHÁ
JANTARES
ANO NOVO
EMENTA ESPECIAL
AVENIDA DA LIBERDADE, 1

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (M/ de 21 anos)
MAYTE
Cançonetista espanhola
LOU LOU SANTIAGO
Bailarina-francesa da nova vaga
Reservam-se mesas para o «RÉVEILLON»
Sala com aquecimento

AMANHÃ
PASSAGEM DO ANO
NO
GOLFINHO HOTEL — LAGOS
(PRAIA D. ANA)
O RÉVEILLON DA ALEGRIA E DISTINÇÃO ESTÁ MARCADO PARA O
GOLFINHO HOTEL
Estarão nessa Passagem do Ano, que é também o início do seu ANO NOVO,
as grandes atracções internacionais

Madalena Iglésias — Duo Ouro Negro
e ainda
Tino Costa
e seu accordéon electrónico
Rancho Folclórico de Conceição de Tavira
Para dançar: os conjuntos
Melo Júnior e Jerks

Marcações de mesas e quartos pelos telefones Lagos — 302-481-482 Maiores de 17 anos

GIL VICENTE
Tel. 280919 — CASCAIS
A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta hoje
EM 58.ª REPRESENTAÇÃO
e todas as noites às 21 e 45 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de
André Brun
UM EXITO!
Desconto 50% aos estudantes M/ 17 anos
«Matinée», domingo, ás 16 horas Bilhetes á venda na Agência dos Restauradores
AMANHÃ DIA 31 NÃO HÁ ESPECTÁCULO

«Parque infantil»

novo espectáculo para as crianças no Teatro Villaret

A partir de amanhã, às 16 horas e às 18 e 30, o moderno e confortável Teatro Villaret passa a apresentar «Parque infantil», espectáculo que, como o seu próprio nome indica, se destina às crianças. Música, teatro, «ballet», diversão e encantamento, de tudo um pouco haverá em «Parque infantil», produzido por Águeda Sena e Cortês e Nicholson.

Em espectáculos que agradarão a miudos e graudos, «Parque infantil» levará à cena, no sábado, «Os quatro amigos», de La Fontaine; «Maldonado, o fantasminha falhado», de Cortês e Nicholson; «O Preto e o chumbo», de Águeda Sena e Walton; «Dona Ratinha Princesa», de La Fontaine e Grieg, em adaptação de Inês Guerreiro; «Asdrubalinho», de Cortês e Nicholson; e «O Sininho Malcriado», de Manuela Teles Santos e José Mesquita.

Interpretado por um grande e valioso elenco de actores e bailarinos, «Parque infantil» será, a partir de sábado, o ponto de encontro das crianças de todas as idades.

DISCOTECA

- O próximo disco do artista sério-cómico, Joaquim Cordeiro, incluirá os seguintes numeros: «Não vou mais ao Ribatejo»; «Rita, volta p'ra casa»; «O vinho mora em Lisboa» e «Bendito seja o descanso».
- As criações «São Gonçalo de Amarante», «Porto velhinho», «Nova vaga» e «Adeus Douro» foram recentemente gravadas pelo artista portuense Manuel Morais.
- O próximo disco da artista Ada de Castro inclui: «O meu estilo», «Amor», «Linda velhinha» e «Não vinha só com a noite».

«Julgamento de um homem sem vergonha», no Monumental

Não é desconhecido entre nós o teatro de Alfonso Paso, esse espanhol de quarenta anos, fabricante de gargalhadas de um teatro fácil, de que «Os direitos da mulher» ou «Vamos contar mentiras» são exemplos a apontar e levaram certamente o empresário do Monumental a reunir apressadamente uma companhia para representar «Julgamento de um homem sem vergonha», que chega timidamente ao contacto com o publico neste final de ano.

Difícilmente, mau grado a nossa boa vontade, conseguimos ver nesta obra de Paso um vislumbre de chiste, um assomo de qualidade artística ou literária na construção da peça ou, sequer, uma agilidade que a salve de uma confrangedora mediocridade. E' bem verdade que se trata quasé de um exercício para um actor, enquanto doze outras figuras passam quase todo o tempo a servir de suporte á sua exibição. É pena, pois, ver um grupo de actores como Assis

(Continua na 7ª página)

NÃO ME MANDEM FLORES

SEND ME NO FLOWERS

O TRIO MAIS CATIVANTE NA COMÉDIA MAIS DELICIOSA DO ANO!

ROCK HUDSON

DISTRIBUÍDO PELA PARAMOUNT ★ UM FILME DA UNIVERSAL INTERNACIONAL

MAIORES DE 12 ANOS

DORIS DAY

TECHNICOLOR ★ PRODUÇÃO DE HARRY KELLER ★ REALIZAÇÃO DE NORMAN JEWISON

TONY RANDAL

2.ª SEMANA DE BRILHANTE ÊXITO NO SÃO LUIZ ALVALADE

NO IMPÉRIO

O MAIOR CINEMA DE LISBOA

UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO

MAIORES 12 ANOS

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

70 m/m —— TECHNICOLOR

PRODUÇÃO DE DINO DE LAURENTIIS — REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON

PRINCIPAIS INTÉRPRETES

MICHAEL PARKS • ULLA BERGRYD • RICHARD HARRIS • JOHN HUSTON • STEPHEN BOYD • GEORGE C. SCOTT

AVA GARDNER • PETER O'TOOLE • GABRIELE FERZETTI • ELEONORA ROSSI DRAGO

6.ª SEMANA TRIUNFAL

UM FILME INDISPENSÁVEL À SUA CULTURA

Informamos as pessoas que à hora do espectáculo não têm conseguido lugares, que podem adquiri-los sempre com antecipação de uma semana

UM ÊXITO CONFIRMADO PELO PÚBLICO!!!

A mais discutida e aplaudida comédia de ALFONSO PASO

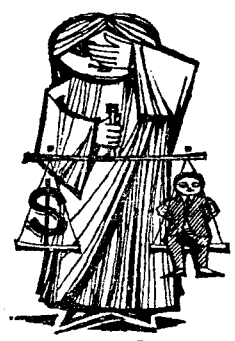
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA

Tradução de ARMANDO CORTEZ

MAGISTRAL DESEMPENHO DE UMA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA

RIBEIRINHO ★ MARIA JOSÉ ★ FERNANDA BORSATI ★ YOLA ★ CATARINA AVELAR ★ MARGARIDA MAUPERRIN ★ LEONOR POEIRA

com EMÍLIO CORREIA ★ CARLOS DUARTE ★ RUI MENDES ★ ANTÓNIO MONTEZ ★ PEDRO PINHEIRO ASSIS PACHECO



A HISTÓRIA OUSADA E ATREVIDA DE UM HOMEM CONDENADO PELA SOCIEDADE EM QUE VIVE...

DIA DE ANO NOVO — 3 ESPECTÁCULOS

Às 16, 21 e 23 horas

★ BILHETES À VENDA ★

MONUMENTAL RÉVEILLON

só no TEATRO MONUMENTAL (ADULTOS)

«UMA COMÉDIA SENSACIONAL»

«Julgamento de um homem sem vergonha»

BAILE ATÉ DE MADRUGADA para o Público das 2 sessões ÀS 20.30 e 23.30 HORAS

PRESENTES

OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO

A GRANDE ATRACÇÃO DE «O PORÃO DA NAU»

RUEDA + 4

E

Fernando de Albuquerque e o seu conjunto

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR!!!

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O defeito de séries filmadas demasiado longas, como dos folhetins á Rocambole, é que a partir de certa altura já todos sabemos o que vai passar-se.

E o que acontece com este homem chamado Shenandoah. Há sempre alguem a conhecê-lo ou a julgar que. Esse, no entanto, sabemos desde o princípio, acaba por morrer ou desaparecer ou estar confuso na matéria ou então saber muitissimo pouco da história.

No episódio de ontem, finalmente, deu-se um passo no conhecimento da personalidade de Shenandoah: ficámos a saber que tinha sido oficial do Forte Totten. A informação vai aqui dirigida a todos os ansiosos que não puderam ontem assistir ao episódio. Episódio raro, verdadeiramente de espantar: não houve mortos. Nem sequer um ferido. Havia, é certo, um palhaço por causa de quem morrera um batalhão inteiro. Mas isso fora há muito tempo.

MELODIAS DE SEMPRE

Podiam. também, e talvez com mais propriedade, chamar a isto «Cantinho da Saudade», «Parreirinha saudosista», ou qualquer coisa do género.

«Melodias de Sempre» implica a existência de canções que ficam, que perduram, que mantém uma vida longa. Ora manda a verdade dizer-se que ninguém hoje teria a coragem de vir para o palco ou para a rua cantar o «ó ai ó linda» e qualquer das melodias apresentadas ontem. Como as flores do campo, tiveram uma vida breve: nasceram num dia, morreram no outro. Mesmo cantigas como «O burrié», de Beatriz Costa, cantigas que têm história, já hoje pouco nos dizem quando separadas do ambiente em que foram criadas e das personagens com quem estavam relacionadas Muito menos quando têm a prejudicá-las interpretações tão descoloridas como foram ontem as de Florbela Queirós.

Dos artistas apresentados, importa sublinhar que Hermínia Silva não disse o «Fado falado»: interpretou duas canções menos batidas e menos lembradas do seu repertório. José Viana, pouco favorecido nas saloiadas em que o meteram, «safou-se» o melhor possível. Nicolau Breyner, num ambiente verista de mercearia, com batatas, balança e cutelo de bacalhau (só que em lugar de bacalhau tinha um pichelim) demonstrou possuir uma voz capaz de vir a fazer sombra a muitas outras que há para aí. Natalina José, nos duetos, domingos Marques e Helena Tavares deram o melhor do seu esforço para valorizar canções queimadas de tanto convencionalismo.

Em resumo: um «cantinho da saudade» que nem por isso deixou muitas saudades. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Série de aventuras**

Mais um episódio filmado da Série «O Barão» será hoje apresentado pela R. T. P. Intervêm no pequeno filme os artistas Steve Forrest, Anton Diffing, Joseph Furst e Sue Lloyd.

Realização de Jeremy Summers.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Tem deslumbrante montagem de Hermâni e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto e maravilhosos bailados de mestre Charles.

A B C

A revista do êxito

Autêntica parada de ritmo e alegria, a revista «Mini-Saias», produzido por José Miguel, é um espectáculo, de grande êxito teatral, continuando a merecer a atenção do publico. O elenco é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leónia Mendes e António Anjos e completado por Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e a atracção Beatriz da Conceição. «Mini-Saias» representa-se, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MUNDIAL

Um filme sumptuoso

Em segunda semana de exibição, apresenta-se, no cinema Mundial, um filme que merece a máxima atenção, visto tratar-se de uma das mais custosas produções do cinema europeu, numa excepcional coligação de esforços de técnicos e artistas franceses e russos. Trata-se do filme «A noite do adeus». de Jean Dréville, que, utilizando a musica e a dança, apresenta uma admirável reconstituição da vida faustosa dos meios artísticos da Russia czarista, através da biografia do grande artista Marius Petipa, membro de um «reinado» que formaria as estrelas que haviam de aparecer, mais tarde, nos Ballets Russos de Diaghilev. Espectáculo sumptuoso e deslumbrante, rodado em maravilhosas cores e para écran gigante de 70 mm, com som estereofónico, esta película impõe-se, na verdade, como o mais agradável passatempo agora em exibição na capital, o qual nos faz reviver toda a beleza e arte dos bailados de Marius Petipa, como autênticos frescos românticos, plenos de maravilha e de encantamento. Eles marcam, ainda, encontro com os mais célebres compositores, como Tchaikowski, na apresentação de algumas das suas obras-primas, sendo de registar, igualmente, o valioso desempenho de um grupo de excelentes artistas franceses e russos, comediantes de primeiro plano, tais como Giles Segal e Nathalievelitchko, Pierre Bertin, Alexandre Rignaut, Jacques Ferriére, Nicolas Tcherkassov e Oleg Strijenov.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Pedro, o louco» no Estúdio 444

Jean Luc Godard, mal conhecido ou mesmo ignorado das plateias portuguesas, apesar de a sua filmo-

(Continua na 9.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
ADULTOS

Em 2.º MÊS o ÊXITO
QUERIDA MULATINHA
com RAUL SOLNADO
a brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO
A COMÉDIA FELIZ QUE FAZ RIR LISBOA!

No TEATRO VILLARET
MAIORES DE 6 ANOS

PONTO DE ENCONTRO DAS CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

SÁBADOS, «MATINÉES» ÀS 16 HORAS E ÀS 18.30 HORAS
DOMINGOS, ÀS 18.30 HORAS
MÚSICA ★ BALLET ★ TEATRO ★ DIVERSÃO
ENCANTAMENTO
NUM ESPECTÁCULO DEDICADO ESPECIALMENTE ÀS CRIANÇAS COM MAIS DE 6 ANOS MAS QUE AGRADA AOS MAIS VELHOS
«BALLET» de ÁGUEDA SENA
em «Os Quatro Amigos», de La Fontaine
«O Preto e o Chumbo», de Águeda Sena
«Dona Patinha Princesa» de La Fontaine
«O Sininho Malcriado», de Manuela T. Santos e José Mesquita
E A DUPLA HUMORÍSTICA
CORTEZ & NICHOLSON
em «MALDONADO, O FANTASMINHA FALHADO» e «ASDRUBALINHO»
Coreografia de Águeda Sena ☆ Figurinos e adereços de Inês Guerreiro
NÃO FALTE AO «PARQUE INFANTIL» COM OS SEUS FILHOS. ELES VÃO GOSTAR E VOCÊ TAMBÉM...

ESCOLA DE GUITARRA MODERNA
LIÇÕES DE VIOLA E BATERIA
Peça boletim de inscrição
LISBOA — Rua S. Jose. 152 — Telefs. 325517/325347
NÃO TEMOS CURSOS POR CORRESPONDENCIA

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: As 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «Matinée» às 16 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»
LEÓNIA MENDES

3ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS EM DOIS GRANDES CINEMAS!
O FENÓMENO CANTINFLAS
CONTINUA A ATRAIR MULTIDÕES NA SUA OPERAÇÃO-RISO!

Maiores de 12 anos
O Senhor DOUTOR
EM EASTMANCOLOR
Produção POSA FILMS
Realização de MIGUEL DE DELGADO
15.15-18.30-21.30
15.30 e 21.45
EDEN e EUROPA

A estreia no Monumental

(Continuação da 5.ª página

Pacheco, Emílio Correia, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Rui Mendes Pedro Pinheiro ou Margarida Mauperrin, servir um texto e uma acção sem qualquer interesse e, apesar da sua qualidade, não conseguirem impor um espectáculo.

Ribeirinho é o principal intérprete masculino da peça e foi ele também que dirigiu os actores e encomendou a Pinto de Campos a cena onde decorrem os dois actos. Bem entendido que ao ver tanta cortina mais depressa julgaríamos estar no «basfond» de qualquer «boite» do que numa residência inglesa. Mas não podemos deixar de reconhecer que a solução é engenhosa e barata.

Terminada a peça, reconhecido o facto de Vasco Morgado não ter sido feliz nem com a ultima revista, nem com o incêndio do Variedades, e avaliado o esforço que representa reunir um «cast» com a categoria deste, em que Maria José, numa portuguesona criada que melhor chega ao publico, obtém o melhor quinhão de simpatia da plateia, resta perguntar se terá valido a pena engendrar esta aventura de promover o «Julgamento de um homem sem vergonha».

L. d'O. N.

Fernando Bento viu assim dez personagens a servirem um actor — Ribeirinho — rodeado por intérpretes de «Julgamento de um homem sem vergonha»

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O guitarrista Fernando de Freitas, que acompanhou Fernando Farinha á América do Norte, fixou residência no Brasil.
* O guitarrista Lafayete Ramalho, que acompanhou Francisco José á América do Norte, exibe-se agora como cantor em terras do Tio Sam.
* Luís Escobar, o antigo cançonetista da E. N. anunciou o seu próximo regresso á actividade artística.
* Fala-se na possível vinda a Portugal da jovem fadista e actual «coqueluche» do Rio de Janeiro, Maria Alcina.
* Participa no próximo Serão para Trabalhadores, da E. N., a categorizada fadista Maria Valejo.
* O acordeonista Fernando Guerra será uma das atracções do novo restaurante típico de Alfama, «A varanda do chanceler».

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO

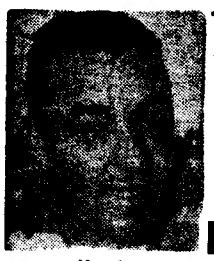
Notícias de Viana do Castelo

Muito concorrida a feira de hoje

VIANA DO CASTELO, 30—Efectuou-se hoje a ultima feira do ano, que teve maior concorrência do que a feira do Natal. Havia fartura de tudo, especialmente de aves, tendo os artigos, porém, atingido preços inacessíveis á maior parte das bolsas.

Bailes de passagem do ano

Amanhã, no Motel Abrigo do Postilhão haverá um baile de passagem do ano, animado pela orquestra dos «Kapas». Também no Restaurante Náutico ás senhoras do Movimento Nacional Feminino promovem um baile de «réveillon».



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

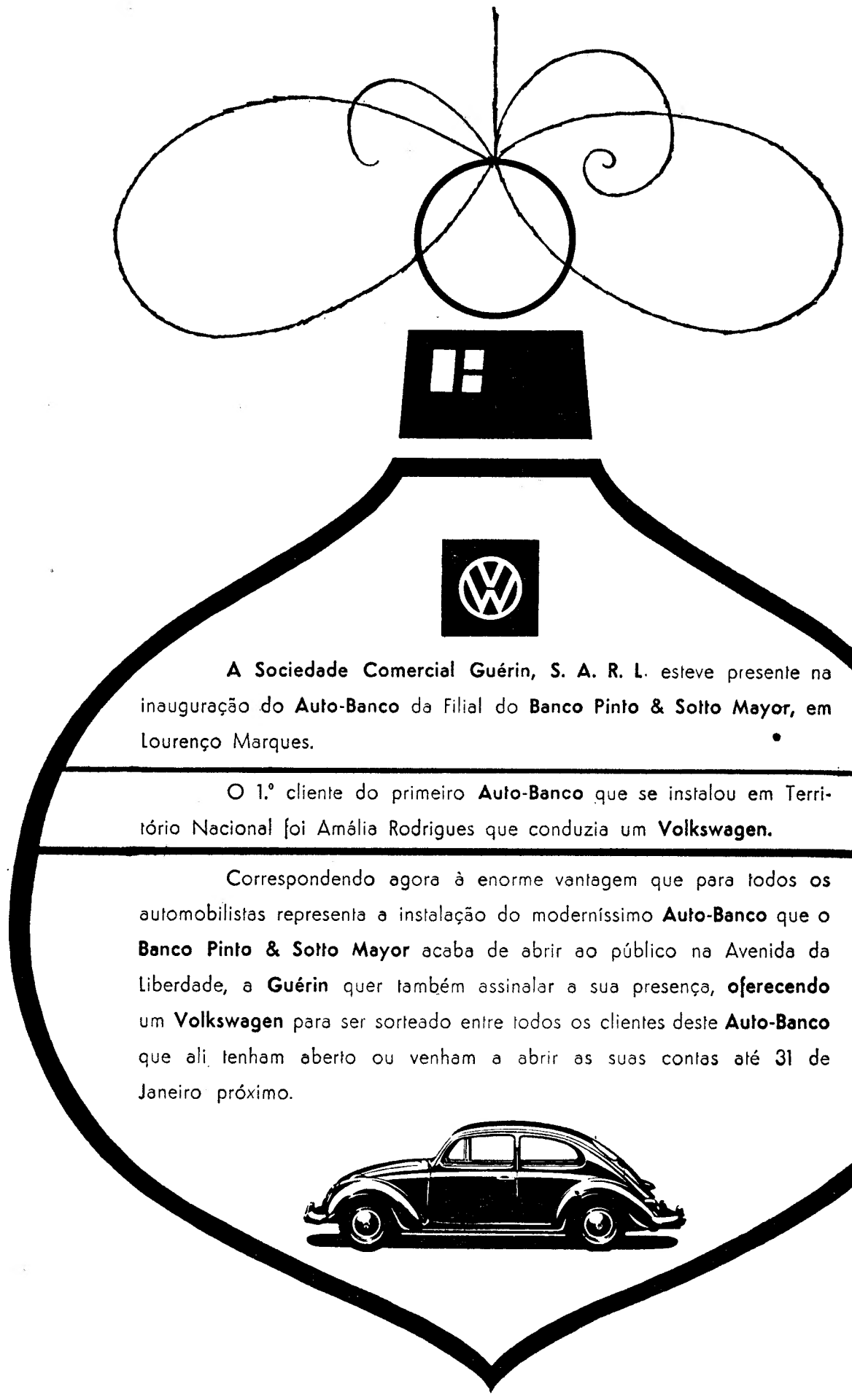
Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e às 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 2.º mês de representações e enchentes
A vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José Octávio Matos, as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Natalina José na nova «Marcha de Lisboa»

Bilhetes á venda para os espectáculos do Ano Novo
Amanhã, sábado, duas sessões
Domingo—Dia de Ano Novo
À tarde, às 16 h. — À noite, 2 sessões
Espec. p.ª ad. M/ 17 anos



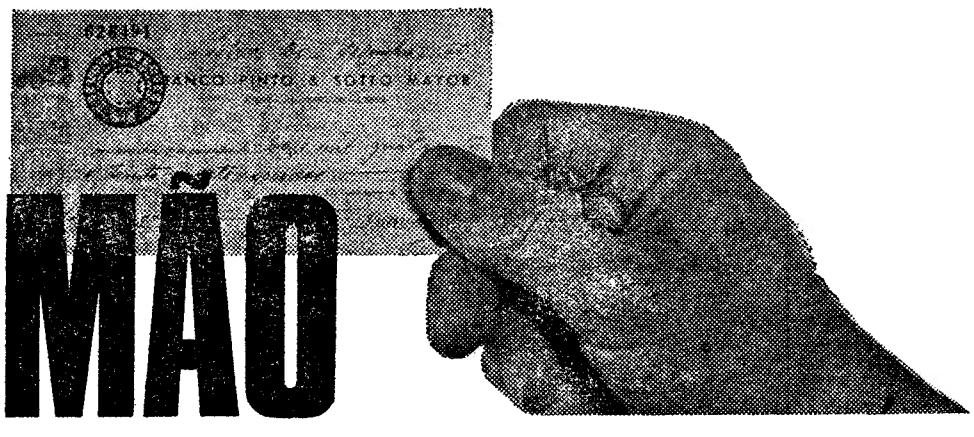
A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. esteve presente na inauguração do **Auto-Banco** da Filial do **Banco Pinto & Sotto Mayor, em** Lourenço Marques.

O 1.º cliente do primeiro **Auto-Banco** que se instalou em Território Nacional foi Amália Rodrigues que conduzia um **Volkswagen.**

Correspondendo agora à enorme vantagem que para todos os automobilistas representa a instalação do modernissimo **Auto-Banco** que o **Banco Pinto & Sotto Mayor** acaba de abrir ao público na Avenida da Liberdade, a **Guérin** quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

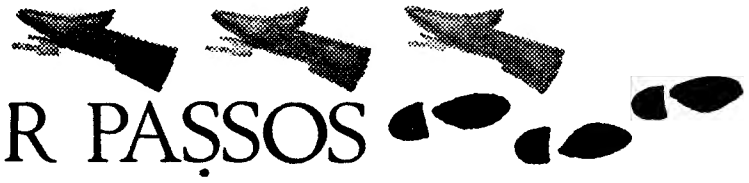
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DO PÉ PARA A MÃO

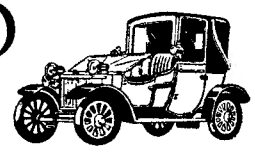


O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM
PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO
MAS SEM GASTAR PASSOS



RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO



QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 ⊖ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A **Soc. Com. Guérin, S.A.R.L.** quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

grafia contar já umas dez obras, é um dos modernos realizadores franceses mais discutidos. O seu trabalho, no qual o cineasta se revela um homem empenhado numa visão por vezes insólita do mundo actual, é extremamente importante no quadro do novo processo cinematográfico gaulês e constitui como que um documento de inestimável valor nos caminhos encetados para uma dimensão diferente da arte das imagens. Porque Godard está para o cinema francês como Antonioni para o italiano, na medida em que ambos se mostram atentos ao indivíduo e ao mundo que o cerca no nosso tempo.

Este «Pedro, o louco», que o acolhedor Estúdio 444 ontem estreou, com a maior expectativa do público, é algo de inédito dentro dos cânones do cinema, mesmo do mais actualizado: uma nova e arrojada linguagem serve um tema verdadeiramente desconcertante. Arrasta-se, assim, pelo filme, uma concepção revolucionária, com coordenadas psicológicas e sociológicas, em que se esbate o jogo de sentidos de personagens que se debatem num universo estranho, construído a partir de compartimentos estanques... As figuras retratadas, batidas por um vento misterioso, nascido da solidão, encaixam-se admiràvelmente num mundo de ruídos, de embrutecimento, de insensibilidade, de furor, de desespero — num mundo, enfim, em que as pessoas parecem surgir como «duplas»...

«Pierrot, le fou», é um filme louco? Extravagante? Insólito? Estranho? Surpreendente? Sim!, poderá ser de tudo um pouco, uma vez que nele há muita coisa, desde o verdadeiro ao irreal, do desespero á esperança, do sonho ás mais duras verdades, das palavras pensadas ás frases repetidas, da fantasia ao trágico, da vida á morte. Godard construiu, aqui, um labirinto de ideias, de simbolismos, de cores, para nos mostrar uma realidade simultâneamente lúcida e translúcida. Nesta sua tentativa, de resultados indubitàvelmente difíceis, dado que se trata de levar ao cinema o que se designa por «liberdade poética», muito há de transigente, apesar das controvérsias que tem suscitado. Trabalho negativo, sem sentido? Não é bem assim! O filme, ao trilhar os rumos de um cinema definidamente *novo*, tem de ser visto a partir desse princípio e discutido segundo as concepções mais arrojadas, preferidas pelo processo Godard, que, como é evidente, pode encerrar um conteúdo susceptível de se apelidar de vazio...

Partindo de uma novela intitulada «Obsession»,» da autoria de Lionel White, e da chamada «série negra», este filme de Godard causou a maior perturbação em Cannes, em Veneza, em Nova York. O realizador, exigente consigo mesmo, conseguiu uma obra de polémica, com apontamentos verdadeiramente assombrosos e diálogos desconcertantes, numa narrativa estranha, intelectualizada e ao mesmo tempo humorística, para caracterizar o mundo de duas inquietas personagens — o louco «Pedro» (ou «Ferdinand») e a não menos extravagante «Marianne». Para além de uma magnífica fotografia colorida, que muito valoriza as tomadas de vista dos locais em que a acção se situa, a película conta com um desempenho assombroso de Jean-Paul Belmondo, que tem oportunidade de confirmar os seus soberbos dotes de grande comediante, e da insinuante Anna Karina (que recentemente filmou em Cascais), a qual cumpre também um papel bastante difícil. — *A. F.*

Barbra Streisand teve um filho

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — A cantora Barbra Streisand deu, ontem, á luz, no Hospital de Monte Sinai, um rapaz, com o peso de três quilos e meio.

Barbra casou-se com o actor Elliott Gould, em 1963. É o primeiro filho do casal.

Mãe e filho encontram-se bem.

Amanheça
connosco
para
uma vida
melhor

Ano Bom, 1967

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

GRANDES ATRACÇÕES

AMANHÃ
Às 16 horas — Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30
(Maiores 6 anos)
Animada e divertida
NOITE DE S. SILVESTRE

DOMINGO
2 - espectaculos à tarde - 2
Às 14.30 e 17.15
Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 22
T. 677299

ESTREIA às 22 h.

«OS DEMANDISTAS»
de Racine
Cenografia e encenação de Serge Farkas
(Maiores de 12 anos)

Tágide O MELHOR AMBIENTE DE TODOS
as Boites HI-FI
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

EISAKU SATO, primeiro-ministro do Japão, cujo Governo foi obrigado a convocar novas eleições para a Câmara dos Representantes, devido á pressão da opinião pública. A consulta eleitoral efectuar-se-á no dia 29 de Janeiro. O prestígio do Gabinete Sato foi profundamente abalado, nos últimos meses, devido a uma série de escândalos

Pequim decretou tréguas no Estreito da Formosa

TÓQUIO, 30 — (A. N. I.) — «Como de costume, a China continental ordenou á sua artilharia uma pausa nos bombardeamentos das ilhas Quemoy, Tatan, Erhtan e outras na posse do Governo de Taipé, amanhã e no dia 1 de Janeiro» — anunciou Rádio Pequim.

AMEAÇA DE CAO KY

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — «Se os guerrilheiros do Vietcong continuarem com as suas violações durante as tréguas do Ano Novo, que se iniciam ás 7 horas de amanhã (23, T. M. G., de hoje), é muito provável que seja cancelado o cessar-fogo do Ano Novo vietnamiano (em Fevereiro)» — declarou o primeiro-ministro Cao Ky, acrescentando: «Os nossos soldados não estão dispostos a ficar inactivos perante o Vietcong, quando este tira proveito das tréguas para prosseguir no assassínio e no terrorismo».

Cao Ky encontra-se em Dalat, nas montanhas centrais do Vietnam do Sul, para um breve período de descanso e para assistir a uma conferência sobre desenvolvimento rural.

Salientou que os comunistas violaram 122 vezes as tréguas de 48 horas do Natal, com o custo de vidas americanas e sul-vietnamianas, e que o Vietcong aproveitou, também, esse período para concentrar as suas forças em posições mais favoráveis.

Entretanto, as autoridades americanas continuam a não classificar esses recontros de violações, chamando-lhes, apenas, «incidentes».

INGLATERRA — Mais uma fuga

(Continuação da 1.ª página)

ram cinco homens, na passada segunda-feira. Só um foi apanhado.

OS FRANCESES DIVERTEM-SE

PARIS, 30 — (R.) — Os franceses descobriram um novo tipo de desporto: as evasões das cadeias britânicas. E seguem-no tão vivamente como seguem os desafios de futebol.

«Dartmoor, 6-Brixton, 1» — anunciou irónicamente uma noite destas um locutor da Televisão, fornecendo o ultimo resultado de evasões de duas das mais temíveis prisões da Grã-Bretanha.

Também nos jornais franceses as notícias das evasões estão a ser publicadas com grandes cabeçalhos quase diáriamente. Os franceses consideram tudo isso muito divertido, pois as evasões das cadeias francesas são relativamente poucas — 70 este ano, contra o total de quase 700 na Grã-Bretanha. Mesmo o «record» de todos os tempos neste país é sómente de 270.

A EVASÃO MAIS DESCARADA DE SEMPRE

A Imprensa francesa tenta analisar o fenómeno e a enorme diferença entre o numero de fugas nestes dois países, a 32 quilómetros, apenas, um do outro.

Um jornal supõe que os presos franceses são mais felizes do que os ingleses e, portanto, menos tentados a evadirem-se.

Outro sublinhou o facto de que as celas nas prisões francesas são sujeitas a uma vigilância mais apertada e os muros, mais altos, patrulhados por guardas que, ao contrário dos britânicos, se encontram armados.

O «record» francês de recapturas é, também, superior ao da Grã-Bretanha, com a maior parte dos evadidos presos dentro de 24 horas.

A razão é, aparentemente, que os presos franceses são primeiro e acima de tudo amigos do lar e a maioria dos evadidos segue directamente para a companhia das mulheres e filhos, como um jornalista francês friza, enquanto que «os presos britânicos gostam de viajar».

Contudo, alguns franceses perguntam a si próprios se os presos franceses, com o seu fraco «record» de evasões, são menos corajosos do que o condenado britânico médio.

A propósito, lembra-se a mais descarada evasão de sempre, realizada em França, há 30 anos: o jornalista Léon Daudet saiu em liberdade da cadeia, após um amigo, fazendo-se passar pelo presidente da Republica, ter telefonado ao governador da prisão, ordenando a sua libertação imediata.

O GOVERNO BRITÂNICO ESTÁ A TRANSFORMAR HONG-KONG NUMA BASE AMERICANA

— diz a agência Nova China

PEQUIM, 30. — (F. P.). — O Governo britanico está a transformar Hong Kong numa base militar americana — declara a agência Nova China, acrescentando que a atitude de Londres «é severamente condenada pelo povo chinês e pelos seus compatriotas de Hong Kong».

Acusando o Governo trabalhista de conivência com os americanos, a agência afirma que os navios da Sétima Esquadra estão a chegar continuamente a Hong Kong, tendo-se servido deste porto como base quando do recente bombardeamento de Hanoi.

Se o Governo trabalhista persistir na sua louca atitude, vai a caminho de um desastre — conclui a agência chinesa.

AUTORIZADOS A VOLTAR A PEQUIM OS OITO TÉCNICOS CHINESES RETIDOS NA HAIA DESDE JULHO

HAIA, 30 — (R.) — Oito soldadores chineses que se encontravam pràticamente em regime de prisão domiciliária, na repartição do encarregado de Negócos chinês, nesta cidade, desde a morte misteriosa de um dos seus colegas, ocorrida em Julho, receberam autorização para abandonar a Holanda — anunciou o Ministério da Justiça.

Após meses de recusa chinesa, os funcionários holandeses foram ontem autorizados a interrogar os oito chineses que faziam parte de uma delegação á Conferência Internacional de Soldagem.

Espera-se que os oito soldadores saiam da Holanda esta tarde, a bordo de um aparelho da «Aeroflot», para Moscovo, facto que permitirá chegar a acordo em alguns pontos, que provocaram um arrefecimento nas relações sino-holandesas, desde o incidente de Julho passado.

O encarregado de Negócios da Holanda em Pequim fora considerado «persona non grata», mas foi-lhe recusada autorização para sair de Pequim.

O incidente deu-se em 16 de Julho, data em que Hsu Tsu-Tsai foi encontrado sem sentidos, á porta da residência alugada pela missão diplomática chinesa, destinada ao pessoal e visitantes.

A vítima foi conduzida ao hospital, onde se verificou ter uma grave fractura de crânio. Apesar da insistência dos médicos, em que o o doente devia ficar internado, foi levado, num carro do Corpo Diplomático, para a missão chinesa, onde faleceu no dia seguinte.

O encarregado de Negócios chinês, Li En-Chiu, recusara-se a dar explicações acerca do incidente e a autorizar que funcionários holandeses interrogassem os outros soldadores. Foi considerado «persona non grata» e abandonou a Holanda em 19 de Julho.

Ao anunciar a morte do soldador, a Agência Nova China tinha afirmado que o homem havia caído da janela.

TELEFONISTAS INVISUAIS

MADRID, 30 — (A. N. I.) — Oito raparigas cegas vão ingressar no quadro de telefonistas, depois de terem efectuado um curso de três meses, promovido pela organização nacional de cegos, em colaboração com a companhia telefónica nacional de Espanha.

A Organização Nacional de Cegos facilitará ás empresas que solicitem os serviços destas telefonistas uma prova do seu trabalho, gratuita e sem compromisso, com duração não superior a dois meses.

DIA A DIA

O «CLAN» KENNEDY

Como antes da última guerra se falava do «clan» Astor, que tão maléfica influência teve na política britânica, fala-se hoje no «clan» Kennedy e no papel que desempenha na política americana. É ele o centro da oposição ao presidente Johnson, e a sua principal figura, o senador Robert Kennedy, embora com a discrição aconselhada pelas circunstâncias, tornou-se, desde a morte de seu irmão, um perigoso competidor para o presidente. Dois episódios escandalosos puseram recentemente em foco o «clan» Kennedy, chamando para ele a atenção do público, nos Estados Unidos e no estrangeiro. Um deles teve foros de inusitada publicidade e girou á volta da viúva de John Kennedy, Jacqueline, e de um livro sobre a morte de seu marido e circunstâncias da sua vida com aquela relacionadas. Segundo o autor do livro, que nele compila referências de certa maneira abusivas sobre a família, o actual presidente não se teria portado, em seguida ao crime de Dallas, como seria de desejar e ter-se-ia mostrado um político ávido do poder que o destino pôs nas suas mãos, sem ter em conta a dor da viúva.

O outro episódio a que nos referimos diz respeito à irmã de Jacqueline, a princesa Radziwill, casada com um aristocrata de origem polaca que usa aquele nome e é possuidor de uma avultada fortuna em Londres. A princesa, que deseja ser chamada apenas Mrs. Radziwill, e não princesa,

ROBERT KENNEDY

manifesta uma intensa paixão pelo teatro e, depois de uma experiência feliz, deseja seguir a carreira de actriz, apesar de ter ultrapassado já a casa dos trinta. Considera-se atraída para ela por uma vocação irresistível e, em declaração pública, mostrou que os deveres de dona de casa e de mãe passaram no seu espírito para segundo plano perante essa paixão. O caso, como é natural, suscitou comentários e críticas, algumas pouco lisongeiras, embora todos lhe reconheçam o direito de agir como entender, como acontece com sua irmã.

Recusa da Holanda de fornecer submarinos à África do Sul

HAIA, 30. — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, dr. Joseph Luns, afirmou, no Parlamento, que o Governo não concederá licença de exportação a estaleiros holandeses para a venda de submarinos á Africa do Sul.

O ministro, que respondia a observações feitas, ontem, durante um debate acerca do orçamento para 1967, declarou que o embargo decidido pela O. N. U. contra a África do Sul fora, até agora, estritamente cumprido.

O fornecimento de submarinos á Africa do Sul fora ventilado, após notícias de que o Governo de Pretória pretendia fazer uma encomenda de quatro submarinos a estaleiros holandeses.

Segundo o dr. Luns, o estaleiro em questão fora informado de que não devia contar com a licença de exportação para tais submarinos.

Acrescentou que não se devia excluir, no futuro um embargo absoluto á exportação de produtos para a África do Sul.

Brejnev visitará a Argélia num futuro próximo

ARGEL, 30 — (F. P. e R.) — Foi anunciado, ontem á noite, que o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, visitará oficialmente a Argélia num futuro próximo.

A notícia, divulgada pelo embaixador soviético, Nikolai Pegov, assinala um estreitamento das relações russo-argelinas, que têm vindo a melhorar desde o «arrefecimento» que se seguiu ao afastamento de Ben Bella.

A visita de Brejnev será a primeira de um alto funcionário estrangeiro durante a administração de Houari Boumedienne e colocará as relações entre os dois países num novo plano após a hesitação inicial de Moscovo quanto ao reconhecimento do regime de Boumedienne.

O anúncio da visita surge numa ocasião em que a Argélia e a União Soviética fortalecem as suas relações em quase todos os sectores: militar, económico, agrícola, industrial e cultural.

Regularmente, são descarregadas em Argel armas soviéticas, entre as quais mísseis «Sam» e caças a jacto «Mig», e a semana passada chegaram técnicos russos, que vêm trabalhar na Sonatrach, companhia petrolífera administrada pelo Estado.

Encontra-se também neste país Mikhail Misnik, vice-presidente da Comissão soviética de Planeamento, que trouxe consigo um relatório elaborado por técnicos russos sobre o futuro planeamento económico da Argélia.

Desde a independência da Argélia, em 1962, já visitaram a U. R. S. S. dois chefes de Estado argelinos: Ben Bella, em 1964, e Boumedienne, em 1965.

COLECÇÃO VAMPIRO

MICKEY SPILLANE

O REVERSO DO ESPELHO

...uma inteligência estranha e lúcida que não recua perante nenhum obstáculo

A VENDA NAS LIVRARIAS preço 15$00

edição LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

BANCO TOTTA-ALIANÇA

expansão no país
projecção no estrangeiro

SEDE-LISBOA
FILIAL-PORTO

Agências em:

AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • BRAGANÇA • CADAVAL
CARTAXO • CASCAIS • CHAMUSCA • COIMBRA • COVA DA
PIEDADE • ERMESINDE • FIGUEIRA DA FOZ • GUIMARÃES • MAIA
MALVEIRA • MOITA DO RIBATEJO • PONTE DE SÔR • PORTALEGRE
ROSSIO AO SUL DO TEJO • SANTARÉM • SETÚBAL
SINTRA • VILA REAL DE S.TO ANTÓNIO • VISEU

Dependências:

LISBOA:
ALVALADE • AV. DA REPÚBLICA • CABO RUIVO • CONDE BARÃO
D. PEDRO V • DUQUE DE LOULÉ • PASCOAL DE MELO • 24 DE JULHO

Correspondentes em todo o país

STANDARD TOTTA DE MOÇAMBIQUE

TOTTA STANDARD DE ANGOLA
Em associação com o Standard Bank of South Africa.

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL F.I.D.E.S.
Em associação com Banco Lisboa & Açores, Casa Bancária Pancada, Moraes & Cia. e Hill Samuel & Co. — Londres.

INTERNATIONAL FACTORS PORTUGAL SARL
Em ligação com a cadeia mundial International Factors, associada a mais de 30 grandes Bancos Mundiais.

Correspondentes em todo o Mundo
Correspondentes dos maiores Bancos Mundiais

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

Foram unificados os estudos dos dois primeiros anos do liceu e do ensino técnico profissional

O novo ciclo preparatório do ensino secundário começará a funcionar, a título experimental, já no ano lectivo de 1967-1968

Vão agora tornar-se realidade os propósitos de unificação dos estudos do primeiro ciclo do ensino liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico, os quais se situam na linha de vanguarda das preocupações do sector da Educação e se irmanam com o reconhecimento da necessidade da renovação sistemática das nossas estruturas escolares, aspecto básico da evolução do ensino ao qual o ministro da Educação Nacional tem dedicado a maior atenção. Esta renovação prossegue metódicamente e, ao unificarem-se os dois citados cursos, vence-se mais uma batalha de reflexos altamente benéficos nas actividades do ensino e, portanto, na vida educacional e formativa da juventude.

Num diploma a publicar dentro de dias no «Diário do Governo», apontam-se, no preambulo, as razões da unificação dos citados cursos, e fixam-se no respectivo articulado, as disposições a que obedecerá o funcionamento do novo ciclo, que surge na sequência da extensão da escolaridade obrigatória e tornado até por ela particularmente necessário. Resultante da fusão dos dois preexistentes, o ciclo que se cria denominar-se-á «preparatório do ensino secundário» e destina-se a proporcionar, não só a formação geral adequada ao prosseguimento dos estudos, mas, também, a observação individual dos alunos, em ordem á sua orientação na escolha dos mesmos estudos. Tem, portanto, a dominá-lo, a par da finalidade de ensino, um objectivo de orientação escolar, mas esta apenas traduzindo-se em recomendações ou conselhos e em nada afectando o direito de livre escolha dos estudos subsequentes.

A criação do novo ciclo, resultante de estudos iniciados há alguns anos, é uma resposta concreta á crítica a que tem estado merecidamente sujeito o sistema até agora vigente e segundo o qual, como se sabe, finda a instrução primária, constituída por quatro classes, em que se fornecem os instrumentos básicos da cultura e se lançam os fundamentos da personalidade, logo se impunha ao aluno, que desejasse prosseguir estudos, a opção entre o curso liceal e o curso técnico, o que representava uma escolha demasiado precoce, contrariando, pois, os factores que primordialmente deveriam determiná-la, ou seja, a capacidade e vocação reais dos estudantes.

É certo que os planos de estudos e programas do primeiro ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico pouco diferiam entre si e que, em princípio, se permitia aos alunos de cada um dos ramos transitarem para o outro ou, quando habilitados com a frequência de um, fazerem no outro o exame final. Mas, sem embargo da semelhança de planos e programas, havia entre os dois ciclos acentuada diferença de métodos e de espírito, assumindo carácter mais cultural o ensino feito nos liceus e mais prático o ministrado nas escolas técnicas. Por outro lado, a facilidade de transição não era correctivo bastante para a defeituosa estrutura de um sistema, que forçava a prematura escolha de carreira, dada a tendência psicológica para continuar onde se está.

O novo ciclo tem duas classes anuais

Obedece justamente ao propósito de pôr termo a esse estado de coisas a instituição do ciclo preparatório do ensino secundário, como ciclo unico e geral. Saído da instrução primária — ou, melhor, do seu ciclo elementar, segundo a reforma que, há algum tempo, alongou a escolaridade obrigatória —, o aluno que tenha em mente prosseguir estudos para além dessa escolaridade não será compelido a escolher desde logo o ramo específico do ensino secundário que haja de cursar. A escolha ficará suspensa até final do novo ciclo preparatório, constituído por duas classes anuais, e assim só virá a ser feita, o mais cedo, aos doze ou treze anos. Além disso, será preparada através de planos de estudo e métodos adequados e da observação individual dos alunos.

Poderia pensar-se em protelar a opção para momento ainda mais tardio. Sem duvida, dentro de certos limites, quanto mais tarde ela se verificasse, mais segurança ofereceria, mas entendeu-se dever fixar em dois anos o novo ciclo, por várias razões. O alongamento do ensino secundário comum implicaria o encurtamento do ulterior ensino secundário diferenciado, dado ser de excluir a hipótese de aumento da duração total, encurtamento esse que ofereceria inconvenientes. De dois anos era, também, a duração de cada um dos ciclos que o novo vem substituir, havendo vantagem em manter essa duração, para menor perturbação das estruturas. Finalmente, o ciclo complementar do ensino primário, ultimamente criado, tem a extensão de dois anos, e é da maior utilidade que possua igual extensão o ciclo preparatório do ensino secundário, visto haver certo paralelismo entre os dois, ambos subsequentes ao ciclo elementar do ensino primário e meios de cumprimento da obrigação escolar.

Sublinha-se, por fim, no preambulo do diploma, que a habilitação desse ciclo elementar será condição suficiente para o ingresso no ciclo preparatório agora instituído. Não haverá, pois, exame de admissão: bastará o exame da quarta classe, tornado sempre obrigatório, e de que aquele outro representaria duplicação inutil.

O plano de estudos e programas das diversas disciplinas, que serão objecto de decreto regulamentar, terão carácter unitário, como resulta do exposto. Prevê-se, no entanto, a existência de diversos conjuntos lectivos, correspondentes ás tendências mais frequentes dos alunos e ás modalidades fundamentais dos estudos posteriores, de forma a tornar mais fácil e segura a orientação escolar. Terminada a frequência do ciclo preparatório, os alunos

(Continua na 15.ª página)

CASINO ESTORIL

GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM:

AMALIA RODRIGUES

CATHERINE RIBEIRO

TRIO D'HARCOURT

HIGH SOCIETY BALLET

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS E POP FIVE

● Trajo de noite no Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS LOTAÇÕES SE ENCONTRAM ESGOTADAS E QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS IMPRETERIVELMENTE ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE

O CASINO ESTORIL APRESENTA TODAS AS NOITES, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

Aznavour com Ulla — a jovem e bela sueca que será sua esposa

Aznavour e Ulla

vão casar-se em Janeiro na cidade de Las Vegas

PARIS, 30 — (R.) — O cançonetista francês Charles Aznavour casar-se-á no princípio do próximo mês, em Las Vegas, com a loira sueca Ulla Thurcel.

Aznavour, de 43 anos, cujas vendas de discos atingem 15 milhões e que apareceu em mais de 20 filmes, foi já casado duas vezes.

AZNAVOUR CONHECEU ULLA HÁ DOIS ANOS

PARIS, 30 — (F. P.) — Num dia da Primavera de 1964, Charles Aznavour conheceu, em Paris, Ulla Thurcel, encantadora e loira sueca, de 20 anos. Apaixonou-se por ela porque — assim o disse — «fala pouco, não faz perguntas, nunca se impacienta, e nada pede». Durante dois anos e meio, sombra silenciosa e sedativa, acompanhou Charles a bem dizer em todas as suas digressões. A certa altura, falou-se de rompimento. Logo um e outro o desmentiram: Vamos casar-nos. E, recentemente, Ulla tomou, em Paris, o avião para Las Vegas, a fim de se tornar a sr.ª Aznavourian.

Assim, aos 43 anos, o arménio de fraca figura, conhecido no mundo inteiro, vai casar-se pela terceira vez. A primeira, foi em 1945, com Micheline, rapariga um ano mais nova do que ele. Passados nove anos, divorciado, desposou uma artista de «cabaret», Evelyne Plessis. Também esta se cansou da vida boémia e da solidão em que o marido tantas vezes a deixava.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

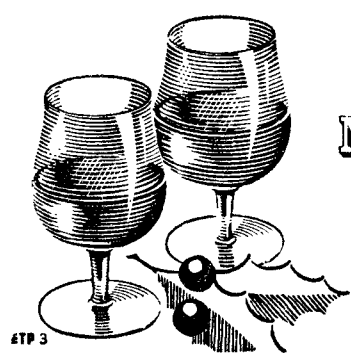
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

MISSÃO na JAMAICA

VOLUMES PUBLICADOS:
CASINO ROYALE
VIVER E DEIXAR MORRER
MOONRAKER, O MÍSSIL DO ÓDIO
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
OPERAÇÃO RELÂMPAGO
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
O HOMEM DA PISTOLA DE OIRO

JAMES BOND



Brinde com

MOSCATEL de SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ETP 3

CHAMA-SE ANA CRISTINA

(E FOI HOJE BAPTIZADA EM LISBOA)

A TERCEIRA NETA DE KUBITSCHEK

Na igreja de Santa Isabel, foi hoje baptizada, ao fim da manhã, uma menina de seis meses a quem os pais puseram o nome de na Cristina. Teria tudo passado despercebido se não fosse o facto de o avô materno — sobretudo muito cingido, chapéu preto na mão — se chamar Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Os curiosos afluiram. Uma nuvem de fotógrafos metralhou a contento os mínimos pormenores da cerimónia. Na rua circulavam automóveis e as palavras do sacerdote ouviram-se por vezes mal.

Ana Cristina é filha de Márcia Kubitschek e Baldomero Garcia Neto, que se casaram (Julho de 1964) precisamente em Santa Isabel. Da outra filha, Maristela, já o ex-presidente do Brasil tinha dois netos, Jussara e João César. A família é meia lisboeta e não faz questão de ser outra coisa. Foi em peso a Santa Isabel, com o ar simplesmente doméstico que têm as famílias nos baptizados.

Apadrinharam o bebé o dr. Adolfo Bloch, jornalista, e a esposa, D. Lucy Bloch, que vieram propositadamente do Brasil,. O padrinho é velho amigo de Juscelino, por quem nutre uma estima especial e uma admiração sem limites. (Ninguém reparou na *nurse*, D. América Penafort, enfermeira aposentada. Confessaria ao nosso jornal que «a neta do sr. dr. é uma beleza». Ela, a *nurse*, trazia um vestido azul-claro e touca branca na cabeça).

Uma cerimónia breve o mais íntima possível, como era desejo dos pais e dos avós. Muita atenção para as palavras do sacerdote, padre Santos Duarte. Cá fora brilhavam ao sol alguns automóveis de luxo — mas a maior parte dos convidados tinha chegado de táxi.

No fim, apertos de mão para os jornalistas.

— Muito gosto. Estamos gratos pela vossa presença.

E nada mais. Ana Cristina, adivinhando a solenidade do momento, permaneceu sempre calada.

Avô Juscelino mirava-a pelo canto do olho, não fosse o protocolo ser atraiçoado de um momento para o outro. E os cuidados mantiveram-se até á entrada no automóvel. E' uma neta. Mas vai dar que falar nos jornais brasileiros, os quais asseguraram, na sua grande maioria, a cobertura do acontecimento.

O padre deita a água benta sobre a cabeça de Ana Cristina

Não há memória do Sol ter nascido tão tarde como hoje: quase às 9 horas!

O leitor reparou que esta manhã o Sol parecia ter-se esquecido de nascer? Às 8 horas era noite cerrada e os primeiros raios solares só despontaram muito perto das 9 horas, mais precisamente ás 8 e 55.

Pois podemos-lhe assegurar que este fenómeno — embora tenha uma explicação muito simples — nunca sucedeu no nosso País.

O nascer do Sol, na realidade, foi o mais tardio do ano, mas exactamente á mesma hora em que nascera já de 1 a 13 de Janeiro passado. Simplesmente, com a «Hora de Inverno» (T. M. G.), então em vigor, eram 7 e 55.

Ora, como este ano, pela primeira vez, mantivemos em vigor a chamada «Hora de Verão» no Inverno, temos que o Sol nasceu, aparentemente, uma hora mais tarde. Deste modo, nestes próximos dias, teremos o Sol a nascer quase ás 9 horas, pelo que a maioria das pessoas que trabalham se terão de levantar de noite ou se verão forçadas a principiar as suas tarefas ainda de noite, como sucede com a construção civil, por exemplo.

Isto sucederá, porém, apenas durante uns escassos quinze dias. Depois, a hora do nascer do Sol ir-se-á atrasando progressivamente, até se verificar, em Junho, ás 6 e 11 (5 e 11 T. M. G.).

De qualquer modo, não deixa de ser um acontecimento curioso: ser esta a primeira vez que o Sol nasce tão tarde em Portugal. Resta explicar que as horas indicadas se referem a Lisboa. Noutros pontos do País haverá que fazer, conforme os casos, as pequenas correcções correspondentes. O problema, entretanto, mantém-se o mesmo: o Sol, hoje, levantou-se tarde...

Encontra-se já colocado sobre um soco de pedra, na ponta da ilha de Moçambique, perto do forte de S. Lourenço, o medalhão do almirante Sarmento Rodrigues, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, com o qual se prestou homenagem ao antigo ministro do Ultramar e governador-geral de Moçambique e se testemunhou reconhecimento pelo interesse que aquela província sempre lhe mereceu

FOI CONDENADO O HOMEM QUE MATOU GRIGÓRIOS LAMBRAKIS

SALONICA, 30 — (R.) — Um motociclista, que atropelou e matou, em 1963, o deputado grego da ala esquerda, Grigorios Lambrakis, foi condenado a 11 anos de cadeia por um tribunal desta cidade. O passageiro que transportava na motocicleta foi condenado a oito anos e meio de prisão, por cumplicidade.

Os condenados são Spyros Kotzamanis, de 37 anos, operador de transportes, e Emmanuel Emmanuelides, de 29 anos, pintor da construção civil, que seguia como passageiro. Os réus tinha sido acusados de assassínio premeditado.

Trinta pessoas, incluindo altos funcionários da Polícia, têm estado a ser julgados, nesta cidade, desde 6 de Outubro, em ligação com a morte do mesmo deputado.

Lambrakis, que era obstetricista, foi morto, após um discurso que pronunciou num comício, em Salónica, pedindo a proibição da bomba atómica.

Cumprimentos de Ano Novo ao Chefe do Estado

Por motivo do Ano Novo, o sr. Presidente da Republica recebe depois de amanhã, no Palácio Nacional de Belém, cumprimentos e votos de prosperidades do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, do Chefe do Governo, dos presidentes dos órgãos de soberania e do Município de Lisboa e dos chanceleres dos três grupos de ordens.

Às 11 horas, o sr. almirante Américo Thomaz receberá o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira; ás 11 e 30, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, acompanhado dos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa; e, ás 12 horas, os chanceleres das Antigas Ordens Militares, das Ordens Nacionais e das Ordens do Mérito Civil.

Pelas 13 horas, e a exemplo dos anos anteriores, o Chefe do Estado dirigirá, através da Emissora Nacional, da Radiotelevisão e de outras estações emissoras de radiodifusão, a sua tradicional mensagem de Ano Novo a todos os portugueses.

«LUSITÂNIA»

Faz hoje 22 anos que se fundou a agência noticiosa «Lusitania». Por esse motivo saudamos o seu director, sr. Luís C. Lupi, e quantos ali trabalham.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253

motor
Publica-se ás quintas-feiras

o forno
BAR-BOITE
SESIMBRA—PASSAGEM DO ANO
MARCAÇÕES TELEF. 535485 LISBOA
COM CEIA — SEM CEIA
(ADULTOS)

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo
morrison

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ **25** ANOS — COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.°, Dt.° — Lisboa — Telef. 320047-320063

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

AVISO

Repartições Centrais de Finanças dos concelhos de Lisboa e Porto

Para conhecimento do público se anuncia que, no dia 2 do próximo mês de Janeiro, entram em funcionamento nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, na Avenida Fontes Pereira de Melo n.° 30-B e na Rua Gonçalo Cristóvão, n.° 110, as novas Repartições Centrais de Finanças dos concelhos de Lisboa e do Porto onde passam a ser tratados todos os assuntos relativos aos seguintes serviços de cada um dos referidos concelhos:

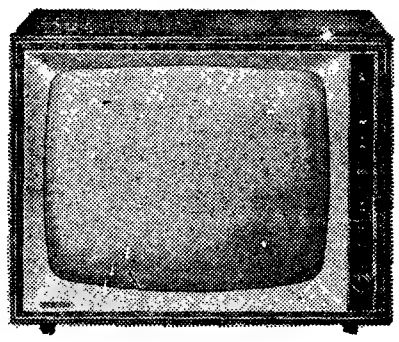
a) — Contribuição Predial
b) — Imposto sobre as sucessões e doações
c) — Sisa
d) — Imposto de mais valias
e) — Serviços de Justiça Fiscal.

Os assuntos relacionados com os restantes serviços ou impostos continuam a ser tratados junto das Repartições de Finanças dos respectivos bairros fiscais.

Junto de cada uma das Repartições Centrais de Finanças de Lisboa e Porto funcionará também uma Tesouraria Central. Os pagamentos de contribuição predial no próximo ano de 1967, deverão, porém, ser efectuados nas tesourarias dos bairros da situação dos prédios enquanto não for alterada a respectiva competência — o que será oportunamente anunciado

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 63 23 - 32 69 31

A PRONTO PAGAMENTO

TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.°, Dt.°
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

ÓCULOS INVISÍVEIS

(MICROLENTES DE CONTACTO)

POR PRESCRIÇÃO MÉDICA

Adaptação fácil e infalível, mesmo com graduações muito acentuadas. Ninguém se aperceberá que as usa. Para esclarecimentos no oculista:

HILÁRIO ALVES

Telefones: 34213 - 362126
Rua do Carmo, 69, 2.°, Dt.°
LISBOA

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

PROPRIEDADES VENDA
HIPOTECA COMPRA
COLOCAÇÃO CAPITAIS

Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.°
Telef. 324058 e 367143

O ciclo preparatório do ensino secundário

(Continuação da página central)

submeter-se-ão a exame de aptidão ao ramo do ensino secundário onde queiram ingressar, mas se, porventura, resolverem não continuar os estudos, poderão ficar com a habilitação do ciclo preparatório, obtida através de aprovação no respectivo exame final.

Uma escola preparatória em cada concelho

O articulado do decreto-lei começa por dispor que o ciclo preparatório do ensino secundário, constituído, como se disse por duas classes anuais, substitui tanto o primeiro ciclo liceal como o preparatório do ensino técnico profissional, constituindo habilitação necessária para o ingresso em qualquer ramo secundário, salvo nos casos exceptuados por lei. São suas finalidades, completar e ampliar a formação de base obtida no ciclo elementar do ensino primário, em ordem a fornecer uma preparação geral adequada ao prosseguimento dos estudos em qualquer ramo do ensino secundário, e orientar os alunos na escolha dos estudos subsequentes, a partir da observação de suas tendências e aptidões. Designar-se-ão escolas preparatórias do ensino secundário os estabelecimentos, publicos ou particulares, onde seja ministrado o ciclo, devendo haver, pelo menos, uma escola preparatória em cada concelho.

Poderão matricular-se os alunos que tenham obtido aprovação no exame do ciclo elementar do ensino primário. Contudo, sòmente serão admitidos nas escolas preparatórias, tanto publicas como particulares, os menores de idade não superior a 14 anos, com referência a 31 de Março do ano escolar a que a matrícula respeita. A disposição entender-se-á sem prejuízo da possibilidade de frequência, por individuos de idade superior a 14 anos, de estabelecimentos de ensino especializado ou de cursos para adolescentes ou adultos, podendo estes funcionar nas próprias escolas preparatórias, desde que separadamente dos cursos normais.

Finda a frequência, com aproveitamento, do 2.º ano do ciclo preparatório, os alunos submeter-se-ão a exame de aptidão ao ramo do ensino secundário por que hajam optado. Nesse exame, procurar-se-á averiguar, exclusivamente com base nos conhecimentos ministrados no ciclo, a tendência e capacidade do aluno para o ramo do ensino em causa. O aluno aprovado no exame de aptidão ao ensino secundário ficará a ter, para todos os efeitos legais, a habilitação do ciclo preparatório. No que respeita aos que não desejem prosseguir estudos, a habilitação do ciclo preparatório será obtida mediante exame de fim de ciclo.

O plano de estudos

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do 1.º ano do ciclo complementar do ensino primário poderão ingressar, mediante exame de admissão, no 2.º ano do ciclo preparatório. Os que hajam frequentado, também com aproveitamento, o 2.º ano do ciclo complementar do ensino primário, poderão sujeitar-se tanto ao exame de aptidão a qualquer ramo secundário como ao de fim do ciclo preparatório. De harmonia com as provas prestadas, serão aprovados, excluídos ou autorizados a ingressar no 2.º ano do ciclo preparatório. Aos alunos com o 1.º ou o 2.º ano do ciclo preparatório permitir-se-á, respectivamente, ingressar sem exame no 2.º ano do ciclo complementar do ensino primário ou sujeitar-se ao exame final deste ciclo.

Estabelece-se, depois, que o ensino do ciclo preparatório será ministrado em regime de separação de sexos, podendo ser autorizadas escolas mistas desde que, em princípio, não excedam doze turmas e cada uma destas compreenda unicamente alunos do mesmo sexo. Por outro lado, e sem prejuízo do carácter unitário do ciclo preparatório, o respectivo plano de estudos deve ser estabelecido tendo em vista a orientação escolar dos alunos. Haverá diversos conjuntos lectivos, constituídos por uma ou várias disciplinas e organizados de forma a corresponderem ás tendências mais frequentes dos alunos e ás modalidades fundamentais dos estudos subsequentes. As características e condições de desenvolvimento próprias de cada sexo serão tomadas em consideração, na medida do necessário, nos planos de estudo, programas e métodos de ensino das diversas disciplinas. O ensino deverá, do mesmo modo, adaptar-se ás características da região onde seja ministrado.

Frequência obrigatória para a maioria das disciplinas

Aos professores, em especial os da mesma turma, caberá manterem estreita coordenação no ensino, na observação dos alunos e na apreciação do aproveitamento destes, e dentro da mesma turma, o ensino de cada conjunto lectivo será ministrado, como regra, por um unico professor.

O ensino deve promover a preparação cultural, a formação moral, artística e fisica, e a devoção cívica, através de métodos que reclamem a cooperação activa do aluno e tendam a desenvolver nele o espírito de observação, a imaginação criadora, a capacidade de raciocínio e de expressão, o gosto do empreendimento e do esforço pessoal e o reconhecimento do valor do trabalho. Os programas serão revistos de cinco em cinco anos, de forma a introduzirem-se neles as modificações que a experiência e o progresso das ciências e dos estudos pedagógicos forem aconselhando.

O conselho escolar de cada estabelecimento de ensino escolherá, anualmente, os compêndios e livros de texto, de entre os aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, através do qual poderão ser estabelecidas normas mínimas a que deva obedecer o material didáctico. Todas as disciplinas do ciclo unificado serão de frequência obrigatória, com excepção das de Moral e Religião e da Educação Física, quando o aluno delas for dispensado, respectivamente a requerimento dos pais ou tutores ou com base em parecer médico.

O ensino será ministrado por indivíduos que possuam as habilitações científicas e pedagógicas a fixar em regulamento. Pode determinar-se que prestem serviço nas mesmas escolas, total ou parcialmente, quaisquer professores ou mestres dos quadros dos liceus e escolas técnicas das respectivas localidades, sendo o serviço considerado para todos os efeitos como prestado nos estabelecimentos a cujos quadros pertencem e nas respectivas categorias.

A orientação escolar

A orientação escolar, que se baseará na observação sistemática do aluno, em especial das suas reacções aos estímulos dos diversos conjuntos lectivos, terá em vista proporcionar aos alunos e seus pais ou tutores elementos de informação que os auxiliem na escolha dos estudos subsequentes, e orientar os professores, bem como os pais ou tutores dos alunos, na resolução de problemas de ordem pedagógica e educacional.

Haverá em cada escola um conselho de orientação escolar, constituido pelo director, pelo subdirector, quando exista, pelos professores de Moral e Religião, por dois outros professores e pelo médico escolar. Competir-lhe-á dirigir superiormente os serviços dessa orientação, de molde a assegurar unidade de critérios e de formas de actuação; orientar os mesmos serviços na resolução dos casos duvidosos; autorizar a consulta a laboratórios psicotécnicos ou de higiene mental; dar parecer sobre a escolha dos compêndios, livros de texto e material didáctico e sobre os métodos de ensino, na medida em que interessem á orientação escolar. Os respectivos serviços serão organizados por turmas em cada escola.

A entrada em funcionamento

Dispõe, finalmente, o articulado do decreto-lei, que o ciclo preparatório do ensino secundário começará a funcionar no ano escolar de 1968-1969, no qual ainda funcionarão o 2.º ano do curso liceal e o do ciclo preparatório do ensino técnico profissional, para os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do respectivo 1.º ano. Mas, se assim se entender conveniente, será o ciclo preparatório posto em funcionamento, nalguns estabelecimentos de ensino, já em 1967-1968, a título experimental.

No dia 1 de Outubro de 1968, as escolas técnicas elementares e as secções dos liceus que estejam a funcionar fora das respectivas sedes serão transformadas em escolas preparatórias do ensino secundário. Quando não seja possível assegurar ás escolas preparatórias publicas instalações próprias, poderão elas funcionar nos mesmos edifícios onde se ministrem outros cursos do ensino secundário, nas condições a estabelecer, caso a caso, pelo ministro da Educação Nacional. Em tal hipótese, deverá garantir-se a unidade de direcção administrativa e disciplinar das várias escolas instaladas no mesmo edifício, salvo se este permitir completa separação material entre elas. Sem prejuízo destas disposições, as escolas preparatórias poderão gozar de autonomia administrativa, em termos análogos aos dos liceus.

É criada, no Ministério da Educação Nacional, a Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório, que compreenderá uma repartição e uma inspecção, a primeira com funções de superintendência administrativa, e a segunda de orientação pedagógica e de fiscalização do ensino. Enquanto não se proceder á reorganização dos serviços centrais do Ministério, a referida Direcção ficará na dependência imediata do ministro, e a inspecção nela compreendida estenderá a sua acção ás escolas preparatórias particulares.

CORTEGAÇA

+

DR. FERNANDO DE SÁ MARQUES ROLA

AGRADECIMENTO

Álvaro Marques da Silva Rola, esposa, filhos e mais família, na impossibilidade de o fazerem directa e pessoalmente, vêm por este ÚNICO MEIO, testemunhar a sua gratidão a todos os Amigos que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido filho, irmão e parente, e pedem desculpa de alguma falta que involuntàriamente hajam cometido.

Cortegaça, 30 de Dezembro de 1966.

AGÊNCIA SALGADO

CORTEGAÇA

+

DR. FERNANDO DE SÁ MARQUES ROLA

AGRADECIMENTO

SICOR — Sociedade Industrial de Cordoaria, Ld.ª, na impossibilidade de agradecer pessoal e directamente a todas as pessoas ou entidades que de algum modo nos manifestaram o seu pesar pelo falecimento do nosso colaborador sr. dr. Fernando de Sá Marques Rola, vimos por este ÚNICO MEIO fazê-lo, e pedir desculpa de alguma falta que tenhamos cometido.

Cortegaça, 30 de Dezembro de 1966.

AGÊNCIA SALGADO

CORTEGAÇA

+

DR. FERNANDO DE SÁ MARQUES ROLA

AGRADECIMENTO

LUSOTUFO — Irmãos Rolas, Ld.ª, na impossibilidade de agradecer pessoal e directamente a todas as pessoas ou entidades que de algum modo nos manifestaram o seu pesar pelo falecimento do nosso sócio e familiar sr. dr. Fernando de Sá Marques Rola, vimos por este ÚNICO MEIO fazê-lo, e pedir desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenhamos cometido.

Cortegaça, 30 de Dezembro de 1966.

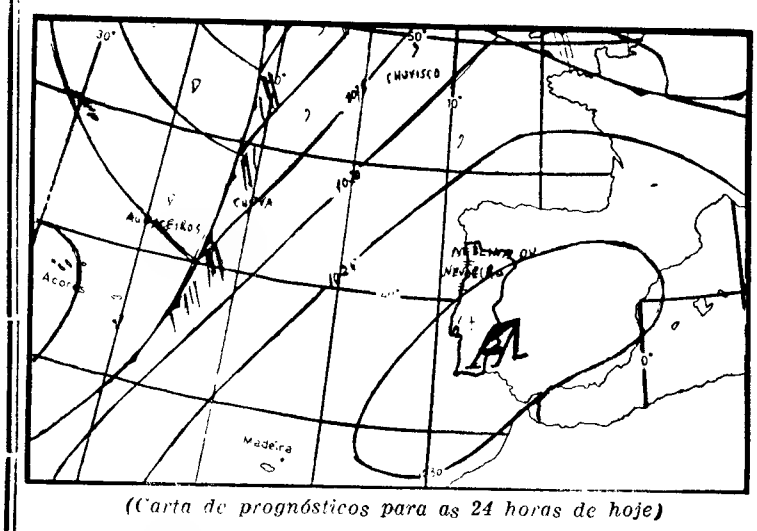
AGÊNCIA SALGADO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12º,1; na água do mar, 13º.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Maxima: Tavira, 17º; mínima: Évora, — 1,8º.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
— isoboras (imb).

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 — O estado do tempo continuará a ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento geralmente fraco, neblina ou nevoeiro, em especial nas terras baixas e nos vales interiores.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 24

MARES

PREIA-MAR: Dia 30 — Às 5 e 51 (4 m); 18 e 17 (3,7 m). Dia 31 — Às 6 e 30 (4 m) 19 e 08 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — Às 11 e 41 (0,9 m); 23 e 51 (1 m). Dia 31 — Às 12 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

A GESTETNER, LDA.

E

CASA PAPPÁMIKAIL, LDA.

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano cheio de prosperidades.

Rua Aprígio Mafra, n.º 5 — Telefs. 726221 - 720474 - 720706

A GESTETNER, LDA.

E

CASA PAPPÁMIKAIL, LDA.

Informam os seus estimados clientes que se encontram encerrados nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro de 1967, para efeitos de Balanço.

Rua Aprígio Mafra, n.º 5 — Telefs. 726221 - 720474 - 720706

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Festa de Natal dos filhos dos funcionários da Direcção de Finanças de Lisboa

Na casa dos Açores realizou-se a festa de Natal dos filhos dos funcionários da Direcção de Finanças de Lisboa.

A iniciativa desta interessante festa — a primeira realizada até hoje neste departamento do Estado — partiu do director de Finanças do distrito de Lisboa, sr. Jorge Madeira Curvelo, dando-lhe a sua colaboração activa os chefes de secção, srs. Arménio Pina Rebordão, Fernando Borges de Gouveia e José Rodrigues da Trindade.

A ela se dignaram comparecer o director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Vítor Faveiro e sua esposa, bem como os seus adjuntos: Herculano Curvelo, Eduardo Loup e Manuel Pereira; juizes do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, directores-adjuntos do distrito, outros funcionários superiores e todo o restante pessoal em serviço na Direcção de Finanças, acompanhados das respectivas esposas e familiares.

A abrir a festa usou da palavra o director de Finanças do distrito de Lisboa para agradecer a honrosa presença do director-geral e seus adjuntos, e para manifestar a sua satisfação por ver ali reunidos todos os funcionários que sob a sua direcção prestam serviço naquele departamento distrital, tendo seguidamente feito entrega á senhora de Vítor Faveiro uma linda «corbeille» de flores.

O director-geral, em breve discurso, disse da sua satisfação por se lhe ter proporcionado estar presente na festa da «Família das Finanças», formulou votos para que em anos futuros esta interessante iniciativa se mantenha e desejou boas-festas a todos os presentes.

Exibiu-se a seguir, um trio de palhaços, que provocou fortes gargalhadas entre as crianças e contribuiu para aumentar o brilho desta festa.

Um aspecto da festa dedicada aos filhos dos funcionários da Direcção de Finanças de Lisboa

Por ultimo procedeu-se á distribuição, por todas as crianças presentes, de brinquedos e guloseimas, que foram por elas recebidos com grande alegria.

Centro Espanhol

No Centro Espanhol efectua-se amanhã, a partir das 22 horas, o tradicional baile de passagem de ano em que actuará o conjunto «Noite Azul». No dia 1 de Janeiro, realizar-se-á, por sua vez, uma tarde dançante em que tocarão «Os foguetões do ritmo».

Bodo a pobres em Frielas

A Junta de Freguesia de Frielas distribuiu o tradicional bodo aos pobres, o qual era constituído por géneros alimentícios e dinheiro. Ainda com o patrocínio da Junta de Freguesia, foram distribuídos. na sede do Sport Clube de Frielas, brinquedos. balões e gulodices às crianças.

Um festival em Ilhavo

ÍLHAVO, 30 — Na noite de amanhã, a partir das 21 e 30, a Secção Recreativa do Illiabum Clube, desta vila, promove um festival, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração de António Calvário, Fernando Correia, Nelita, Leonor Dorens. Manuel Morais e outros elementos da Rádio, a seguir ao qual haverá um baile, abrilhantado pelo conjunto bairradino «Os Perus».

O produto líquido destina-se a pagar as enormes despesas feitas com a cobertura do pavilhão.

A festa para os filhos dos empregados do Metropolitano

Comemorando mais um aniversário da inauguração do Metropolitano de Lisboa, nas suas instalações em Set. Rios, houve uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Estiveram presentes, o sr. eng.º D. Francisco de Mello e Castro, presidente do conselho de administração, acompanhado de pessoal superior da Companhia e de numerosos empregados com as suas famílias. A festa, que decorreu em animado convívio, teve a abrilhantá-la um acto de variedades, sendo distribuídos lanches e brinquedos a mais de 500 crianças

Eleições no Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Sob a presidência do sr. Manuel Melo Santos, reuniu-se a assembleia geral da 20.ª secção de actividade — transporte e turismo — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do sindicato, em número de doze.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. António dos Santos Esteves, Mário Simões da Mota Marques e Noel de Azevedo Cunha, como efectivos; António de Almeida Campos, Manuel Melo Santos e Mário Santiago Linares Berenguel, como substitutos.

Encerrada a sessão eleitoral, trocaram-se impressões sobre problemas de carácter social, que interessam aos sócios desta secção de actividade.

Em CASTELO BRANCO o seu agente distribuidor ANTONIO SA RIBEIRO MAGRO, 46 que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA».

Bolsas de estudo para a Alemanha

Estão abertas, na secretaria da Universidade Clássica de Lisboa, inscrições para três bolsas de estudo destinadas a estudantes e assistentes que queiram frequentar durante um ano as escolas superiores da República Federal da Alemanha.

Na escolha dos candidatos será dada preferência aos estudos especializados dos candidatos sobre conhecimentos linguísticos, pois haverá antes do início do ano lectivo um curso de 4 meses no Goethe Institut.

As inscrições deverão ser entregues até 15 de Janeiro.

DIA Escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Exames da época de Janeiro

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Estão já marcadas, em algumas Faculdades, as datas dos exames da época de Janeiro, que em Ciências são as seguintes:

DIA 10 — Análise Infinitesimal I, Geometria Descritiva, Mecânica celeste, Geodesia, Botânica Sistemática, Ecologia Vegetal, Física Médica, Desenho Topográfico.

DIA 13 — Cálculo das probabilidades, Topografia, Geofísica, Curso Geral de Botânica, Anatomia e Fisiologia.

DIA 14 — Matemáticas Gerais.

DIA 16 — Mecânica Física, Electricidade, Análise Química (1.ª parte), Paleontologia, Electrónica, Física Experimental.

DIA 17 — Álgebra Superior, Análise Superior, Geometria Superior, Termodinâmica, Meteorologia, Curso Geral de Mineralogia e Geologia, Morfologia e Fisiologia Vegetais.

DIA 18 — Curso Geral de Física, Química Médica.

DIA 20 — Análise Numérica, Geometria Projectiva, Astronomia, Física Matemática, Curso Geral de Química, Química Orgânica, Elementos de Química Física. Mineralogia e Petrologia, Geomorfologia, Curso Geral de Zoologia, Zoologia Sistemática, Curso Complementar de Física.

DIA 21 — Ecologia Animal e Zoogeografia, Química Física, Química Inorgânica, Aperfeiçoamento de Astronomia Probabilidades, erros e estatística.

DIA 24 — Óptica. Análise Química (2.ª parte), Cristalografia, Geologia, Biologia, Elementos de Física atómica, Sociologia Geral, Álgebra Linear.

RASTREIOS OBRIGATÓRIOS

PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Por despacho ministerial foi determinado que os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, organizados pelos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, têm carácter obrigatório para todos os estudantes, não podendo o pagamento da terceira prestação das propinas ser efectuado sem a apresentação do respectivo documento comprovativo.

Os rastreios são levados a efeito na Avenida 5 de Outubro, 95-1.º, das 9 ás 12 e 30.

Algumas das escolas já tiveram os seus rastreios, seguindo-se agora:

Agronomia — 17 e 18 de Janeiro.

Económicas — 19, 20, 21 e 23 de Janeiro.

I. S. T. — 24, 25, 26, 27 e 28.

E. S. Veterinária — 30.

S. C. S. P. U.—31 de Janeiro e 1 de Fevereiro.

Os estudantes que não comparecerem ou não venham a comparecer nos dias indicados, só poderão ser atendidos a partir de 6 de Fevereiro.

O que se passa em França

tornará necessária a criação de um «Serviço Civil da Juventude»?

A delinquência juvenil desenvolve-se em França de maneira inquietante. São estes os números expressivos (e dão que meditar...): 1954 — 10 978 «problemas com os de menos de 20 anos»; 1960 — 26 000 «assuntos resolvidos»; 1961 — 30 829; 1962—36 000; 1964—38 000; 1965 — mais de 42 000.

Nas prisões, um em dois reclusos tem menos de 30 anos; e um em três, menos de 26.

Progressão regular de delinquência juvenil? Basta perguntarmos na Perfeitura da Polícia. Em 1965 houve, em Paris, 694 roubos de automóveis praticados por jovens (476 em 1964). 769 roubos de motos, contra 761 em 1964; 134 com o emprego de violência e armas, contra 130 no ano precedente; 565 assaltos, contra 420 — e assim sucessivamente.

Analisaram-se vezes sem conta as causas do mal. Muitas vezes se hesitou, quando se atribuía ao modernismo a preguiça de espírito que pode nascer com o bem-estar. Em poucos anos, tornaram-se distracções correntes: a televisão, o cinema, os rádios-*(transistores)*. Demasiadamente correntes talvez, porque desenvolveram nos jovens o gosto da ociosidade.

Onde quer que estejam, onde quer que vão, o que encontram eles? Bandidos de pistola em punho, que «limpam» em cinco minutos o que um professor ganha em 10 anos. Uma prostituição próspera — de tal modo próspera que pasmamos como pode haver ainda em França operárias honestas, a 600 francos por mês!

Que ouvem, quando abrem os *transistors*? ídolos da canção, *yé-yés*, mais ou menos cabeludos, ainda ontem desconhecidos e a ganharem, agora, numa noite, por duas horas, o que um engenheiro aufere ao cabo de 3 ou 4 meses.

Como se há-de sair deste beco? Por uma repressão cega e surda?

Talvez fosse preferível criar-se uma espécie de serviço do trabalho, que consumisse a bem do interesse comum, a energia que os «J. V.» desperdiçam tão a despropósito. Não faltam estradas e habitações para construir naquele país, onde os «blousons noirs» encontrariam óptimo campo de acção.

Seria deslocado um serviço cívico? Lembramo-nos do exemplo dos Campos de Juventude. Se o período em que se desenvolveram deixou a muitos franceses más recordações, não são aqueles, contudo, que estão em causa.

motor
Publica-se ás quintas-feiras

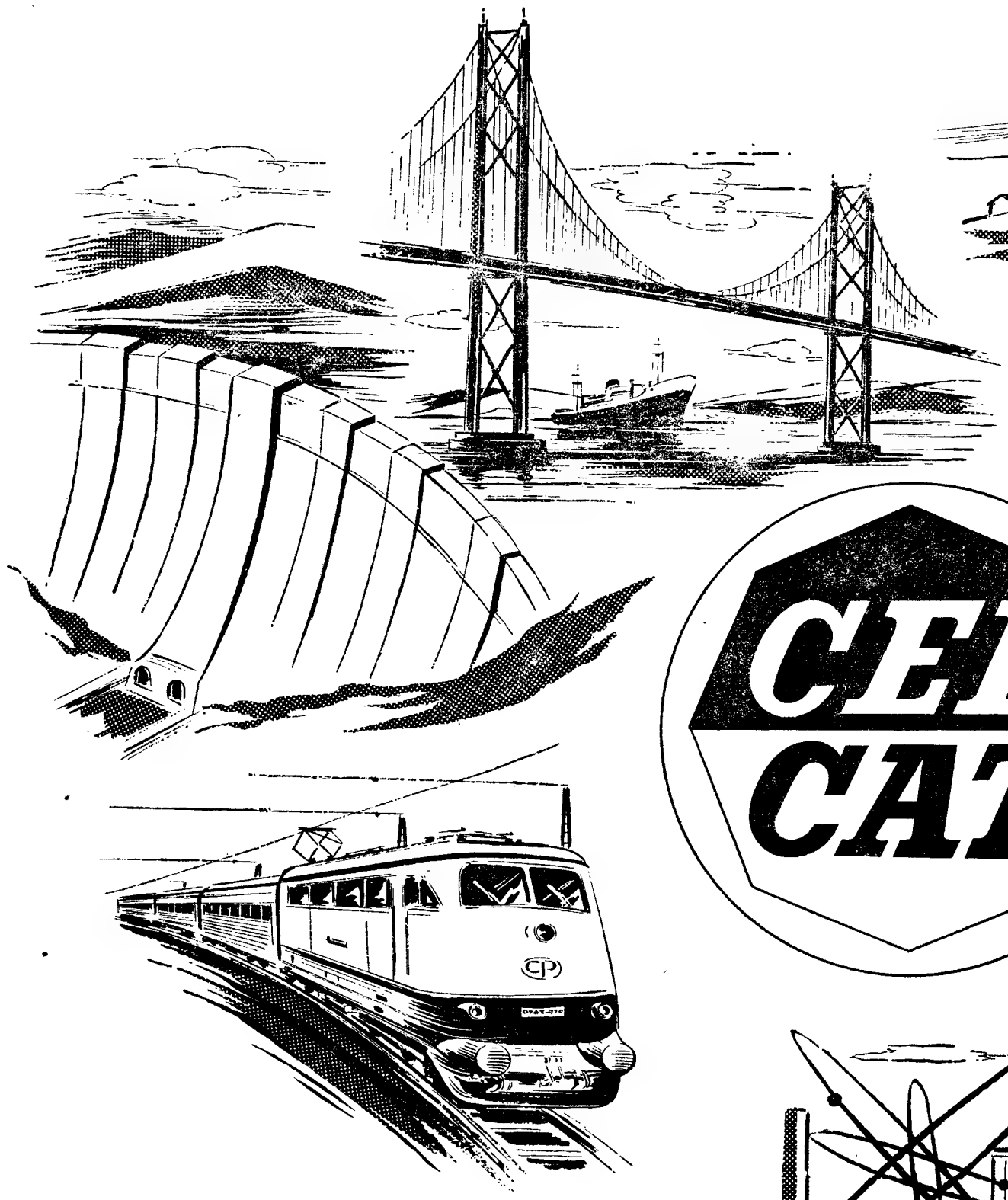
✝

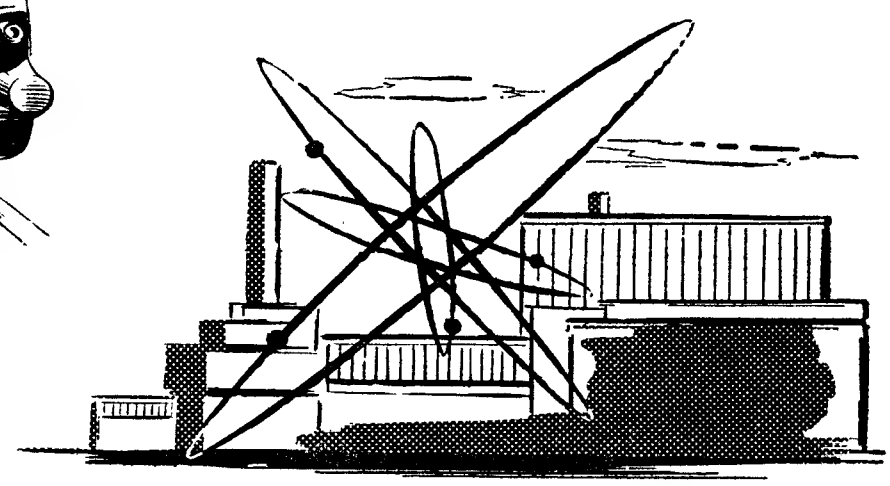
CRISTINA MARTINS DE OLIVEIRA

FALECEU

Miguel de Oliveira, Mário de Oliveira, Jesuína dos Santos Reixa de Oliveira, Maria de Lurdes Reixa de Oliveira, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito chorada mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja de St.º Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MARTINS
Rua do Saco, 42 — Lisboa





CABOS ELÉCTRICOS

Se as pontes estão iluminadas, se as barragens produzem electricidade, se os comboios eléctricos circulam nos carris, se as centrais nucleares geram energia, se pelo telefone falamos para distâncias de milhares de quilómetros, você note — são os **cabos eléctricos** que imprimem acção e dinamismo a tantos factores de progresso.

A «CEL-CAT» contribuiu durante o ano de 1966 para a ampliação das instalações eléctricas e de telecomunicações, dentre outras, das seguintes entidades e empresas nacionais:

Administração-Geral dos Correios Telégrafos e Telefones
Companhia dos Telefones (APT)
Companhias Reunidas Gás e Electricidade
Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro
Câmaras Municipais, destacando-se os Serviços Municipalizados do Porto e de Coimbra
Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones do Ultramar
Firmas armazenistas e retalhistas de material eléctrico, bem como empreiteiros de instalações eléctricas.

CEL
CAT

CEL-CAT FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S.A.R.L.

VENDA NOVA — AMADORA

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 15 - 6.ª ÉPOCA

Novidades — 12X X2X 121 21X1; Rádio Oceano — 121 111 X11 XX11; Jornal do Fundão — 222 1X1 212 11X1; Cardeal Saraiva — 121 111 X21 1121; O Algarve — 121 22X 121 21XX; Badaladas — 12X 1X1 2X1 X111; O Distrito dos Açores — 121 111 X12 21X2; Açores — X2X 121 111 1111; O Distrito de Setubal — 22X 121 221 XXXX; Voz de Lamego — 121 121 121 X211; Notícias de Chaves — 12X 111 X12 X112; O Templário (Jornal de Fergueira do Zêzere) — 1X1 121 11X X111; O Templário (Desportos) — 121 121 111 1111; Diário dos Açores — 12X 121 XX2 2X1X; Renovação — 12X 111 111 X12X; Correio do Vouga — 122 1X1 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 12X 111 111 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X21 1X1 11X X111; Diário de Coimbra — 121 121 211 2111; O Comércio de Guimarães — 121 1X1 1X2 2111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 122 121 XX2 X1X1; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 12X 1X1 111 1X11; Ecos do Desporto — 121 111 111 X111; Folha do Domingo — 121 X21 1X2 2XX1; Notícias de Beja — 121 1X1 21X 2112.

Ecos de Cacia — 122 111 221 2111; O Telégrafo — X22 XX1 X11 211X; Jornal de Lixa — 122 121 X21 X111; Estrela da Manhã — 121 1X1 111 21X1; Sporting — 121 221 111 211X; Brados do Alentejo — 122 X21 11X 2111; Reconquista — 12X 121 1X2 2111; Correio da Beira — 121 X21 X21 2X11; Clube Asas do Atlântico — 121 1X1 X12 211X; Correio da Horta — 122 121 X11 X112; Gazeta do Sul — 12X 1X1 2X1 21X1; Linhas de Elvas — 121 121 XX1 1121; O Jornal de Felgueiras — 1X2 1X1 211 11X2; Jornal de Sintra — 122 211 X1X 2121; Mundo Desportivo — 121 1X1 2XX 2111; Republica — 122 1X1 X21 1111; A Voz do Domingo — 122 121 211 2111; Defesa de Arouca — 121 2X1 12X 211X; Jornal das Aves — 122 121 11X 2211; Eu Sei Tudo — 1X1 X21 121 2X11; A Voz Desportiva — 121 X21 121 21X2; Rádio Altitude — X2X 1X1 212 X1X2; Rádio Ribatejo — 121 X21 12X 2111; Notícias de Gouveia — X2X 111 12X 2211; Musica Para Todos os Gostos — 122 X21 121 1112.

Conjuntos Modernos — X21 1X1 122 2X11; Musica da Nossa Terra — 121 111 12X 11XX; Musica Para Jovens — X2X 121 111 1111; Êxitos Musicais — 222 XX1 1X2 1XXX; Melodias — 121 111 XXX X111; Jornal do Sul — 121 1X1 111 21X2; Folha de Tondela — 121 111 211 1111; Litoral — 121 121 X11 2XX1; Notícias de Guimarães — 121 1X1 X12 X12X; Maria da Fonte (Desporto) — 122 111 X11 X1X1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — XX1 X21 11X 1111; Jornal de Moura — 12X 212 11X 2211; A Voz — 12X 1X1 1X1 21X1; Diário de Luanda — 12X 1X1 2X1 2111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 12X 111 121 X121; Café da Noite — X21 21X 112 21X1; O Apostolado — 211 211 X12 2X22; Comércio de Luanda — 12X 1X1 X1X X121; Expresso da Noite — 12X 1X1 112 2X11; Expresso da Tarde — 121 X21 11X 2X12; Miau — 122 121 111 X111; Notícias — 12X 1X1 1X1 21X1; Diário — 122 X21 X21 12X1; A Tribuna — 12X 221 111 X2X1; Renovação (Moç.) — 12X 111 2X1 1X11.

Roteiro Sonoro — X22 121 X21 X1X1; Domingo Alegre — 12X 1X1 21X X1X1; Relato Futebol (Português) — 122 XX1 21X 112X; Relato Futebol (Ronga) — 12X 221 X11 X11X; Notícias da Beira — 121 1X1 2XX 2X21; O Brado Africano — 121 X21 XXX 11X1; Desporto em Parada — 122 121 2XX 2X2X; Artistas Que Passaram — X21 121 2X1 21XX; Notícias de Évora (Vá lá Totobolando) — X21 121 1X2 X12X; Peça Que Não Maça — 121 1X1 X11 X111; A Voz do Casa Pia — X21 111 122 2111; O Comércio de Gondomar — 12X 121 222 2221; O Comércio de Gaia — 12X 121 222 2221; Norte Desportivo — X22 111 X11

(Continua na página seguinte)

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c., Esq. — Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A secção de vendas da firma J. J. Gonçalves, Sucrs. realiza hoje o seu jantar anual de confraternização num conhecido restaurante da capital.

EM CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA SEZTA

NUM ESCRITÓRIO JÓVEM... UMA MÁQUINA MODERNA

LINHA ELEGANTE "TOQUE SUAVE" ESCRITA PERFEITA
COR FASCINANTE "BATIDA" RÁPIDA EQUIPAMENTO COMPLETO

HERMES 9 *é um produto suiço de precisão com a assinatura* **paillard**

DISTRIBUIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA E A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA — TELEF. 361545 — LISBOA
208, RUA DE STO. ANTÓNIO — TELEF. 25582 — PORTO
62, RUA D. DIOGO DE SOUSA — TELEF. 24979 — BRAGA

CASCAIS

Ruben Teixeira Fernandes

FALECEU

Maria Alice Simões Fernandes, Aurora Simões e seu marido, Júlia Santiago e seu marido, Gentil Fernandes Gonçalves e sua mulher, Orlando Fernandes Gonçalves e sua mulher (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, genro, sobrinho, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

Concurso para aquisição de medicamentos e produtos químicos

PARA O ANO DE 1967

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 25 de Janeiro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1967.

O Administrador.

Dr. José de Lima Santos

Missa de 1.º aniversário

Sua mulher e família participam que amanhã, dia 31, ás 11.30, na igreja do Loreto, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

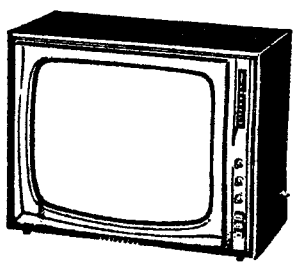
SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«INDIA» 10 de Janeiro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito, Moçamedes Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. **Carrega em Lisboa até 7 de Janeiro.**
«SOFALA» 10 de Janeiro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e se necessário Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«QUANZA» 20 de Janeiro	**Luanda e Lobito.**
«MOÇAMBIQUE» 29 de Janeiro Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Telef (22438)

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS
CANCELA

C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisboa

ASSIM VAI... O TOTOBOLA

(Continuação da página anterior)

21X1; Vamos á Bruxa — 122 121 2X1 2X1X; Programa Almanaque — 122 121 2X1 X111; Mosaico — 12X 121 22X 212X; Onda Desportiva — 121 1X1 121 1X11; Despertar ás 7 e Meia — 12X 111 X21 1111; Onda do Optimismo (Miramar) — 121 1XX 1X1 111X; Onda do Optimismo (Parede) — 121 112 211 X1X1; Programa Sem Nome — 222 X21 XX2 222X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 12X 111 111 X111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 122 X11 1X2 21X1; Rádio Clube do Norte — XX1 221 112 2X21.

A Defesa — 121 111 11X X11X; O Comércio do Porto — X2X 1X1 1X1 21XX; Diário do Norte — X22 111 1XX 1122; Penalti — 112 111 21X X1X1; Aqui, Salgueiros — 122 121 211 1121; A Lição do Menino Quim — 12X XX1 X11 2111; Momento do Totobola — 122 1X1 221 2122; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 121 X21 112 X112; Programa Electro-Mecânico — 121 121 11X X122; Jornal de Notícias — 12X 1X1 111 21XX; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 111 XXX 111X; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 X21 121 1212; Às 10, Espere Por Nós — X22 1X1 X11 21X1; A Voz dos Ridículos — 122 1X1 2X2 21XX; Rádio Sports — 122 111 112 2121; Flor do Tâmega — 122 111 XXX 2X2X; Ideal Rádio — 121 121 111 2111; Repórter do Dia — 122 1X1 2X1 21XX; De Tudo um Pouco — 12X 1X1 X11 2X11; Repórter do Dia (Angola) — 121 121 2X1 21X1; Rádio Placard (R. C. P.) — 121 1X1 111 1111; Rádio Placard (R. R.) — 121 2X1 222 12X2; Rádio Placard (E. N. R.) — 121 111 1X1 1XX1; Resenha Desportiva — 12X 111 1XX 1211.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 15 — 6.ª ÉPOCA

N.	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf-Setubal	100	18	6
2.	Belenenses-Benfica	2	6	116
3.	Guimarães-Porto	53	36	35
4.	Leixões-Braga	93	20	11
5.	Varzim-Académica	33	41	50
6.	Sporting-Atlético	118	4	2
7.	Famalicão-Leça	59	33	32
8.	Salgueiros-Tirsense	61	34	29
9.	Oliveirense-Covilhã	68	29	27
10.	Seixal-Barreirense	30	32	62
11.	Alhandra-C. da Piedade	90	22	12
12.	Luso-Portimonense	63	38	23
13.	Os Leões-Lusitano	80	27	17

e o prognóstico «lógico» será: 121 121 111 2111

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMATICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
COTAL Serviço Independente
— RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Telefone 68 31 31 — LISBOA

DIÁRIO DE EVA

LIMITAÇÕES — PELO SIMPLES FACTO DE SER MULHER

Responde uma Assistente de Produção da R. T. P., casada, de 37 anos, com dois filhos:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Conseguir realizar-me completamente, na minha profissão (Produção de Programas), pois penso que é desnecessário falar na minha ambição de felicidade para os meus: isso faz parte da minha condição de mulher e mãe.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Sou casada há 12 anos, trabalho fora do lar há sete. O meu primeiro emprego (de escritório) — com fichas, cartas, horários muito certos, etc. — foi sacrifício e suportei-o sómente por necessidade. Mas uma vez a trabalhar fora de casa, lutei por mudar para um trabalho onde sabia poder satisfazer, de certo modo, a minha vocação literária, e servir a Arte, numa das suas formas mais actuais. Bati-me pelo meu segundo emprego — este, que hoje exerço — preparando-me conscienciosamente para ele, até ao ponto de me desempregar e durante um ano exercer um estágio voluntário e não remunerado, tudo com o fim de conseguir preparar-me e ganhar o meu lugar. E apesar das limitações que ás vezes se me deparam (até pelo simples facto de ser mulher) estou muitíssimo satisfeita e de modo algum o deixaria.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Nunca fui dirigida por nenhuma mulher. E tenho tido excelentes dirigentes masculinos. Porque sou essencialmente camarada e desconfio um pouco do «temperamento» variável das mulheres, das suas pequenas invejas, das coisas miudinhas a que se prendem (algumas, evidentemente) — prefiro, na verdade, ser dirigida por homens. Evidentemente, dirigir bem não é privilégio masculino. E embora seja muito feminista, confesso que são necessárias características masculinas á mulher que dirige, para que possa fazê-lo perfeitamente.

Mais dignidade e liberdade à mulher

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — A parte negativa do meu trabalho fora de casa, são: a arrumação, as roupas, os petiscos — coisas fatalmente relegadas agora para pessoal que nem sempre cumpre a nosso contento. Os meus filhos estudam e as nossas horas de entrada e saída, mais ou menos coincidem. Quando surge uma doença, é que se faz sentir mais a falta da mãe, em casa. Mas a empresa concede-nos vários dias por ano, para acorrer a essas eventualidades, o que de certo modo me tranquiliza. Lamento o pouco tempo de que disponho para orientar os estudos do meu filho mais velho (o mais novo está aos cuidados do pai, na preparação da sua 3.ª classe). Chegamos a casa pelas 19 e 30. Estudamos um pouco antes do jantar e só muito raramente, depois do mesmo. Procuro principalmente orientar os seus estudos na manhã seguinte, em que ele fica em casa, regra geral, entregue ao tino dos seus onze anos e á companhia da nossa pequena empregada, de pouco mais idade. Como é o início do liceu, gostava de ter mais tempo para o acompanhar melhor.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Sim, claro que sim. Lamentei sempre o meu liceu incompleto e a minha falta de coragem para recomeçar e terminar o «quase» que me falta.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Tudo o que pode dar mais dignidade e liberdade á Mulher, que entre nós sofre ainda algumas limitações quase medievais. Tinha esperança no Novo Código Civil; mas, infelizmente, não creio que nos trouxe vantagem apreciável e, em certos casos, a limitou ainda mais.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Mais uma vez, sim. Porquê «as mulheres», em especial?!... Cultura, é de quem dela necessita e pode adquiri-la — não é predominancia deste ou desta — é sede de quem a sente, nada mais...

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Sim, interesso-me. Porque está ligada aos temas sociais, que são de todos. E porque com todas as minhas forças aspiro a que o mundo dos meus filhos seja pacífico e calmo, para que nele possam viver uma vida digna e feliz.

CURIOSIDADES

O peso duplica...

O peso de uma criança recém-nascida, em média, duplica quando atinge os 180 dias, ou seja meio ano. Este facto sucede nos animais irracionais muito mais cedo. Exemplos: nas vitelas o peso duplica aos 47 dias, nos cabritos aos 27, nos leitões aos 14, nos cães e nos gatos aos 9 e nos coelhos aos 6 dias!

Correspondência

M. J. T. R. — Obrigada pela foto dos seus «bonecos». São encantadores.

TINA SADO — Desculpe o lapso. O conto tem certo ritmo, um crescente de emoção. Deve, contudo, não adjectivar tanto. A prosa ficará mais bela. Leia bons autores. Obrigada pela sua carta.

REACÇÃO

Quando li o «Ao Correr do Tempo» de 10-12-66, ocorreram-me vários argumentos e ideias, mas naquela altura foi-me impossível dar-lhes forma.

Hoje, porém, aqui estou.

E começo por confessar já que sou uma dessas raparigas que está a tirar um curso superior, mas cujo ideal não é vir a exercê-lo. Seria, portanto, uma daquelas para quem um curso é um «ornamento ou equiparado ao nível das tão apreciadas prendas de mãos que as nossas avós exibiam para mais fácilmente conquistar um marido», seria uma daquelas que «estão a lesar os professores que se esforçam por as preparar convenientemente».

Mas, serei mesmo? Eu, e tantas outras raparigas universitárias, que não pomos acima de tudo o exercício dos nossos cursos, seremos isso? Acredite, Eva, a maioria, mas uma maioria que o é com larga margem, das raparigas de hoje não tira um curso para seu ornamento. Nem o tira com o espírito com que as nossas avós aprendiam o piano e o bordado a matiz. Pelo contrário, nós fazêmo-lo a pensar na possibilidade de *não arranjar um marido*.

Porque não somos mais massas amorfas que um senhor orienta e dirige, porque não caminhamos na sombra de ninguém, nós hoje queremos viver com as nossas próprias armas. Se não nos casarmos, se o nosso marido morrer, se surgir uma separação, se for necessário ajudá-lo monetàriamente, nós estamos aptas a fazê-lo.

Inútil o nosso trabalho, se não exercermos o curso que tirámos? Mas não, Eva! O que estudamos, o que trabalhamos, o que sofremos, nada é inútil. Não pensa, como eu, quão difícil, direi mesmo impossível, é inutilizar seja o que for? A experiência, o conhecimento científico e humano, os horizontes que se alargam, tudo isso enriquece e permanecerá irremediàvelmente em nós.

Quanto ao nosso País precisar de profissionais qualificados, de acordo. Mas os lugares estão ocupados! Todos os anos sai gente das Faculdades que tem dificuldade em arranjar emprego e *necessita* desse emprego! Não há lugares vagos, pelo menos para trabalhadores qualificados, Eva. Não os há para os novos enquanto existirem senhores que ocupam 5 e 6 com o seu nome, que não com a presença.

Estes os pensamentos que o seu artigo me sugeriu. E, enquanto não lhe escrevesse, sentia que algo estava por concluir.

Antes de acabar, só um desabafo em que há tristeza e a compreensão de como o problema é grave: professores que *se esforçam* por nos preparar convenientemente, Eva? Esses, quando surgem, umas são lesados, porque sabem despertar o interesse pelo estudo e têm sempre a estima e a consideração dos seus alunos. Quanto aos outros, não têm de que se queixar: são eles os primeiros a lesarem-se a si próprios.

MALIS

NOTA — Como vê, Malis, publicamos a sua carta. Achamos válidos os seus argumentos. Alguns passos da sua carta referem um problema importante, que devia ser largamente debatido, pois afecta o desenvolvimento do nosso País. Pessoas com seis empregos? Há quem tenha mais!

Pessoalmente, não achamos justo que uma mulher tire um curso para não fazer uso dele. Assim como não achamos justo que uma mulher trabalhe oito horas e ainda vá fazer o serviço da casa. Não está certo? Não temos a pretensão de termos razão em tudo. Bem sabemos que nada é inútil. Já é alguma coisa que a mulher tenha cultura. Numa sociedade bem organizada, porém, todas as virtualidades deviam ser aproveitadas. Não lhe diz nada trabalhar a meio tempo? Não gostaria de ser conselheira — usando o termo adoptado por uma das senhoras que respondeu ao questionário — de uma instituição de benemerência? E se não precisa de ganhar dinheiro, poderia fazê-lo gratuitamente?

Diga alguma coisa. Do diálogo pode resultar algum esclarecimento.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:
1400 c. ALVALADE, moderna e requintada construção, c/ 4 inq., c/ 3 assoalh., cozinha, c. banho e desp. Revestido a evinel. Rende 79 200$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs 36 74 44 32 31 72

MORADIA:
850 c. ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, c/ 5 assoalh., coz., 3 c. banho, desp. e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444. 323172

A CONFIDENTE
PROPRIEDADES

Contacto
ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritorios onde temos sempre andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a titulo de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R do Ouro, 292 - 1. — Telefs. 29259/34755

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º — TELEF. 369384

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO
DE ANÍBAL BARREIROS
ARMAZENISTA E IMPORTADOR DIRECTO
RUA PASSOS MANUEL, 3-C
TELEFONES 42085/735588

A Gerência dos Estabelecimentos Policomércio deseja a todos os Seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.
1966/1967

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários
NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

RINORAL — REPRESENTAÇÕES, LDA.

COMUNICA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE PARA EFEITOS DE BALANÇO ENCERRA TOTALMENTE OS SEUS SERVIÇOS DE 31 DE DEZEMBRO A 8 DE JANEIRO P.º F.º

CAMINHOS DE FERRO

MOIMENTA DO DÃO, LOBELHE DO MATO, MOSTEIRINHO, TIBALDINHO, TIBALDE, CASAL SANDINHO, CASAL MENDO, TERMAS DE ALCAFACHE E ALDEIA DO CARVALHO (MANGUALDE)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Tibaldinho-Central e bem assim para as localidades de Moimenta do Dão, Lobelhe do Mato, Mosteirinho, Tibalde, Casal Sandinho, Casal Mendo, Termas de Alcafache e Aldeia do Carvalho (Mangualde).

Por seu turno, no Despacho Central de Tibaldinho, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — Rua Passos Manuel, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)
Apresentando aos seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, os melhores votos da época a todos deseja um NOVO ANO repleto de prosperidades.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., ELEVAD., AR CONDIC., ETC.
VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54
Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º
LISBOA — TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C

AUSTIN 1100, c/ T. S. F., 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, Sprint, 1962; Volkswagen Variant 1500 S, 1963; Mercedes 190, a gasolina; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, c/ T. S. F. 1961; Renault 4 L 1963; Fiat 600 D 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Automóveis
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef 534657

UTILITARIA S, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958 Fac troca e pagt.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

Automóveis s/condutor
Vejam os n/ preços e carros a estrear tu impecáveis. Av. João Crisóstomo, 80 Telefs. 50060-51037

COMPRAS
AUTOMÓVEIS compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS
e FURGONETAS

Volkswagen	1964
Transit caixa aberta	1963
Austin J. 2 gasoil	1963
Anglia utilitária	1962
Morris 850 utilitária	1962
Opel 1700	1960
Taunus 17 M Super	1962
Hanomag, caixa aberta	1960
Taunus super mixta	1962
Borgward (ult. mod.)	1959
Mercedes 220 S.	1959
Mercedes mista	1959

Temos mais unidades baratas revistas de mecânica
VENDE, TROCA E FACILITA
Garage Boa Viagem
Rua Sampaio Pina, 56
Telefone 68 37 37

Apresentamos a todos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos os melhores desejos de Boas Festas e Novo Ano próspero.
1966/1967.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé [illegible] Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda., Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos, P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — I[illegible] AUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 - 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto ó Fonte Luminosa

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
L. St.ª Bárbara, 5-B -Tel. 534657

O seu proprietário cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOTOCÓPIAS
Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

ARSÉNIO & QUINTAS, LDA.
FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA
NIQUELAGEM E DOURAGEM A OURO
Rua Damasceno Monteiro, 93 - A — Telef. 84 25 85 — LISBOA

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um NOVO ANO muito próspero.
1966/1967.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

Novos dirigentes na Associação de Atletismo de Lisboa

Na assembleia geral da Associação de Atletismo de Lisboa, ontem efectuada, foram eleitos os novos corpos gerentes que são os seguintes:

Assembleia geral — Dr. Ramiro de Sousa, presidente; Amílcar Peres, vice-presidente.

Direcção — Eng.º Rasquilho Raposo, presidente; Alberto Esteves Pereira, vice-presidente; L. Perestrelo de Oliveira, secretário-geral; Frutuoso Amaro, secretário-adjunto e Fernando Barata, tesoureiro.

Conselho fiscal — João Dionísio da Silva, presidente e Rogério Encarnação, secretário.

Conselho jurisdicional — Drs. Artur da Silva, Rodolfo Lavrador e José Cascalho.

Conselho técnico — Vicente de Almeida, presidente, e Emílio Silva Lopes, secretário.

NOVO «RECORD» do salto à vara em pista coberta

SASKATOON, 30 — (R). — O americano Bob Seagren bateu a noite passada, nesta cidade, o seu próprio «record» mundial do salto á vara, em recinto coberto, ao estabelecer a marca de 5,206 metros — melhor em 6 milimetros do que o máximo anterior.

Corridas de S. Silvestre em Torres Vedras e Vila Real

Realizam-se amanhã, á noite, em Torres Vedras e Vila Real, duas provas pedestres denominadas Corridas de S. Silvestre.

Na prova de Torres Vedras, que é organizada pelo antigo atleta Evaristo Silva, na distancia de 7000 metros, participarão atletas juvenis (dos 14 aos 16 anos) e populares.

Na de Vila Real, organizada pelo Ginásio Clube e num percurso de 5000 metros.

O «Distrital» de reservas organizado pela A. F. L. termina amanhã

Termina amanhã o 7.º Campeonato distrital de Reservas da A. F. L., que na sua 14.ª jornada comporta os seguintes jogos:

Alhandra-Sintrense (0-1)
Belenenses-Atlético (3-0)
Oriental-Sporting (1-4)
Benfica-Torriense (3-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

A derradeira jornada da competição reveste-se de limitado interesse, tão remota é a hipótese do Sporting se deixar surpreender, ao defrontar o «lanterna-vermelha».

No entanto, estão por definir quase todas as posições intermediárias, pelo que as maiores atenções incidem sobre os jogos do Restelo e de Alhandra.

Comprometida a vinda de Pelé à festa de Vicente?

S. PAULO, 30 — (A. N. I.) — O informador do Santos F. C. declarou não haver no clube a menor indicação de que Pelé deixaria de acompanhar a equipa que vai seguir em digressão pela América do Sul e do Norte para poder participar na festa de homenagem ao jogador Vicente, do Belenenses. Disse, no entanto, que no caso de Pelé pedir á direcção do clube autorização para jogar, em Portugal, o assunto seria estudado.

A ausência por dois ou três dias não afectaria a digressão, mas uma deslocação mais longa «seria mais difícil de considerar» — acrescentou.

Parece confirmar-se a presença do A. S. A. na Taça de Portugal

LUANDA, 30 — (L.) — O A. S. A. mantém-se firme na decisão de estar, presente na Taça de Portugal, tendo-se dirigido a diversas entidadesí solicitando apoio para a sua deslocação á Metrópole.

Entre os organismos procurados, conta-se a Federação Portuguesa de Futebol, que acaba de comunicar á direcção do clube luandense que a sua pretenção vai ser objecto de estudo numa próxima reunião.

A concretizar-se a ida á Metrópole, o A. S. A. disputará os jogos da eliminatória em 14 e 21 de Maio do próximo ano.

«NO AR... BOLA A ROLAR!» UMA NOVA REALIZAÇÃO DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Produções Lança Moreira começam no domingo a apresentar, com a colaboração do «Diário de Lisboa», um novo programa desportivo, que será irradiado todos os domingos, das 19 ás 19 e 25, pelo Clube Radiofónico de Portugal.

Trata-se de um resumo da tarde desportiva, que incluirá resultados, comentários, entrevistas, apontamentos, classificações, numeros e nomes da jornada, noticiário do estrangeiro, além de outras rubricas do maior interesse e actualidade.

Para o efeito, Produções Lança Moreira contam com uma categorizada equipa de comentadores e radioreporters, que todos os domingos estarão presentes nos principais acontecimentos da tarde, de modo a poderem oferecer um programa vivo, dinâmico e cheio de actualidade, que certamente vai conquistar desde o seu primeiro numero o interesse e agrado dos ouvintes, até porque é bem conhecida a qualidade dos trabalhos de Produções Lança Moreira, sempre na primeira linha das realizações rádio-desportivas.

Portanto a partir de domingo, das 19 ás 19.25 ouça «No ar... bola a rolar!...», uma nova realização de Produções Lança Moreira aos microfones do Clube Radiofónico de Portugal.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

● PINGOS

● Manuel Gião campeão de automobilismo, não gosta de andar depressa na cidade. Não se importa mesmo nada que os outros delirem quando o ultrapassem. O prémio do bom-senso para o Gião.

● A assembleia geral dos sócios da secção de futebol da Associação Académica aprovou, por unanimidade, um voto de profunda gratidão ao prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação, pela colaboração que sempre tem prestado aquela Associação Académica.

● No plebiscito do «France Football» Eusébio ficou em 2.º lugar e Bobby Charlton em 1.º. No plebiscito da agência bulgara BTA, Eusébio foi 1.º e Bobby Charlton foi atirado para o 8.º lugar. Conclusão: Discordancia e regularidade de Eusébio.

● A selecção do Brasil de basquetebol permanecerá, em Portugal, alguns dias em Janeiro. Pensa disputar alguns jogos. Onde estás tu, selecção de Portugal? O seleccionador despediu-se... Os dirigentes foram despedidos...

● Onofre Tavares e Emídio Pinto continuam a ser os treinadores dos ciclistas do F. C. Porto.

● Lula deixou o Santos F. C. Cessou, assim, uma actividade de 12 anos como treinador. No Brasil ou em qualquer outra parte é caso para mandar fazer estátua.

● Na assembleia geral, de ontem á noite, para a eleição dos corpos gerentes da Associação de Atletismo de Lisboa dos 18 clubes filiados compareceram, apenas, 4. As eleições consumaram-se.

OPINIÃO

DECADÊNCIA — Foi Patrick, nome estrangeiro de quem fala bem o português e é português, que me elucidou sobre a actual situação da vela nacional. Ele estuda (ou trabalha) em Paris e, gosta de praticar a vela tanto, em Portugal, como, em França. Além disso, na entrevista que concedeu á Emissora Nacional e fundamento desta «opinião», revelou-se conhecedor da matéria e profundo apaixonado pelo que pisou a trilho da crítica com uma senhora contundência de muito respeito.

Apreciei as suas declarações, mesmo que não haja considerado valores quando estabeleceu confrontos entre a vela francesa e a portuguesa. Caiu-me no goto, porém, a alusão ao facto de a 50 km de Paris ter ido velejar com 5 graus negativos na temperatura do ambiente e ter lá, no lago, encontrado 70 embarcações que lhe fizeram companhia. Três dias depois, já em Portugal, com 15 graus positivos foi para o Tejo e, apenas, contou com uns três companheiros, se tanto.

Patrick não foi cáustico, foi sincero. Sem hesitações, tirou o véu da fantasia e, á luz do dia, mostrou a vela portuguesa como manifestação desportiva decadente — sem praticantes, sem dirigentes e sem barcos.

Todavia, não anunciou a sua retirada, desiludido. Com entusiasmo contagiante, apontou a necessidade de se trabalhar a sério para o que se impõe, com vista aos Jogos Olímpicos, do México, uma preparação que se não limite, a planos e a palavras. «Andar, andar, andar...» é o que interessa.

É o que eu penso. Sem treinos e sem competições não há progresso possível. E quando não houver progresso o melhor é ver os Jogos Olímpicos... pela televisão.

Isso de comparecer, apenas, é conversa mole. Que não adianta...

QUASE «EX-AEQUO»

Alves Barbosa e Mário Silva, dois ciclistas de nomeada, reunem uma particularidade curiosa: casaram-se no mesmo dia, 26 de Dezembro do ano passado. Pois foram agora, pais. O primeiro há 20 dias (um rapaz) e o portuense desde há 15 dias (uma rapariga). Partida a par e chegada também quase a par. Felicidades a ambos.

TOTOBOLA

O SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA

FUNCIONA HOJE DAS 22 ÀS 2 HORAS NA DEPENDÊNCIA DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO (ROSSIO)

PARA RECOLHA DE APOSTAS PARA O CONCURSO N.º 15

As jornadas automobilísticas da Figueira da Foz principiam amanhã

Com a participação de cerca de meia centena de concorrentes começam amanhã as jornadas automobilísticas do Fim do Ano, na Figueira da Foz.

O «Rallye do Fim do Ano», em que participam três senhoras, reune a maioria dos nomes mais em destaque no automobilismo actual, estando, por isso, a suscitar o maior interesse, o que, de resto, se verifica em relação ao Concurso de Elegância, que serve para apresentar os novos modelos para 1967.

O sorteio dos inscritos teve o seguinte resultado: 1 — Santos Martins; 2 — Adriano Marques Esteves; 3 — José Rodriguez Naveira; 4 — N. N.; 5 — António de Sousa Miranda; 6 — Pedro Cameira; 7 — Belmiro Gomes Correia; 8 — José Lickfold da Silva; 9 — «Vilhena»; 10 — Manuel Martins Teixeira; 11 — Hernâni Gonçalves Roda; 12 — N. N.; 13 — N. N.; 14 — Robalo da Silva; 15 — Amadeu dos Santos Ferreira; 16 — N. N.; 17 — Cândido das Neves Santos; 18 — N. N.; 19 — N. N.; 20 — Maria da Graça Moura Relvas; 21 — Luís Simões de Moura; 22 — Carlos Freitas Morna; 23 — João Carmo Santos; 24 — Augusto Marini Castanheira; 25 — António Menéres; 26 — Casteliano Junior; 27 — N. N.; 28 — Pedro Rasteiro; 29 — Carlos Moura Pinheiro; 30 — Joaquim Alves da Silva; 31 — Alfredo César Torres; 32 — Gisele Barbosa Araujo; 33 — António José Mocho; 34 — Maria Teresa Motta Cardoso; 35 — N. N.; 36 — José Arnaud; 37 — Rui d'Avelar; 38 — Manuel Lopes Gião; 39 — Eduardo Lobo da Costa; 40 — «Camavi»; 41 — Raul Manzarra; 42 — José Nunes Baptista; 43 — dr. António de Oliveira Ribeiro; 44 — Carlos Edmond Santos; 45 — Carlos Kessler; 46 — Tomás Branquinho da Fonseca; 47 — Adolfo Sampaio; 48 — Américo da Silva Nunes; 49 — Rui Pimentel; 50 — Giovani Salvi; 51 — José Pablo; 52 — Francisco Romãozinho; 53 — Cipriano Flores.

O «Rallye» principia, como já dissemos, amanhã, com uma prova de estrada e, ás 20 horas, a primeira prova complementar (aceleração e travagem), terminando no dia 1 (domingo) com uma prova de regularidade e, á tarde, com a prova de velocidade.

Na parte social, efectuar-se-á, de manhã, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, em que já se encontram inscritas as melhores firmas da especialidade, que apresentarão as ultimas novidades dos salões internacionais. Às 16 horas, realizar-se-á a imposição das palmas de honra aos vencedores deste concurso; ás 22 horas, realizar-se-á o «reveillon» de fim do ano, e, no dia 1 de Janeiro, durante um jantar á americana, serão proclamados os vencedores do «Rallye do Fim do Ano» e distribuídos os prémios desta prova automobilística e do Concurso de Elegância.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de honra (1.ª categoria): C. U. F.-Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 22 h.

FIAT PORTUGUESA
S. A. R. L.

Informa os seus Ex.mos Clientes que a sua SECÇÃO DE PEÇAS SOBRESSALENTES se encontrará encerrada ao público nos dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês de Janeiro, por motivo de balanço, reabrindo no dia 6.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Mensagens natalícias de soldados em serviço no Ultramar; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coral dos C. T. T. do Porto; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «O Ultimo olhar de Jesus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo: 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18. Musica de sopro; 18 e 30: Árias pelo soprano Joan Sutherland; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário; — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções de Ravel e de Mussorgsky; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Selecção da ópera «La Finta Giardiniera», de Mozart; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu Mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções da Europa; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em «LP»; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meia-Noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 1: Noticiário e fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetistas; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 30: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30 ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Noticiário e Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiario; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45, Os Vigilantes da Floresta: «A Prova», episódio com Graydon Gould, Ralph Endersby, Michael Zenon e Jon Granik. Realização de George Gorman: 20 e 10, Ao Serviço da Nação — mensagens de Boas-Festas de militares em serviço na província de Moçambique, filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.; 21. Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21 e 10, Concurso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, O Barão: «Luta de Espiões», com Steve Forrest, Anton Diffing, Joseph Furst e Sue Lloyd Realização de Jeremy Summers; 23 e 25, Concerto pelo pianista Harry Datyner: «Nocturno» op. 27 n.º 1, e «Fantasia-Improvisos», de Chopin, e «Sarabanda e Tocata» de Debussy; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17, Abertura; 17 e 2, Telejornal; 17 e 10, Desenhos Animados da série «Zé Colmeia»; 17 e 30, Concerto pela Orquestra da Rádio Sueca, dirigida por Silvio Varviso e com os cantores Teresa Stratas, soprano; Luigi Alva, tenor; e Fernando Corena, baixo. Do programa constam excertos das óperas «D. João», de Mozart; «Barbeiro de Sevilha» e «Gata gralheira», de Rossini; «A Força do Destino» e «Traviata», de Verdi; «Elixir de Amor», de Donizetti; e «Bohême», de Puccini. (Programa da Radiotelevisão Sueca para a Eurovisão): 18 e 35, Thunderbirds: «Manobras no Atlântico»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Cartaz TV; 20 e 5, «Encontro com a Vida», pelo p.e dr. Francisco Veloria Pires; 20 e 15, Cinema 66 (Programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão. Colaboração de Oliveira Pinto): 20 e 40, Filme Infantil «O Carrocel Mágico»; 20 e 50, Metamorfose da Dança 22, Telejornal; 22 e 25, Recital de Piano por Maura Limpany («Preludios» de Rachmaninoff. Realização de Oliveira Costa); 22 e 50, «Minuto Zero»; 0 e 30, Telejornal; 0 e 40, Fecho.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Câmara Municipal de Ilhavo enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» as actividades daquele corpo administrativo respeitantes à comemoração. no concelho de Ilhavo, do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

— Também a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, na sua reunião de 21 do corrente, exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelas facilidades concedidas pelo nosso jornal à divulgação do noticiário sobre as actividades da benemérita instituição.

Certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público, efectuou-se hoje, de manhã, o sorteio trimestral de certificados de aforro. Presidiu ao ao acto o sr. tenente-coronel Magalhães Mexia, vogal da Junta.

Arsenal do Alfeite

Foi nomeado director fabril do Arsenal do Alfeite o capitão-tenente eng.º maquinista naval José Alberto da Silva Mendes.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às quintas-feiras

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ **Voluntários.** 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla.** 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)** 382069
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica,** 366141 ✲ **Judiciária,** 735380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G N. R. área rural:** 36865)
SAÚDE - Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente,** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio.** 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço),** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara.** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém).** 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Possos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE—Lídia, Av do Igreja, 4-B-C (71681) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires. R da Prata, 5 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria.** Est de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso,** R A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE EERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade. R do Alecrim, 25 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340). ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297 - C (687475)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Barsares de Baixo. Vila Paulo Jorge,
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2 (859831).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); — **Clobel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 95017); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreia — (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — Moderna — R. D Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo de Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248): **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Veias — Soros - Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	—	—	—
Cons. 3 % I. 0	650$00	645$00	650$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	—	800$00
Centenários 4 % 1940	1 735$00	1 730$00	1 740$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 220$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1 240$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	—	1 260$00
Caut. 3.ª série s/j	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	860$00
Gás, Elect. 4 %	780$00	770$00	790$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás, Elect. 5 %	870$00	865$00	875$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	81$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	85$00
U. E. P. 5 % 951	—	80$00	83$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H do Douro	—	860$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	990$00
Metropolitano	950$00	—	955$00
TAP	—	—	990$00
Sonete	—	—	755$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1 100$00	1 180$00
Angola	—	—	—
Burnay	—	3 220$00	3 250$00
Espírito Santo	—	11 000$00	11 100$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2 700$00	2 800$00
Ultramarino	1 410$00	1 408$00	1 410$00
Agricultura	940$00	930$00	950$00
Crédito Predial	1 770$00	1 770$00	1 790$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Alianço	—	4 200$00	4 800$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	—	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1 900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Casseauel	—	460$00	470$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	620$00	680$00
Boror	130$00	128$00	135$00
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	1 250$00	220$00	280$00
Com do Buzi	—	55$00	—
Ilha do Príncipe	—	410$00	450$00
Incomati	—	585$00	550$00
Moçambique	—	49$00	—
Zambézia	39$50	39$00	40$00
Diamantes	1 007$00	005$00	010$00
Lobito	395$00	390$00	400$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2 000$00	—	—
Cimentos Leiria	—	—	1 500$00
Industrial Aliança	—	650$00	—
Portugal e Colónias	1 750$00	1 700$00	1 750$00
Nac de Navegação	1 000$00	1 000$00	1 020$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	—	3 900$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	372$00	—
Tabacos de Portugal	—	—	920$00
Sacor	—	4 700$00	4 900$00
Socer	—	2 700$00	2 800$00
U. F. Azoto	950$00	940$00	960$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	475$00	500$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1 680$00	—
Gás e Electricidade	404$00	403$00	405$00
H Alto Alentejo	202$00	301$00	202$50
H. E. Cávado	—	1 310$00	—
H E Zêzere	—	—	1 600$00
Nac de Electricidade	—	1 610$00	1 650$00
União Eléctrica Port	210$00	—	210$00
H Douro	1 298$00	1 296$00	1 299$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$ 3
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,1	48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.15
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
(M. 12 anos)
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com Burt Lancaster e Lee Remick

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um programa de excepção!
Philippe Avron na famosa comédia de Albert Lamorisse
« F I F I »
NO PALCO: A mais cara e sensacional das atracções!
A orquestra dos NITWITS

CONDES
Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de André Hunebelle
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Deslumbrante super-produção em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
com Billes Segal e Nicolas Tcherkasson
Colorido — som estereofónico

estudio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
FLOR DE LOTUS
com a escultural Nancy Kivan
PANAVISION — COLORIDO

cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 81
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Biblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

QUINZENA INFANTIL
M. de 6 anos — HOJE — 18.30 h.
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Walt Disney)
Próx. Quinzena: **Amor no Cinema**

POLITEAMA
Telef. 32 63 65
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O notável festival da rainha da Eurovisão
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA! Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
com Leslie Phillips, James Robertson

ELIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(M. 6 anos)
MARY POPPINS
DIA DE FESTA EM DISNEYLANDIA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(12 anos)
AS AVENTURAS DE D. JUAN NA PISTA DO ALFINETE NOVO

★ SÓ ATÉ DOMINGO ★
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar o CÉPÉCÉ
Companhia Portuguesa de Comediantes
TEATRO CAPITÓLIO
HOJE, AS 21.45
SÁBADO, às 21 e às 23 h.
DOMINGO, às 16, 21 e 23 h.
PREÇOS POPULARES
ADULTOS
O EMOCIONANTE DRAMA QUE TODOS QUEREM VER
AS RAPOSAS
POR UM GRANDE ELENCO DIRIGIDO POR ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ● MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAIA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

DISCOS ESTAR MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 1
PORTO - R. DE STA CATARINA, 56
R. DE STO ANTÓNIO, 1

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20.45 e 23 — «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21.45 — «As Raposas» (17 anos).
COLISEU — Às 21.30 — Circo (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20.45 e 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21.45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21.45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A grande pecadora» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Matrimónio á italiaana» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Só os fracos se rendem» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O grande espectáculo» (12 anos).
REX — Às 21.30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O grande ídolo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Sem consciência (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Flor de Lotus» (17 anos); RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Relíquia macabra» (12 anos).

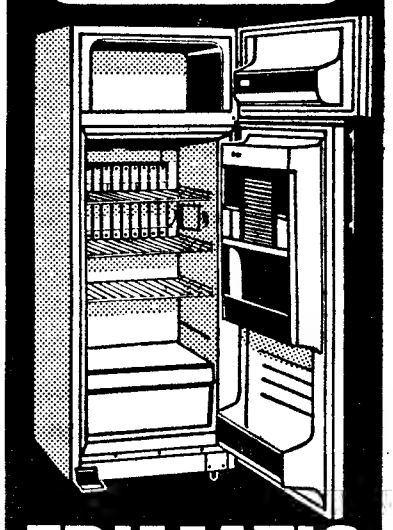
Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

No próximo dia 1 de Janeiro, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, efectua-se, pelas 15 horas, o acto de posse dos corpos gerentes para 1967. Seguem-se, depois, o compromisso de honra dos novos bombeiros e entrega dos machados, a distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos elementos do corpo activo e quadro auxiliar e um lanche a todas as crianças presentes.

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

- ❋ BOA CONSISTÊNCIA
- ❋ LONGA CONSERVAÇÃO
- ❋ TEMPERATURA CONSTANTE
- ❋ PERMANENTE FRESCURA



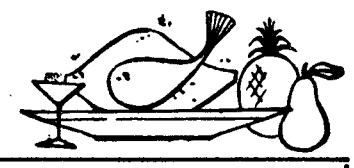
FRIMATIC
EQUIPADO COM O FAMOSO freezmatic
9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS
REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

CASA J. F. RIBEIRO
SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO	desde ...	400$00
TELEVISORES	48 cms.	3.900$00
	59 cms.	4.900$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	170 lts.	3.600$00
FOGÕES.....	2 bicos e forno	850$00
	3 bicos e forno	1.050$00
PANELAS....	de pressão, 6 l.	450$00

TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

bom apetite



restaurante arameiro
CEIA DE FIM DO ANO
Reserve a sua mesa
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
SÁBADO ABERTO TODA A NOITE
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
Reservas pelos telefs 767684-323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as - feiras

Restaurante MAIA
Ceia de FIM DE ANO com EMENTA ESPECIAL
Reserve a sua mesa pelo Telefone 212705
PASSE O FIM DO ANO ALEGRE OUVINDO BOA MÚSICA SELECCIONADA
Rua Damião de Góis, 32-B — ALGÉS

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Novos corpos gerentes do Grupo de Estudos Brasileiros

Foram eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1967-69 do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, sendo a assembleia geral e a direcção presididas respectivamente pelos srs. Hugo Rocha e Arthur Cupertino de Miranda, enquanto que a comissão cultural será constituida pelas sras. D. Conceição de Oliveira e D. Sofia Agrebom e pelos srs. Luís Cortes Rodrigues, Edgar Lelo e José Lelo.

Acto de honradez

Um nosso camarada de Imprensa perdeu, durante uma das ultimas noites, uma valiosa bolsa de prata, que o era não só pelo seu valor material como pelo estimativo, e ainda pela importância nela contida.

Achou-a o sr. António Ferreira da Costa e Silva Canário, residente na Rua da Corredoura, 93, em Oliveira do Douro, Gaia, que imediatamente fez dela entrega na 1.ª esquadra da P. S. P.

Actos de honradez como este têm sempre de se registar com satisfação.

Círculo de Cultura Teatral

Efectua-se na próxima segunda-feira o acto de posse dos novos corpos gerentes do Circulo de Cultura Teatral, — cerimónia que será seguida de uma reunião conjunta entre os antigos e actuais dirigentes do T. E. P.

Acto de posse da comissão de inquérito do F. C. Porto

Ao fim da tarde de hoje será empossada a comissão de inquérito á acção do antigo presidente da direcção do F. C. do Porto, sr. Nascimento Cordeiro — dando-se assim cumprimento á deliberação da última assembleia geral do clube das Antas.

Recital de Tomás de Lima

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectuar-se-á no Ateneu Comercial um recital de piano pelo director da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira, o pianista e compositor Eurico Tomás de Lima.

Teatro medieval em Barcelos

Na freguesia de Pousa, do concelho de Barcelos, vão realizar-se depois de amanhã as tradicionais apresentações dos Bailes dos Reis — teatro popular de origem medieval e que só raramente tem sido reconstituido nos ultimos anos.

Nem o gorro escapou...

O sr. Francisco de Matos Rodrigues, residente em Linda-a-Pastora, Carnaxide, Oeiras, queixou-se na P. S. P. de que do interior da sua furgoneta, estacionada na Rua do Campinho, lhe furtaram uma samarra e um gorro.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de terceiras categorias (três tabelas) — «poule» final, a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Na Associação Portuense de Atletismo, ás 21 horas, assembleia geral para alteração do estatuto, visando a nomeação do conselho jurisdicional, apreciação, discussão e votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1967.

Assembleia geral do Vila-Novense, ás 21 horas, na sede do clube, para discussão e votação do relatório e contas de 1965.

Notícias várias

— No sábado, ás 0 horas, o administrador-apostólico da diocese, D. Florentino Andrade e Silva, celebrará missa de Ano Novo na capela do Bairro do Cerco do Porto.

— Em 8 de Janeiro, ás 22 horas, será feita, no salão de festas do Coliseu, a extracção do sortèio anual de «O Lar do Comércio».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)
PAVILHÃO DO ACADÉMICO—Às 21 e 30: «Ciudad de los muchachos» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Cavalgada de Paixões» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Chinês na China» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Fantomas» e «Espadachim diabólico» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A mulher de roupão» (17 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 16: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)
PAVILHÃO DO ACADÉMICO — Às 16: «Ciudad de los Muchachos» (6 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Cavalgada de paixões» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Chinês na China» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Harper» e «Famintos de maldade»

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✻ CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✻ GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ HERCULANO, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ ✻ LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ MAGALHÃES, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✻ RIBEIRO JUNIOR, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ VITÁLIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz

Fuga para a Zâmbia

(Continuação da 1.ª página)

bia, onde encontrou segurança e impunidade.

COMENTÁRIOS DO «ABC» E «ARRIBA»

MADRID, 30 — (A. N. I.) — «Que relação existe entre os tortuosos negócios da alta finança internacional no Congo e os ataques contra a província portuguesa de Angola?» — pergunta o comentador internacional do diário madrileno «Arriba», Gomez Tello, aludindo ao facto do assalto terrorista a Vila Teixeira de Sousa, organizado e lançado da Republica Democrática do Congo, haver coincidido com o agravamento da crise entre o Governo de Kinshasa e a Union Minière da Alta Katanga».

A propósito das características da «bárbara selvajaria» de que se revestiu o ataque a Vila Teixeira de Sousa, Gomez Tello recorda «a orgia de crime, de terror e de canibalismo», que foi o surto do terrorismo no Norte de Angola, em 1961, e escreve:

«Nunca foi suficientemente sublinhado que, para além de extraviados impulsos do primitivismo africano, houve, então, sem duvida, uma larga cumplicidade de certos interesses políticos económicos e financeiros».

Gomez Tello conclui o seu artigo lembrando que o actual governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, pertence ao numero daqueles que, há seis anos, no Norte de Angola, «fizeram frente ao alude da barbária».

Outro diário madrileno, o «ABC», ao ocupar-se dos acontecimentos em Angola, salienta o auxílio que um dos grupos terroristas antiportugueses recebe de Cuba, e comenta:

«Fidel Castro tem ali uma simbólica vitrina política».

Há em Inglaterra 90 mil desalojados

LONDRES, 30 — (R.) — O patético exército dos desalojados em Inglaterra é calculado, pelos Serviços Sociais, em mais de 90 mil homens e mulheres.

O número destes infelizes tem aumentado de uma forma constante, desde a adopção do sistema de assistência social do Estado, através de pagamentos no desemprego e de assistência médica gratuita. O Governo efectua a primeira investigação com vista a descobrir os motivos que levam os infortunados a irem para a rua e a manterem-se aí.

O CASO BORMANN

(Continuação da 1.ª página)

quéritos acerca do detido, por intermédio da Interpol e da Embaixada da Alemanha Ocidental no Rio de Janeiro.

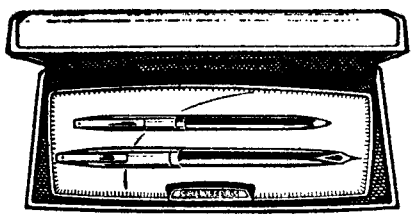
Um homem chamado Detlev Sonnenburg foi preso, em São Paulo, em Março do ano passado. Declarou á Polícia ser um antigo oficial S.S. e que se avistara, por duas vezes, no Paraguai, com o dr. Josef Mengele, o «anjo da morte» de Auschwitz.

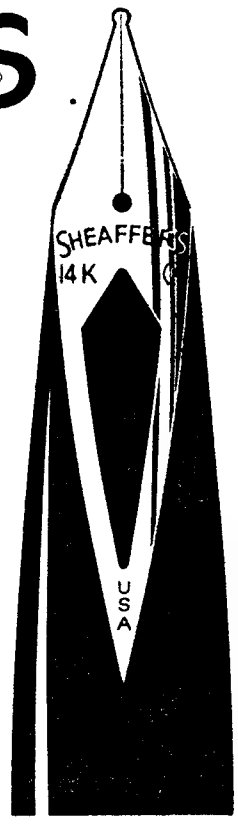
Disse, também, saber, por intermédio de amigos, que Martin Bormann, que se presumiu tivesse morrido durante o colapso nazi, fugira e residia no Brasil.

Fontes afectas á Polícia de Bonn afirmaram, na altura, não haver qualquer indicação de Sonnenburg ser um antigo oficial S.S. Contudo, possuia um largo cadastro como vigarista internacional. Estava incluido na lista de homens procurados pela Interpol, por seis casos de roubo na Alemanha Ocidental, mas não fora extraditado.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO 76-1.º • LISBOA

RÉVEILLON 1966/67
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR
DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMOVEIS

Boite
HI-FI
NOITE
DE SÃO SILVESTRE
COM AS MELHORES ORQUESTRAS
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

HOTEL
ESTORIL-SOL
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
OS CHINCHILAS
LEO TINO
OS DINÂMICOS

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ..... 250$00

Taxas não incluidas (Maiores de 15 anos)

HOTEL DOS NAVEGADORES
MONTE GORDO
TRADICIONAL "REVEILLON"
APRESENTAÇÃO DE
CARLOS RAMOS E TERESA TAROUCA
GRANDIOSO BAILE para maiores de 15 anos

PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO
MARCAÇÕES: HOTEL DOS NAVEGADORES/TEL.451
MONTE GORDO
AGÊNCIA CITYRAMA/TEL.560171/LISBOA

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

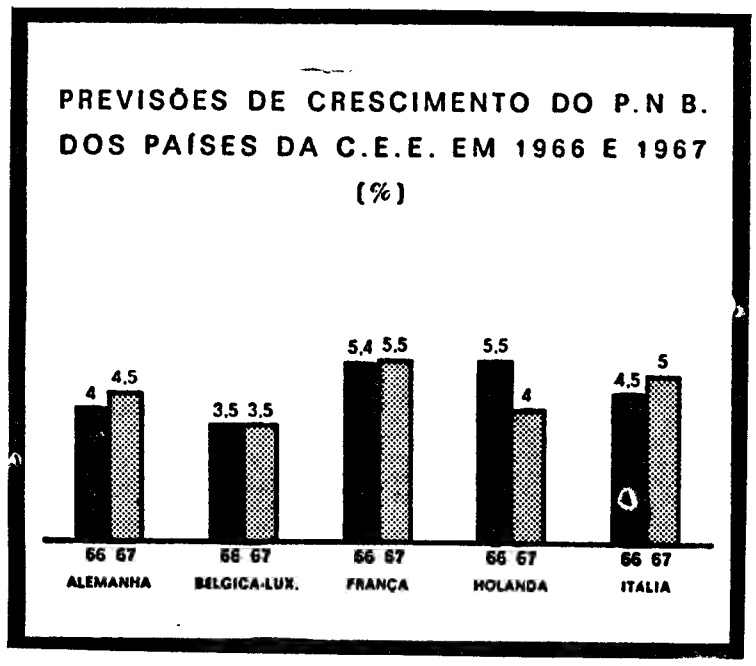
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Os indicadores da contabilidade nacional

Os elementos estatísticos básicos coligidos no relatório da Proposta de Lei de Meios que foi há pouco apresentada pelo Ministério das Finanças na Assembleia Nacional oferecem, a muitos títulos, interesse considerável de análise. Através deles se pode ajuizar da realidade portuguesa em múltiplos sentidos, desde os seus índices primordiais. O quadro representativo do produto e da despesa nacionais, especialmente, traduz, desde logo alguns dos aspectos mais significativos dessa realidade: o crescimento razoável do produto interno bruto, ao custo dos factores, que se elevou de 82,3 milhões de contos em 1963 para 87,5 no ano seguinte e para 93,6 milhões de contos em 1965; o progresso sensível do produto formado na indústria e na construção, que se elevou nos mesmos anos de 29,6 para 33,5 e para 37,1 milhões de contos; o caminhar sensivelmente mais lento do sector da energia eléctrica e serviços, com 34,5 milhões de contos em 1963 e com 36,3 e 37,9 nos anos seguintes; a estagnação manifesta da agricultura, silvicultura e pesca, que se representa no declínio de 18,2 milhões de contos de produto formado em 1963 para 17,7 milhões em 1964, voltando a elevar-se, mas apenas para 18,6 milhões de contos em 1965.

Se passarmos á análise da aplicação do produto nacional, também se evidenciam alguns aspectos reveladores. Os números de contabilidade nacional reunidos no relatório da Proposta de Lei de Meios mostram, por exemplo, que a despesa do consumo privado (não se esqueça que estão nela incluídos, òbviamente, os dispêndios das actividades económicas no seu esforço de crescimento) apenas aumentou de 66,2 milhões de contos em 1963 para 68,2 e para 73,1 nos anos seguintes, ou seja, á razão média de 5 por cento ao ano — ao passo que a despesa de consumo do sector público subiu de 12,3 para 13,5 e 14,3 milhões de contos, mantendo assim a cadência média anual de quase 8 por cento. Em contrapartida, a formação bruta de capital fixo seguiu a escala de 15,9 para 16,7 e para 17,2 milhões de contos nos três anos anteriores, não chegando assim á média anual de 4 por cento.

A confrontação destes números deverá merecer o interesse dos nossos economistas que poderão, através deles, trazer á opinião pública esclarecimentos fundamentais, postos ao alcance do entendimento dos leigos. A estatística pode e deve ser, nos nossos dias, uma fonte de sérias reflexões do espírito colectivo, cumprindo para isso orientá-lo devidamente.



(Gráfico dos serviços do Banco Português do Atlântico, «Informação Económica»)

A integração europeia e a expansão económica

Os efeitos da integração económica progressiva nos países que estão a praticá-la com maior amplitude e eficiência — os «Seis» do Mercado Comum — constituem expoentes representativos para os que aspiram a ingressar nesse movimento. Desde a Grã-Bretanha á Espanha, a aspiração comunitária europeia afirma-se com crescente vigor, justificando as diligências tenazes, embora difíceis, que se fazem nesse sentido.

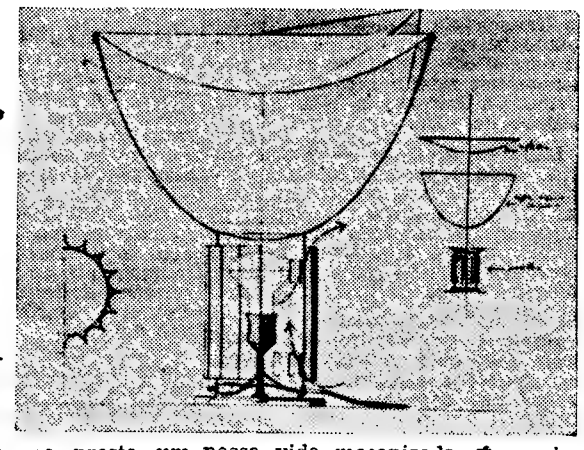
Para o próximo ano de 1967 prevê-se um crescimento global da produção nos países do Mercado Comum da ordem de 4 1/2% em termos reais — ou seja, sensivelmente, o mesmo que no ano corrente. Entretanto a alta dos preços deverá inscrever-se entre 2 e 4% consoante os países, ao mesmo tempo que se espera a continuação do aumento das taxas de juro em resultado do crescente recurso ao mercado de capitais por parte das grandes empresas, consequência da presente tendência para a redução das margens de lucro.

A forte expansão da procura dos consumidores e a preocupação dos Governos em suster as pressões inflacionistas deverão oferecer boas perspectivas á exportação aos países não-membros, entre os quais nos encontramos.

O desenho industrial e a sua projecção no rendimento económico

A campanha iniciada no nosso País com a 1.ª Quinzena do Desenho Industrial, em Junho de 1965, precisa de ser continuada com a insistência que os objectivos a alcançar nessa matéria justificam. A criação do Nucleo de Arte e Arquitectura Industrial, no âmbito multiforme das actividades do Instituto Nacional de Investigação Industrial, corresponde a tais objectivos e merece as atenções de todos os sectores oficiais e privados que devem impulsionar a iniciativa. Vem ao encontro desse interesse a publicação recentemente efectuada pelo I.N.I.I. das conferências proferidas no decurso da referida Quinzena — na certeza, assinalada pelo presidente daquele organismo, eng.º A. Magalhães Ramalho, de que com ela «se satisfaz não só uma muito legítima aspiração daqueles que o desejarem, mas sobretudo de que se presta um real serviço, também, a todos os que se interessam verdadeiramente pelo progresso e modernização da industria nacional, nomeadamente num aspecto hoje tão essencial como o da qualidade, mas que até hoje tem sido bastante descurado, entre nós, infelizmente: o da «harmonia» e «gosto» na concepção e apresentação dos diversos produtos industriais.

Como salientou um dos conferencistas da Quinzena, eng.º Henri Vienot, é preciso compreender que a estética industrial, tal como o «industrial design», é a procura da qualidade completa do objecto e isto sob todos os aspectos: funcional, técnico e de harmonia de conjunto. A estética industrial está ligada a diversos domínios, pelo menos em princípio, tais como: a construção de fábricas, a realização de objectos, embalagens e, portanto, de toda a gama de realizações, que fazem intervir a beleza na nossa vida mecanizada. É preciso dizer que o mais específico na estética industrial é o que se refere ao produto, porque a construção de fábricas pode ser efectuada por arquitectos de talento, os elementos gráficos das embalagens podem igualmente ser abordados por grafistas ou publicistas, além de que há 10 ou 20 anos não existia ninguém que desse o seu apoio aos



Módulo de desenho industrial

(Continua na página seguinte)

A prospecção de novas riquezas piscatórias

A investigação nas pescas é necessidade instante no desenvolvimento desse primacial sector da nossa economia — igualmente necessário para a expansão das industrias conserveiras, a que se oferecem largos horizontes de mercado internacional, e para melhoria do abastecimento alimentar interno. Um exemplo flagrante dos resultados que é possível obter com a prospecção piscatória foi dado ultimamente por cientistas alemães que descobriram ao largo da costa da Argentina e do Brasil pescarias simplesmente gigantescas. Durante cinco meses, de Maio até Setembro ultimo, procederam, a bordo do navio de investigações hamburguês «Walter Herwig», na área entre Porto Alegre e as Ilhas Falkland, o chamado Planalto de Schelf, obtendo resultados sensacionais. Os trabalhos desta expedição serão, sem duvida, de enorme importancia para a alimentação da população sul-americana. Apesar de, em vastas áreas da América do Sul, a alimentação ser precária, escasseando sobretudo as proteínas animais, a pesca só desempenha nela papel secundário. Pescadores argentinos e brasileiros pescam anualmente cerca de 250 000 toneladas de peixe. Em poucos anos esta cifra poderá subir para 3 milhões de toneladas anuais. É esta a opinião do prof. dr. Ulrich Schmidt, que dirigiu a expedição do «Walter Herwig» nas águas do Atlantico Sul. Schmidt é director do Instituto Federal da Investigação da Pesca, em Hamburgo, e é considerado um dos maiores especialistas neste domínio.

O grupo de investigadores do «Walter Herwig» procedeu ás suas investigações em 250 pontos diferentes do planalto submarino, de 1200 milhas de comprimento. Não se trata, portanto, de descobertas por mero acaso mas dos resultados de uma procura sistemática de pescarias. Os cientistas hamburgueses não esperaravam que os resultados fossem tão espectaculares.

Descobriram que o peixe principal da pesca argentina, o merlucio, migra durante o Inverno do sul para o norte, para, em seguida, permanecer durante algum tempo em cardumes gigantescos perante a costa da Patagónia. A profundidades até 200 metros é possível pescar 18 toneladas por hora.

Até ao presente nunca foram aproveitadas as profundidades entre 300 e 500 metros, cuja riqueza em peixe é ainda maior. Numa hora, os técnicos do «Walter Herwig» pescaram nada menos de 42 toneladas de peixe. Esses resultados não se atingem nem mesmo nas melhores pescarias do Atlantico Norte.

Na área marítima diante da Patagónia os cientistas do «Walter Herwig» descobriram as áreas de hibernação até agora desconhecidas do chamado «arenque de Falkland», uma espécie de espadilha que aparece em grandes cardumes. Este peixe é excelente matéria-prima para a industria de farinha de peixe. Os cientistas descobriram ainda onde se encontram durante o Inverno as anchovas. Os cientistas descobriram-nas no Golfo de São Matias e a nordeste da foz do Prata, a profundidades de 150 a 300 metros. Durante a noite as anchovas vêm á superfície, sendo muito fácil pescá-las. Entidades competentes em Buenos Aires declararam que os resultados das investigações dos cientistas alemães devem ser motivo da estruturação de uma importante industria argentina de conservas de peixe. Durante a expedição trabalharam a bordo do navio alemão quatro especialistas argentinos. A cooperação com os argentinos foi excelente. O prof. Schmidt conferenciou demoradamente com o ministro da Agricultura da Argentina tendo sido convidado por vários países americanos a relatar a expedição do «Walter Herwig».

A concentração de indústrias e o desenvolvimento económico

A associação ou fusão de empresas com objectivos de incremento produtor ou de fortalecimento da capacidade concorrencial estão presentemente na ordem do dia da evolução económica europeia. O boletim mensal do Banco de Fomento Nacional noticiou há pouco alguns exemplos significativos em industrias da Alemanha, da França e da Itália, que a seguir se relatam.

ALEMANHA

Concretizou-se em Outubro passado a fusão da «Hoesch A. G.» com a «Dortmund-Hoerder-Huettenunion». O novo grupo, que toma o nome de «Hoesch A. G. Tuettenwerke», emprega 31 000 pessoas e dispõe de uma capacidade de produção de 6 milhões de toneladas de aço, de 4,6 milhões de toneladas de laminados e de 4 milhões de toneladas de gusa por ano.

FRANÇA

No primeiro semestre de 1966 verificaram-se em França diversas concentrações particularmente importantes. No sector das industrias eléctricas e electrónicas, a «Compagnie Générale d'Electricité» e a «Compagnie Sans Fill» criaram uma afiliada que, no primeiro ano de existência, registou um volume de vendas de 100 milhões de fran-

(Continua na página seguinte)

Planeamento na Itália

O Parlamento italiano fez, há pouco, a apreciação em profundidade, sobretudo nos seus reflexos político-sociais, do novo projecto de plano de desenvolvimento económico para 1966-70. No que respeita á indústria, os objectivos são: expansão do volume de produção, aumento da produtividade á taxa anual de 5 por cento, orientação da formação de capital, desenvolvimento das exportações e expansão do emprego ao ritmo anual de 2 por cento. O plano confere á industria química um papel «motor», fixando uma taxa de expansão da ordem dos 9,5 por cento ao ano. E' atribuído á industrialização dos produtos agrícolas e á indústria têxtil, bem como á construção, carácter prioritário.

Quanto á energia, o plano prevê que os combustíveis líquidos continuem a ocupar um lugar de relevo na satisfação das necessidades e que a energia nuclear venha a cobrir os acréscimos de consumo a partir de 1971.

E' dedicada ainda atenção especial ás empresas em que o Estado participa, prevendo-se um aumento dos investimentos da ordem dos 5900 mil milhões de liras.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS Estão a pagamento durante o mês de Janeiro próximo, os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante dessa contribuição exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importancia correspondente a cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior, isto é, de 1966.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Complementar (secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações unicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento á boca do cofre em Dezembro.

Nota — As repartições de finanças continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (Empregados por conta e outrém) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro de 1966.

Licenças diversas — Entre outras, estão a pagamento durante o mês de Janeiro as seguintes: licenças de contrastaria; licenças de porta aberta; licenças para uso de acendedores e isqueiros; licenças para uso e porte de arma; licenças para venda de tabaco; licenças de transito.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Novembro de 1966.

As guias modelo 3 são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação discriminada das transacções realizadas com indicação dos numeros e séries de facturas, valor líquido facturado e importancia do imposto.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL *(grupo C)* — Os contribuintes classificados neste grupo, isto é, vendedores ambulantes, agentes ou comissários, etc., deverão apresentar de *1 a 10 de Janeiro*, na repartição de finanças da área do seu domicílio, *a declaração modelo 5:*

— Desde que tenham iniciado a sua actividade no ano anterior;

— Estando tributados, desde que tenha havido mudança do estabelecimento ou do domicílio na falta daquele; desde que tenha havido alteração no numero de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou no numero de máquinas ou veículos; desde que tenha havido aumento ou diminuição superior a 20 por cento da renda ou taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

Nota — Os contribuintes que tenham iniciado a actividade no ultimo trimestre de 1966 só serão obrigados a apresentar esta declaração em Janeiro de 1968.

Se a actividade é de exercício periódico ou interpolado, esta declaração é renovada todos os anos nesta altura.

CINTRIBUIÇAO INDUSTRIAL *(grupo A)* — *Escritas. Sorteio* — Durante o mês de Janeiro será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo cujas listas serão examinadas em 1967.

Este sorteio será oportunamente anunciado em dois jornais de grande circulação, um de Lisboa e outro do Porto.

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — *Declaração de rendas* — Durante o mês de Janeiro, todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores, ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original reconhecida no notário, ou a mesma será certificada pelo funcionário em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal juntar-se-á a declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que tiver sido entregue.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Profissionais por conta própria)* — Durante o mês de Janeiro estes profissionais deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo I (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1966.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrém, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrém)* — Deverão entregar também durante o mês de Janeiro esta declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1966 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00, na sua totalidade.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Entidades patronais) — Relação modelo 8* — Deverão ser entregues também até ao dia 31 de Janeiro, relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1966.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede da entidade patronal.

Nota do artigo 49.º — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado contendo os nomes e moradas e os pagamentos feitos ou creditados.

As notas deverão ser organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da entidade pagadora.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A — Certidões do estado da causa* — Deverão apresentar-se durante o primeiro trimestre de 1967, as certidões dos estados das causas em 31 de Dezembro de 1966.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, com a indicação das respectivas moradas.

VIDA ECONÓMICA

O desenvolvimento económico

(Continuação da página anterior)

cos, prevendo-se que venha a ultrapassar, este ano, os 160 milhões. A C. S. F. criou com a «Thompson-Houston», a «Général Dinamics» e a «Société d'Equipements», em colaboração com a «Saint Gobain», uma afiliada denominada «Compagnie Industrielle des Lassers». Da união da C. G. E. com a «Société Française d'Entreprise» (60 000 empregos) resultou um volume de vendas de 4 mil milhões de francos.

No que respeita á industria siderurgica, as sociedades — holding «Denain-Anzin» e «Forges-Noroeste» estão na origem da maior parte dos movimentos de reestruturação registados na siderurgia francesa.

Duas firmas que ocupam, respectivamente, o primeiro e o segundo lugares na industria de lanifícios francesa, o grupo Prouvost e o grupo Masurel reuniram as suas produções e formaram um conjunto de tão grande dimensão que os seus reflexos se farão sentir não só no mercado interno francês como também nos mercados europeu e norte-americano.

No sector bancário a fusão dos bancos nacionalizados «Banque Nationale de Crédit» e «Comptoir National d'Escompte» deu origem á «Banque Nationale de Paris», que passou a ser, assim, o primeiro banco de depósitos francês.

Os conselhos de administração da «Compagnie Financière de Suez», da «Banque de l'Union Parisienne» e da «Compagnie Française de Crédit et de Banque» aprovaram uma modificação de estruturas que se traduzirá pelas seguintes operações: a «Banque de l'Union Parisienne» juntará ás suas funções determinadas actividades da «Compagnie Française de Crédit et de Banque» (nova sociedade). Note-se que esta ultima sociedade foi constituída em 1965 para gerir os activos metropolitanos da «Compagnie Française de Crédit et de Banque» (antiga sociedade) e detém em França a totalidade da sua rede de sucursais e de filiais. Desta operação resultará a criação de uma unica entidade bancária, sob a designação de «Banque de l'Union Parisienne (C. F. C. B.)».

A «Banque de l'Union Parisienne» fundir-se-á, simultaneamente, com a «Compagnie Financière de Suez», dando origem á «Compagnie Financière de Suez et de l'Union Parisienne». Em consequência destas operações, esta ultima instituição deterá a maioria do capital da «Banque de l'Union Parisienne (C. F. C. B.)», sendo o outro accionista a «Compagnie Française de Crédit et de Banque» (antiga sociedade), que prosseguirá a sua actividade nos países do Ultramar.

ITÁLIA

Foi elaborado pelo Comité interministerial da Programação Económica (C. I. P. E.) um vasto plano de reorganização da industria da construção naval italiana, englobando importantes concentrações de empresas.

O plano foi favoràvelmente acolhido na maior parte dos meios interessados, se bem que em Génova e Trieste, as duas cidades mais ligadas ao problema, tenham havido manifestações de protesto.

O plano baseia-se nos seguintes principios fundamentais:

— Manutenção da capacidade actual de produção global dos estaleiros ao nível de 750 000/800 000 toneladas por ano;

— Concentração e especialização dos três estaleiros de Monfalcon, Génova-Sestri e Castellammare di Stablia, no golfo de Nápoles;

— Fusão das sociedades de construção naval com participação do Estado numa unica, a «Italcantieri» (do grupo «I. R. I.»), que terá a sua sede em Trieste;

— Aplicação de uma política de concentração, de especialização e de racionalização dos estaleiros dispersos pelos principais portos do país;

— Definição de uma nova política de auxílio, segundo as normas fixadas para esta matéria pela C. E. E.;

— Medidas para a manutenção do emprego nas zonas de «reestruturação».

Génova continuará a ser a capital comercial e marítima de Itália e Trieste tornar-se-á o grande centro dos estaleiros navais.

Feira de Leipzig

Está confirmada a realização da próxima Feira Internacional de Leipzig de 5 a 14 de Março de 1967, tendo como legenda inspiradora «Pelo Comércio Internacional sem Discriminações e pelo Progresso Técnico». Mais de 10 000 expositores de aproximadamente, 70 países oferecerão numa superfície de exposição de mais de 350 000 m2, uma oferta universal classificada em 60 grupos de mercadorias, apresentando as ultimas tendências do desenvolvimento da industria de construção de máquinas, electrotécnica, electrónica, química e indústrias de bens de consumo.

A situação da siderurgia francesa

Regista-se no boletim mensal do Banco de Fomento que foi há pouco assinado um acordo entre o Governo francês e o organismo profissional representante da industria francesa do aço, nos termos do qual o Governo vai contribuir para o financiamento de investimentos no valor total de 10 mil milhões de francos, destinados a aumentar a produtividade da industria siderurgica nacional e a expandir a capacidade de produção anual de 22,5 para 24,9 milhões de toneladas.

O Tesouro, através do Fundo de Desenvolvimento Económico e Social, concederá empréstimos num total de 2700 milhões de francos, a 25 anos e á taxa de 3 por cento nos primeiros 5 anos e de 4 por cento nos restantes 20. O Governo assegurou, igualmente, á industria que o coque e o carvão para produzir coque ser-lhe-ão fornecidos aos preços do mercado mundial e que poderá beneficiar de taxas de fretes reduzidas.

O presente programa deverá ser executado até 1970, ano em que termina o V Plano, e prevê diversas formas de cooperação entre empresas, nomeadamente nos campos comercial e financeiro. Acrescente-se que nos ultimos anos, têm-se verificado dentro da industria importantes fusões e a instalação de diversos empreendimentos comuns.

O desenho industrial

(Continuação da página anterior)

industriais, desejosos de fazer uma bela máquina de lavar, uma bela máquina de escrever, um bom equipamento industrial.

Certamente, o que há de mais novo neste fenómeno é a aparição, em primeiro lugar, de uma necessidade, em seguida de um estado de espírito e depois de um certo numero de homens capazes de dar uma colaboração construtiva para se resolverem estes problemas. Notemos que, naturalmente, o «industrial design» ou a estética industrial, se referem á industria, dado que o termo *industrial* está compreendido na definição.

Na essência, segundo o eng.º Henri Vienot, a estética industrial tem por objectivo adaptar melhor o nosso mundo industrial ao Homem, fazer produtos mais harmoniosos. Daqui resultam duas consequências: uma, consequência prática — os objectos vão ter um maior atractivo comercial e uma função, digamos, cultural ou social —, vamos ter a possibilidade, cada um de nós, de nos rodearmos de belos objectos e de constituir á nossa volta um quadro de vida mais agradável.

Há ainda um ultimo aspecto do trabalho do «industrial designer» — a embalagem, que protege os produtos e que também os apresenta ao publico. O comprador de hoje só consagra um tempo muito limitado a dar uma vista de olhos a uma fila de objectos num armazém, de modo que é preciso que esta apresentação seja muito sugestiva, para que se estabeleça o clima favorável entre o produto e o comprador. É, portanto, uma missão importante a que está confiada a este pequeno invólucro de cartão que vai ser o embaixador do produto perante o publico e que pode ser responsável não só pelo aumento de vendas, como também pelos insucessos ou os meios sucessos. E se a embalagem, tal como o produto, é realizada de maneira judiciosa e atractiva, participa na publicidade e permite á firma colocar-se num plano particularmente prestigioso.

Afirma o qualificado especialista francês que o I.N.I.I. trouxe até nós que o desenvolvimento da estética industrial, segue, em geral, três etapas principais, quer se trate do desenvolvimento de um país ou da penetração da ideia numa firma:

— A estética industrial consiste, em primeiro lugar, em estudar os produtos novos, isolados, para lhes conferir «a qualidade total» que fará deles bons produtos.

— Em seguida, alargando-se a política, trata-se de estudar e de aperfeiçoar as gamas de produtos.

— Por fim, há uma política mais global, que diz respeito ao conjunto das expressões visuais da firma. Este é o método mais rendável, para utilizar a estética industrial, fazendo dela uma verdadeira política de direcção.

O objectivo mais vasto que se pode fixar á estética industrial, e que une as diferentes especialidades já evocadas, é a procura da «corporate image» ou da imagem da firma. Para lá dos produtos fabricados, cujos modelos se sucedem, tem que se valorizar a firma industrial ou comercial, criando-lhe um sistema de identificação visual, simpática e forte. Deste modo, o publico reconhecerá os produtos da firma, á primeira vista, e situá-la-á no nível lisongeiro que corresponde ao seu estilo. Os estudos de produtos inscrevem-se, então, num quadro definido por uma marca muito sugestiva, cores, e um alfabeto de caracteres tipográficos, escolhido de harmonia com o género de actividade da sociedade.

Quando se considera a estética industrial neste plano, tem que se concluir que não há empresa alguma que possa avançar, sem tirar partido deste eficaz meio de progresso.

CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNÍFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.

PRÉDIO EM LISBOA

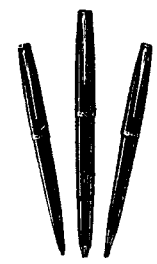
6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., renda anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA 2

A ultima contribuição da nossa industria de construção naval para a Marinha portuguesa — o escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva»

ESTALEIROS NACIONAIS OU ESTALEIROS ESTRANGEIROS?

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Está publicado o decreto que autoriza o Governo a proceder à encomenda de uma nova série de unidades navais — seis corvetas de 1300 toneladas, quatro das quais a construir imediatamente, embora para as outras duas os respectivos motores estejam já encomendados.

É um passo importante neste caminho de reorganização do material naval, que o almirante Fernando de Quintanilha vem tenazmente percorrendo e que se desenha já ilustrado por um grupo — numeroso e valioso — de navios militares, mas é também uma nova perspectiva de trabalho que se descortina para os nossos estaleiros de construção naval, cujo constante aperfeiçoamento de material e de processos de trabalho é digno de registo.

Os estaleiros portugueses, em favor dos quais se concretizou desde a gerência do anterior ministro, um movimento justíssimo de amparo e de encorajamento, criaram um escol de pessoal especializado — que não se improvisa e que convém não deixar fugir para outros lados — mas que seria impossível manter se as carteiras de encomendas não assegurassem uma continuidade pelo menos razoável e não dessem aos seus dirigentes alento para assumir novos encargos e apetrechar as suas instalações fabris sempre mais e melhor, à custa de somas cujo volume é desnecessário encarecer.

Tal como o seu antecessor na gerência da pasta, tem o actual ministro da Marinha procurado atribuir aos estaleiros portugueses as encomendas quer de navios militares, quer de comércio ou de pesca, que lhes permitam prosseguir no seu labor e manter os seus quadros especializados. Sobre isso parece não haver dúvidas.

OS PRAZOS DE ENTREGA

Se os factores económicos impõem rapidez (pelo menos a contratual) nas entregas dos navios de comércio e de pesca, cuja utilização se torna sempre premente, não é menos exacto que as razões da defesa impõem igualmente que os navios de guerra encomendados sejam entregues o mais depressa possível. Também sobre isso parece não haver dúvidas acerca de quanto tais objectivos são razoáveis.

Houve, de facto, uma certa demora na entrega do escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva». Mas ser-se-ia injusto se se imputassem, apenas ao estaleiro da Lisnave, as culpas dessa demora. Como disse o eng.º João Rocheta no discurso — aliás muito inteligentemente gizado — por ocasião da recente entrega daquele navio, alteraram-se «profundamente a programação e as previsões» e «a causa fundamental do relativamente longo prazo de construção deste navio, foi a necessidade imprescindível de o dotar dos armamentos mais modernos e de o adaptar às características da nossa Marinha». Depois de acentuar, por outro lado, que «não somos (a Lisnave) daquelas empresas que menores salários pagam», o eng.º João Rocheta reconheceu, muito lealmente, que «não negamos que parte do atraso é devida a não termos pessoal suficiente, em certa época, para completar as necessidades de mão-de-obra, pois no receio de virmos a ter outra vez operários desocupados, tínhamos tomado compromissos que já não podíamos anular» — pondo aqui implicitamente em foco o problema de um estaleiro ter de aceitar (por não dispor de uma carteira segura de encomendas) as primeiras construções que lhe aparecem.

Além disso, o escoltador «Pereira da Silva», tal como o «Gago Coutinho», em acabamento no mesmo estaleiro, e o «Magalhães Correia» em acabamento no de Viana do Castelo, pertence a um grupo de navios que apresenta uma série de complexas inovações técnicas, inclusivamente no campo electrónico, que tornam a construção particularmente delicada e, sob certos aspectos, morosa até por se tratar de uma classe de navios inteiramente nova para a nossa indústria de construção naval. Parece-nos,

(Continua na pág. central)

As características dos arrastões a construir pelos estaleiros do Mondego

Assinou-se um contrato entre os Estaleiros Navais do Mondego e as empresas Sociedade de Pesca Silva & Fernandes e João Maria Vilarinho Sucs. para a construção naqueles estaleiros de dois arrastões costeiros, de pesca pela popa, cujas características principais são as seguintes:

Comprimento total	32 met.
Boca máxima na ossada	7,20 met.
Pontal	3,40 met.
Imersão média	2,75 met.
Calado máximo, á ré	3,50 met.
Deslocamento carregado	270 ton.
Porte	76 ton.
Capacidade do porão de peixe	40 ton.
Potência	630 C.V.
Velocidade	11 nós

OS GREGOS VÃO CONSTRUIR UMA NOVA MARINHA DE COMÉRCIO E QUEREM PAGAR UMA PARTE COM CHARUTOS E CIGARROS...

Os armadores gregos, com o apoio do Governo, estão a preparar-se para rejuvenescer a frota mercante com pavilhão grego, calculando-se em 500 milhões de dólares a verba necessária para o efeito.

A marinha mercante é uma das mais importantes fontes de divisas estrangeiras da Grécia e, no ano passado, rendeu 162 500 000 dólares ou seja cerca de metade das receitas totais obtidas pelas exportações gregas.

Mais de 300 navios com 20 anos ou mais de idade precisam de ser substuídos por unidades novas para que a marinha mercante grega possa enfrentar a crescente competição dos outrs países.

Essa tarefa, porém, acarreta grandes despesas, nomeadamente devido ás garantias exigidas pelos construtores navais estrangeiros.

Em Setembro deste ano existiam 1677 navios de todos os tipos, com um total de 7 600 000 toneladas (com registo grego) e mais 900 navios, com um total de 10 800 000 toneladas, propriedade de armadores gregos mas arvorando bandeiras de conveniência.

Stratis Andreadis, presidente da Associação dos Armadores Gregos, afirmou:

O nosso país possui actualmente 5 % da tonelagem mundial e ocupa o sexto lugar entre os países marítimos do mundo.

O preço da construção

Para a construção de novas unidades os armadores gregos deverão, ao que parece, preferir estaleiros da Grã-Bretanha, da Alemanha, da União Soviética, do Japão e da Polónia.

Representantes desses países visitaram Atenas em Novembro último para discutir com os armadores quais os tipos de navios que mais interessam à Grécia.

A maior parte dos construtores propõe-se fornecer cargueiros de 12 000 a 14 000 toneladas ao preço de um milhão e meio a um milhão e setecentos mil dólares cada um.

Embora os armadores gregos tenham actualmente cerca de mil unidades modernas, a posição da frota mercante grega é a seguinte: Trinta por cento dos navios com menos de 10 anos; 20 por cento com 10 a 20 anos; e os restantes 50 por cento com mais de 20 anos e, muito deles, anteriores mesmo à segunda guerra mundial.

A maior parte desses navios velhos pertence a armadores que necessitarão de apoio financeiro do Governo para modernizarem a frota.

O Governo grego está a estudar a possibilidade de encomendar navios em países que aceitem matérias-primas gregas, tais como tabaco, em pagamento das unidades numa base de trocas.

VEM AÍ O «NAVIO PERFEITO»

O computador que será instalado no próximo ano nos estaleiros da Vickers permitirá construir «navios perfeitos».

Se os armadores indicarem não só os pormenores do barco que têm em mente, mas também as condições em que irá operar, o computador (em uma ou duas horas) fornecerá pormenores suficientes sobre o plano mais aconselhado para o trabalho.

Admite a companhia que o projecto do navio talvez surpreenda os armadores, mas será, indubitàvelmente, o melhor nas circunstâncias.

Um proprietário, por exemplo, poderia encomendar um navio de 30 mil toneladas para determinado serviço, mas, depois de analisar todos os dados, o computador poderia provar que um de 25 mil toneladas faria todo o serviço. O computador, além disso, poderia indicar logo o preço do navio e economizar semanas na preparação do orçamento.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

GRÃ-BRETANHA

● COBERTAS DE AÇO PARA ESCOTILHAS — O registo dos Lloyd's, deu a sua aprovação a um novo tipo de coberta para escotilhas de aço, de fabrico britanico, destinadas essencialmente a barcos. Este novo tipo de coberta já foi instalado num barco, a título experimental, tendo o proprietário do navio, perante os excelentes resultados colhidos, decidido passar a utilizá-la em outras unidades da sua frota.

● O NOVO TRANSATLÂNTICO CUNARD — Uma firma britanica, da especialidade, recebeu o encargo de fornecer ao estaleiro John Brown, de Clydebank, dois gigantescos obturadores de mais de meia tonelada cada um, para os veios das hélices do transatlantico «Q 4», da Cunard, actualmente em construção. Os obturadores têm um diametro interno de 81,28 cm, ou seja 47,6 mm. mais que os obturadores montados há dois anos no «Queen Elizabeth».

● PROTECÇÃO PERMANENTE CONTRA A CORROSÃO — Com uma capa protectora fabricada recentemente na Grã-Bretanha, á base de um novo composto de resina, consegue-se assegurar protecção permanente do aço contra a corrosão. Como protecção contra os efei-

(Continua na pág. central)

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)—Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

Estaleiros nacionais ou estaleiros estrangeiros?

(Continua na 3.ª página)

O modelo do novo paquete alemão «Hamburg», de 23 000 toneladas, que se encontra em consrtução

por isso, embora a Marinha tenha razão em se lamentar (e até aborrecer-se) com tais delongas, que a demora na entrega destes navios não pode constituir, encarada sem outros considerandos apropriados, como bitola do ritmo actual de trabalho da nossa indústria. Não vale a pena recordarmo-nos (porque isso faz sempre pena) que houve canhoneiras de 400 toneladas que estiveram seis e sete anos nas carreiras do antigo Arsenal da Marinha...

Há que reconhecer, sim, que o ministro da Marinha atribuindo estas três complexas construções à nossa indústria, prestou-lhe também um bom serviço e permitiu-lhe um treino (que não se deixará perder) e que lhe abre o caminho para novos cometimentos. Neste caso, a palavra **caminho** significa **continuidade**, significa **prosseguir**...

PROSSEGUIR, PORQUE NÃO?

O novo grupo de navios cuja construção foi agora autorizada, é constituído por unidades, não só mais pequenas como de equipamento muito menos complexo do que os escoltadores a que vimos de nos referir. São, portanto, tarefas, digamos, bem mais simples, embora não deixem, por isso, de ser navios trabalhosos e que exigem todos ós cuidados. Parece, por isso, razoável e até implícito, que essas construções recaiam, uma vez mais e agora com redobrada razão — nos estaleiros portugueses em condições de se desempenhar desse mandato — Arsenal do Alfeite (se tiver tempo, porque carreiras não lhe faltam, embora o pessoal esteja assoberbado com um grande volume de reparações); e, além dele, a Lisnave, Viana do Castelo e o Mondego.

Existe, de resto, quanto a navios de comércio e de pesca — precisamente para proteger a indústria nacional — um decreto que impede a construção, no estrangeiro, de unidades com menos de 3000 toneladas DW (se não estou em erro). Tem sido o Estado, aliás, a dar também o exemplo confiando navios militares a estaleiros nacionais e fazendo com que os armadores deponham igualmente em mãos portuguesas muitas das suas encomendas. Não obstante ter de se reconhecer que os navios que se situam no quadro da defesa nacional têm de beneficiar de prioridade e de urgência, também nos podemos recordar de que os estaleiros franceses, por exemplo, bem apetrechados e com uma longa prática, apesar de terem encontrado prontos todos os desenhos das fragatas, tipo «Comandante João Belo» (pois a França já construíra nove dessas unidades) exigiram **alguns anos** para nos entregar os quatro navios desse tipo, que lhes encomendámos. Se estabelecermos uma relação correcta entre a nossa falta de experiência para os complexos navios da série «Pereira da Silva» e a larga experiência dos franceses para os navios da série «Comandante João Belo», não encontraremos (pensando ainda calmamente em limitações de vária ordem) uma demora tão *escandalosa* como á primeira vista pode parecer. Ou não será assim?

Ainda há pouco tempo, de resto, o almirante Lepotier, ao escrever na «Révue de Defense Nationale», dizia que a construção naval se tornou hoje por tal forma complexa — para unidades navais dotadas de muita electrónica — que se deve contar sempre, pelo menos, com um prazo de **seis anos** entre o começo dos trabalhos na sala de desenho e a entrada em serviço de um moderno navio de guerra — mesmo que não seja um grande navio. (No caso do escoltador «Pereira da Silva», só as alterações aos planos iniciais consumiram 350 000 horas de trabalho na sala de desenho...).

Mas voltemos ainda pròpriamente ao tema **estaleiros nacionais.**

Muito embora, como é lógico, o decreto sobre a tonelagem abaixo da qual os armadores são obrigados a construir no País os seus navios, não se possa aplicar aos navios militares e não se deva limitar a urgência da sua entrega, é de presumir que, se fôssemos para o mercado estrangeiro com unidades navais de 1350 toneladas (o máximo que terão as novas corvetas) não obteríamos talvez prazos (efectivos) de entrega muito inferiores aos nossos e daríamos a impressão de que a nossa indústria está, afinal, a nadar em encomendas e não tem **mãos a medir** — o que não corresponde á realidade.

Parece, pois, que neste caso das corvetas, andaremos avisadamente se nos certificarmos, primeiro, de qual será, no fim de contas (e efectivamente) a diferença de prazos entre o mercado nacional e o estrangeiro, e se só depois resolvermos em harmonia, sim, com o interesse superior da defesa nacional, mas também com o interesse da economia do País — sem nos esquecermos de que uma economia sã é, muitas vezes, uma boa arma de defesa e até um poderoso elemento de resistência material e moral, que não se improvisa.

M. de O.

O crescimento da frota mercante mundial

De 1948 até 1965 a frota mundial passou de 29 240 unidades, com 80 291 593 ton., para 41 865, com 160 391 504. Há a registar, portanto, a duplicação da arqueação bruta média por sete anos. A arqueação bruta média por unidade passou de 2746 ton. para 3831 ton., patenteando a tendência marcada para o aumento do porte médio dos navios em serviço.

Dentro do quadro da E. F. T. A., é de assinalar que as frotas dos países agrupados naquele bloco representam 28 por cento da tonelagem mundial, com grande representação de navios de construção recente. Um terço da tonelagem mundial construída nos ultimos nove anos pertence a países da E.F.T.A., enquanto, por outro lado, detêm sòmente 22 por cento da tonelagem com mais de dois anos.

Os carguei (com ... pode... a nav...

Métodos revolucionários, cujos efeitos se farão sentir em todos os países marítimos, estão a ser introduzidos na indústria dos transportes por mar. Com base nos processos utilizados pela indústria petrolífera, os armadores interessados no transporte de mercadorias a granel, começaram a usar grandes navios de carga, com resultados notáveis. Apesar de tudo, esses serviços podem considerar-se como especializados e o grande volume do comércio internacional não pode escoar-se desta forma. Por isso, estudam-se outros meios que satisfaçam os problemas específicos da carga geral.

No comércio normal, o factor que mais afecta o rendimento é o tempo de carga e de descarga, num determinado porto. Muitos dos cargueiros de hoje perdem grande percentagem do seu tempo nos portos, e, durante esse período, o casco, a maquinaria e a tripulação permanecem práticamente inactivos. Este lapso de tempo pode representar, fácilmente, duas terças partes do valor do navio-paralisado de 50 a 60% da sua actividade. Para remediar este inconveniente, estão a surgir, actualmente, novas ideias.

● Ideias novas

Dois projectos propostos recentemente utilizam o princípio do «navio-mãe», para os transportes oceânicos, levando a bordo uma flotilha de pequenas embarcações, destinadas aos serviços de distribuição pelos diversos portos adjacentes e seus terminais. Foi publicada, por outro lado, uma «solução britânica», que prescreve a construção de um cargueiro, muito alto, feito de tal forma que as suas secções de carga e máquinas se separam fácilmente, permitindo reduzir ao máximo o tempo em cada porto, aplicando o sistema de trans-

H. PARRY & SON, L.da
SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO – LISBOA
Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS – LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

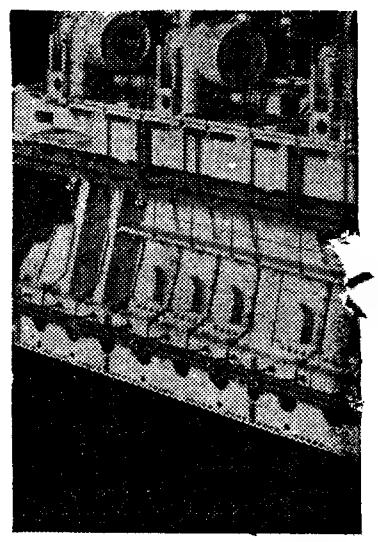
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS
DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
●
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
●
A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
●
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO
●
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

SUL
MOTORES DIE
AGORA PARA
SUPERIORES



Dois tempos, simples
sobrealimentados,
combustã

Sulzer Frères, S. A.
WINTERTHUR SUIÇA

ros «Multipacket»

cções desmontáveis)

m revolucionar

egação comercial

porte de materiais em grandes recipientes de aço.

● Barcos que podem dividir-se

Este projecto foi cognominado, pelo publico, de «barco divisível», mas os desenhadores conhecem-no pela designação de sistema de transporte «Multipacket» (M.P.T.).

Aqueles que imaginaram o M. P. T. desenharam um barco de carga moderno, com equipamento de navegação, alojamentos, máquinas, etc., á popa, e reservaram a proa para a carga. Cortaram esta parte do navio pela casa das máquinas, fechando com chapas os extremos abertos. Este é o tipo de barco M. P. T. mais variável. Tem apenas uma junta e um mecanismo de ligação á popa, para unir e fixar as duas partes em poucos minutos, de modo a que, no mar, a embarcação funcione como qualquer outro navio convencional.

Com duas unidades iguais de proa, a unidade de propulsão de popa efectua o serviço entre os dois terminais, mudando sucessivamente a zona destinada á carga, em cada um deles. Os estivadores dispõem, assim, do tempo correspondente a duas travessias, para descarregar e voltar a carregar a unidade de proa deixada no terminal, antes que volte a unidade de popa...

Levando o sistema á sua máxima extensão, os desenhadores dividiram a unidade de carga de proa numa proa curta, que pode unir-se directamente á nidade de propulsão de popa, para fazer travessias por si mesma, com determinado numero de «elementos de carga».

Desta forma, o cargueiro MPT pode fazer escala numa série de portos, num círculo fechado, deixando e levando, alternadamente, «encomendas», durante a viagem. Como alternativa, um barco deste tipo pode encarregar-se do transporte entre os terminais, enquanto outra embarcação semelhante recolhe os «fardos» em cada extremo da linha de portos a percorrer.

Um problema posto, no passado, aos armadores de navios de carga, era o da necessidade de prever — durante a fase de projecto de um novo barco — as condições do comércio para os próximos anos. Tal problema não afecta o sistema M.T.P., pois este incorpora unidades pequenas, que podem variar em numero e em tamanho, para atender ás oscilações naturais do comércio.

A ÁGUA

NÃO ENFERRUJA...

Uma firma britanica especializada em produtos químico-metálicos, descobriu um ingrediente que, deitado na água e em concentrações infimas, da ordem dos 0,01 %, evita que essa mesma água enferruje o casco dos navios.

Se se deitarem na água concentrações mais elevadas daquele ingrediente, aquela fica definitivamente preparada para não enferrujar.

Este ingrediente apresenta-se sob a forma de granulos e, dissolvido em água, não a turva, não deita qualquer cheiro e resulta numa solução ligeiramente alcalina que não irrita as mãos, não estraga as roupas, nem afecta os materiais comuns utilizados na construção naval

Novidades do estrangeiro

(Continuação da 3.ª página)

tos da água salgada, e utilizada no revestimento tanto de superfícies metálicas exteriores como interiores dos navios, o novo produto tem-se mostrado de uma eficiência extraordinária. Depois de aplicada, a camada protectora seca rápidamente e permite a manipulação quase imediata das peças assim tratadas. Da mesma forma, apresenta elevado índice de resistência contra os dados mecanicos ou térmicos e não interfere com os trabalhos de soldagem, corte ou outras fases do processo industrial. A película, uma vez seca, mostrasse em imune a combustíveis líquidos, óleos, gorduras, betumes e solventes comuns. A fim de servir uma variedade de industrias, este novo tipo de película protectora é fabricado em três graus: um para aplicação por equipamento de vaporização ou de atomização, outro para aplicação mediante rolos ou escovas e o terceiro para utilização com equipamento eloctroestático. Estas graduações diferem apenas na composição dos solventes voláteis utilizados, mas as películas, uma vez secas, têm sempre as mesmas composição e propriedades.

● NOVO TIPO DE REBOCADOR — Em conformidade com as novas concepções relativas á construção de pequenas embarcações, uma firma britanica aperfeiçoou o sistema de propulsão e manobra dos rebocadores. Com a designação de «Towmaster»., criou um bocal fixo para utilização com uma hélice de tipo especial, e uma nova forma de casco que, segundo se diz, reune excelentes propriedades de resistência e propulsão. O sistema de construção empregado por esta firma, conhecido pelo nome de «Hydroconic» foi criado em 1953 e confere particular atenção ao fluxo dirigido á hélice e á direcção desse mesmo fluxo de energia em todas as partes do casco. Em resultado, consegue fabricar-se rebocadores extremamente eficientes. Com base neste mesmo princípio, fabricar-se-ão rebocadores de maiores dimensões com as hélices condicionadas para o potencial exacto do fluxo no casco. Deste modo, construiram-se embarcações de 1000 H. P. no veio, que formarão a chamada classe «Albatroz». Nos rebocadores desta classe apresentava-se uma inovação: a recuperação parcial da energia do componente giratório da hélice. As investigações posteriores concentraram-se em melhorar a recuperação de energia. Considerando a hélice e a ré do barco uma unidade em si, chegou-se á conclusão de que convinha montar um bocal fixo. As experiências efectuadas demonstraram a eficiência e as vantagens do sistema. Dentro deste novo princípio, encontram-se já projectados rebocadores de diversas capacidades, desde um de 13,6 metros de comprimento, a outro com 40,8 metros de comprido e 40 a 50 toneladas de força de reboque.

SUÉCIA

● UM NAVIO QUE FAZ SENSAÇÃO — O «Kungsholm», aquele «pedacinho» de Suécia que é o majestoso navio da «Swedish American Line», esteve agora, pela primeira vez, no Brasil, causando forte sensação entre as autoridades especialistas e demais visitantes que estiveram a bordo. São mais de 26 mil toneladas de linhas elegantíssimas, singrando a uma velocidade de 21 nós. Os interiores revelam uma simplicidade e beleza. São espaçosos e confortáveis — um verdadeiro brinde para os sentidos. Este navio foi ao Rio com médicos, advogados, industriais, gerentes e empresários, num total de 450 turistas americanos que, durante o cruzeiro inaugural á América do Sul, tiveram a oportunidade de conhecer o extraordinário ambiente de luxo e conforto oferecido pelo «Kungsholm».

ALEMANHA

● SESSENTA NAVIOS NUMA SÓ EMPRESA — A maior companhia de navegação alemã (Companhia Hamburguesa Sul-Americana de Navegação) celebrou o 95.º aniversário da sua fundação. No ano de 1871, inaugurou as suas carreiras regulares de navios a vapor entre a Europa e a Costa Oriental da América do Sul. Os seus paquetes conquistaram-lhe um lugar de destaque entre as companhias de navegação europeias de maior relevo. Entre as duas guerras mundiais dois navios da companhia destacaram-se muito especialmente: o «Cap Arcona» (9832 ton.) e o «Cap Polonio» (20 000 ton.), ambos com uma velocidade de cruzeiro de 16 nós. Hoje em dia a «Hamburguesa Sul-Americana», vinculada ao truste Oetker, possui mais de 60 navios, sendo a maior companhia de navegação alemã.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes - N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

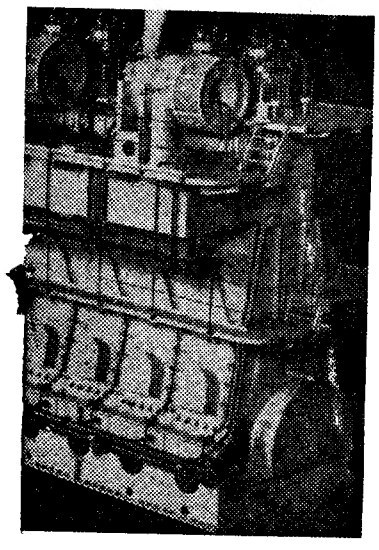
Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ZER

SEL TIPO RD

POTÊNCIAS

A 35 000 CV



efeito, com cruzeta,
rios para consumir
s pesados

Sulzer Irmãos, Lda.
Apartado 2702 LISBOA

Lusa Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Drama e heroísmo no circo

Num circo de Rouen um pequeno de catorze anos, Teddy, executa todas as noites, ante o angustiado assombro da multidão, um numero emocionante: atira-se da altura de oito metros para mergulhar, com um tigre, num tanque de água.

O heróico e abnegado garoto substitui o pai, que foi atacado pelo tigre, o qual lhe esfacelou dois dedos, que tiveram de ser amputados. Aos quatros anos, o arrojado rapazito ficou, ele próprio, sem o braço direito, ao ser acometido por um urso que fugira de uma jaula.

● Televisão em Mónaco

É no Principado de Mónaco que a TV tem maior difusão.

Uma estatística de amplitude internacional revela que, naquele minusculo país, a proporção de televisores por milhar de habitantes é vinte e cinco por cento superior á dos Estados Unidos da América do Norte.

● O peixe sem espinhas

Uma equipa de investigadores do Instituto Max-Planck de Genética em Hamburgo-Volksdorf trabalha para conseguir o prodígio da carpa sem espinhas.

O director do Instituto, prof. Sengbusch e os seus colaboradores crêem que, num futuro próximo, lhes será possível eliminar as espinhas das carpas, o que facilitaria, extraordinàriamente, a venda do peixe — e isso seria de grande importancia económica.

● A sugestão dos sonhos

O famoso arquitecto Cristóvão Wren, que planeou a catedral de São Paulo em Londres, acreditava nos sonhos. Encontrando-se em Paris, foi acometido de uma pleurisia. Sonhou, então, que estava num campo onde havia muitas palmeiras, e que uma mulher, em trajos romanticos lhe deram tamaras a comer.

Logo no dia seguinte, Wren mandou buscar tamaras, na crença absoluta de que elas tinham a virtude de o curar. E, sob a sugestão do sonho, comeu as tamaras e curou-se...

— A minha mulher mandou-me cá pedir uma chávena de açucar...

ANEDOTAS

■ **Uma senhora muito corpulenta, com ar atarefado, entra num táxi e diz ao motorista:**

— Vamos á maternidade.

O homem arranca rápidamente, e carrega no acelerador. Então, a senhora exclama:

— Não é preciso ir tão depressa, pois eu limito-me a trabalhar lá...

★

■ Um garoto, que vive com os pais num apartamento:

— Aqui não há chaminé. Onde devo pôr os meus sapatos...?

— Junto do irradiador...

— Oh, não! Eu espero o Pai Natal e não um homem-serpente!

■ O coronel interroga os recrutas. Pergunta a um:

— Em que serviço desejas tu servir?

— No Estado-Maior.

— És doido...?

— Porquê? É indispensável...?

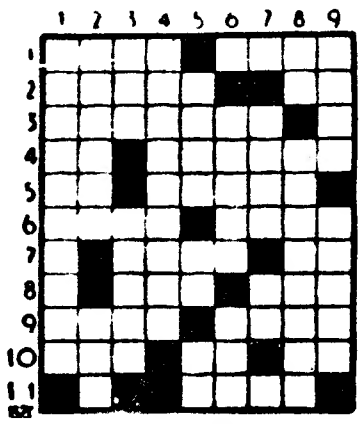
★

■ **Já «tocados», dois indivíduos tomam um autocarro.**

Um fica no primeiro piso. O outro sobe para o segundo. Daí a pouco regressa e diz ao outro:

— Eh, pá! Vi a morte de perto... Lá em cima não há condutor!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4328

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Põe em silêncio. 2 — Olmos. Campeão. 3 — Acções levianas, baseadas na vaidade. 4 — Ilha francesa no Atlântico. Osso da bacia. 5 — Sufixo que designa qualidade, estado. Pretixo que designa «ângulo». 6 — Disposição. Proprietária. 7 — Falha. Catedral. 8 — Concedei. Ente. 9 — Soem. Unidade de força no sistema C. G. S. 10 — Pertencia Pedra de moinho. Porco. 11 — Monte.

VERTICAIS: 1 — Mulher que lê o futuro pelas linhas da mão. 2 — Chaga. Agora. 3 — Ave pernalta. Correia com que se guiam os cavalos. 4 — Educam com moralidade. 5 — Construção para conservação de forragens verdes. Graceja. Nociva. 6 — Até então. Sofrimento. 7 — Porto. Nota musical. 8 — Além. Permite. 9 — Burro. Distraído.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4327

HORIZONTAIS: 1 — Abra. Fá. 2 — VASO. RUIM. 3 — Ávido. Foi. 4 — Rola. 5 — NUNCA. 6 — Queimou. 7 — Tu. Está. 8 — Rela. Roer. 9 — Abar. Os. 10 — Erram. Dá. 11 — Má. Pior.

VERTICAIS: 1 — Avaro. Traem. 2 — Avo. QUEBRA. 3 — Asilou. Lar. 4 — Boda. Exarar. 5 — Ni. 6 — Ar. Úmero. 7 — Ufanosos. 8 — Fio. Cute. Dó. 9 — Amiga. Armar.

(Provérbio: VASO RUIM NUNCA QUEBRA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8173

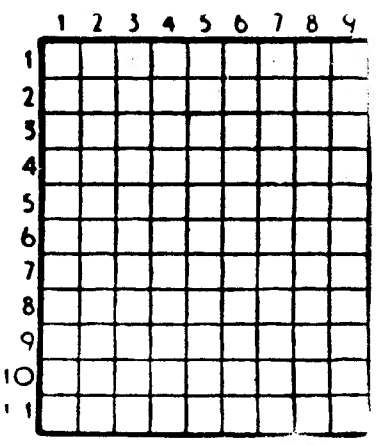
HORIZONTAIS: 1 — Irmão de Abel. Cova natural e pouco funda, com água. 2 — Terreiro em frente ou em volta da igreja. Gostar muito de. 3 — Desmoronar-se. Amiofina. 4 — Assustoram. 5 — Aqui. Prefixo que designa ar. Nota musical. 6 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Caminhar 7 — Emprega. Cidade da Alemanha. 8 — Prefixo de privação. Consentimento. Reis. 9 — Caminho Cruel. 10 — Caminharás. Dar p'os. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Adiciona.

VERTICAIS: 1 — Máscara. Despacha. 2 — Lisonjeia. Ligara. 3 — Caminharia. Artigo definido. Rio da Suíça. 4 — Moliços. Isolado. 5 — Pronome pessoal. Prefixo de negação. 6—Estacionariam. Abreviatura de «post scriptum». 7 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Estrépito de desmoronamento. Remo para trás. 8 — Guardar segredo. Vagueiam. 9 — Fios de latão. Pantorrilha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8172

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Roca. 2 — Asar. Imãs. 3 — SS. Rum. Lá. 4 — Aoto. Anos. 5 — Sátiros. 6 — Cá. At. 7 — Imo. Ota. 8 — Lã. Ara. R. 9 — Resolve. 10 — AC.Ião. Vã. 11 — Mola. Rios.

VERTICAIS: 1 — Rasa. Vil. Am. 2 — Ossos. Marco. 3 — Má. Taca. 4 — Arrota. Ásia. 5 — Proa. 6 — Rimara. Alor. 7 — Om. Nato. 8 — Calos. Trevo. 9 — Asas. Pai. As.



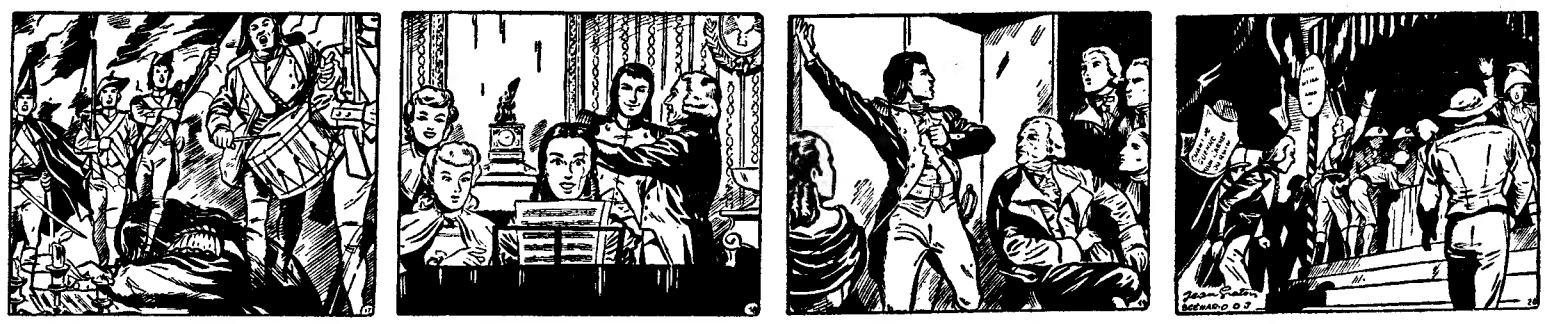
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 30. — Os meios oficiais britânicos declaram que ainda não podem revelar o conteud.) da resposta do Governo soviético á nota britânica, relativa ao envio de voluntários para Espanha, entregue ontem em Moscovo ao embaixador inglês.

«A resposta deverá ser comunicada, dizem os mesmos meios, aos outros governos interessados e será, provàvelmente, submetida ao Comité de Não Intervenção, antes de ser publicada.»

FACTOS REAIS — A vida do autor de «A Marselhesa»



17 — *Três horas... quatro... Próximo da mesa, a janela abria-se sobre os velhos telhados de Estrasburgo, sobre a flecha da catedral, que se erguia na direcção do firmamento. Nada perturbava o silêncio da noite histórica, além das palavras longínquas e confusas dos canticos da soldadesca, que ainda não abandonara as tabernas e que, no dia seguinte, iria combater. Sempre dominado por uma exaltação louca, com os olhos iluminados, Rouget tocava violino, tirando sons agudos do instrumento todo o fervor guerreiro, nascido da festa, que, naquela altura, lhe enchia a alma, foi comunicado ás cordas que vibravam. A cada instante, pousava o arco e «rasgava o papel, torturava-o, escrevendo de um jacto os versos do hino imortal». De manhã, adormeceu, extenuado*

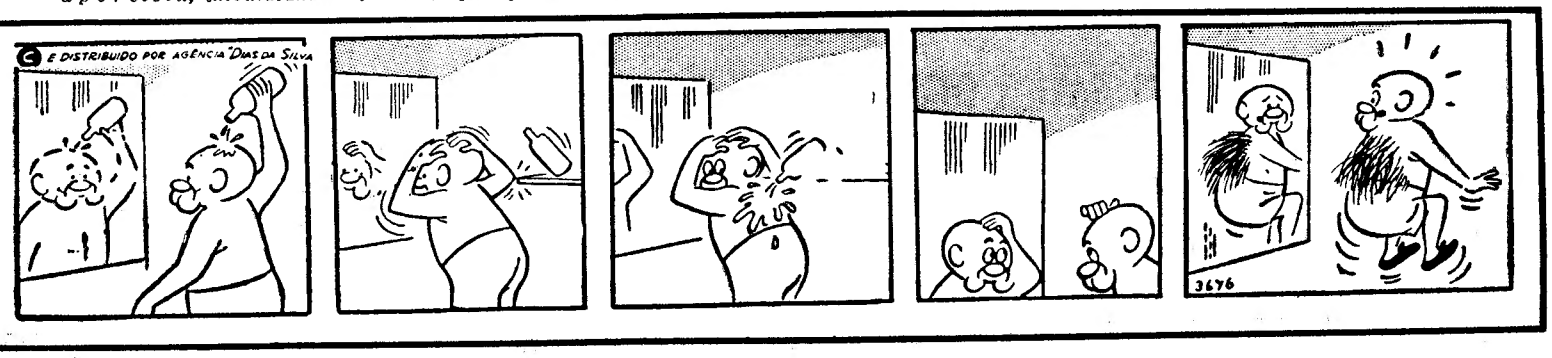
18 — *Quando acordou não se apercebeu, imediatamente, do que se passara. Sómente deu conta do facto muito tempo depois. Pegou, então, no manuscrito, correu a casa do «maire» e encontrou-o no jardim. Dietrich lançou-lhe um olhar rápido e afirmou: «Pelo que vejo, ou está perfeito ou muito mau. Vamos ao salão». Chamou a mulher e as sobrinhas. O cantico foi decifrado ao piano. De repente, Frederico de Dietrich tomou Rouget nos braços. Convocou, naquela noite, os principais convidados da véspera — não para a chancelaria, mas, sim, para o palácio particular — dizendo-lhes que tinha uma comunicação importante a fazer. Foi essa noite que Pils imortalizou numa tela, tornada tão célebre como o hino.*

19 — *O pintor cometeu um erro, talvez propositadamente. Na verdade, não foi Rouget quem cantou a composição, mas, sim, Dietrich, que possuia uma bela voz de tenor. A senhora Dietrich sentou-se ao clavicórdio. O marido colocou-se junto dela e, numa voz bem colocada, entoou, pela primeira vez, os versos que iriam dar a volta ao Mundo, com foros de cantico da liberdade. Que emoção extraordinária não se terá apoderado da assistência, ao ouvir, numa atmosfera de guerra e de revolução, as estrofes ardentes. Finalmente, adoptaram aquele «cantico guerreiro» para o Exército do Reno, aquela ária que iria galvanizar as energias, exaltar a coragem, um apelo ás armas: «Ás armas, cidadãos! Formai os batalhões! Marchai! Que sangue impuro mancha os nossos caminhos».*

20 — *As gargantas estavam secas e os olhos alucinados. Havia quem chorasse. Quando o ultimo acorde se extinguiu num longo gemido, todos se levantaram. Abraçavam-se e procuravam felicitar o compositor, que também se encontrava muito emocionado. E, no entanto, ninguém suspeitava, ainda, estar a assistir a um dos episódios mais comoventes da história francesa. Impressas em Estrasburgo, muitas cópias do cantico foram enviadas para toda a parte. Uma delas chegou ás mãos de um certo Mineur de Montpellier. Um decreto da assembleia legislativa ordenava a formação de uma coluna de 20 000 homens, em Paris. E o «maire» de Marselha recebeu, de um dos seus compatriotas da capital, o convite de «mandar, o mais depressa possível, 600 homens prontos a morrer». Ás inscrições estavam abertas e os voluntários afluíam em numero impressionante. Entre eles, encontrava-se Mineur...*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALENTEJO NO FIM DO ANO

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros no fim de ano se efectua no próximo sábado dia 31, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (Terreiro do Paço)	p. 13-40
Barreiro	p. 14-38
Casa Branca	p. 16-26 (a)
Évora	c. 17-00
Beja	c. 17-39

(a) Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e a Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n.º 8113 (que parte de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17-30 para os mesmos destinos) ser de lotação limitada.

VOLTA

Évora	p. 17-10
Barreiro	c. 19-28
Lisboa (Terreiro do Paço)	c. 20-05

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Anne Tellier assistiu impotente, num comboio, ao assassínio de Noel Blake, director do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite Viviane, irmã gémea de Anne (parecidíssima, aliás), é encontrada morta em frente da casa desta. O inspector Billetdoux está resolvido a encontrar Anne, que desapareceu e por cujo retrato se apaixonou. O referido retrato foi pintado por Béatrice, irmã de Rodolphe, noivo da desaparecida. Muriel, uma cantora que está a actuar no Casino, parece igualmente interessada no estranho caso. Entretanto, Billetdoux descobriu que Rodolphe mantém há muito tempo uma ligação amorosa com uma empregada dos Correios. Por outro lado o dr. Chabriol, notário da terra e patrão de Rodolphe, acaba de morrer após uma longa doença.

41 — Billetdoux arrumou o automóvel diante do edifício dos Correios. Quer falar com o chefe dos serviços de telegrafia. «Gostava de ver todas as cópias dos telegramas enviados pelos seus serviços nas ultimas seis semanas», pede o inspector. O empregado, furioso, tem que inclinar-se perante a exigência. Minutos depois Billetdoux defronta-se com uma pilha impressionante de papéis, cuidadosamente classificados e numerados. De subito sorri. Tem uma das cópias na mão e começa a cantarolar baixinho.

42 — O dia pareceu longo a Billetdoux. Ao cair da noite, como quem não quer a coisa, o inspector decidiu-se a fazer uma visita ao cartório do falecido dr. Chabriol. Logo á entrada um cheiro pronunciado a papéis e poeira fê-lo espirrar repetidas vezes. «Como pode esta gente passar toda uma vida entre a papelada?», murmura Billetdoux. Á direita fica o gabinete do notário, em frente o cartório propriamente dito. A secretária de Rodolphe reconhece-se bem: tem uma fotografia de Anne sobre o tampo. Billetdoux acende o foco e começa a explorar sistemáticamente todas as gavetas. Nada de interessante. No gavetão da direita, uma pasta com a indicação «Caso Masson». Aparentemente será um caso como tantos outros. Mas basta uma olhadela do inspector para mudar de ideias...

43 — Billetdoux dirige-se de automóvel ao apartamento de Muriel. É meia-noite e a cantora já deve ter vindo do Casino, onde actuou cerca das dez horas. O inspector toca á campainha: ninguém responde. Mas tem de vê-la esta noite, custe o que custar! Uma rapariga entreabre a porta do lado. «Procura a menina Muriel?» «Exactamente.» «Saiu há pouco, mais ou menos meia hora. Veio do Casino com outra senhora e depois saíram.» «Como era essa senhora que vinha com a menina Muriel?», quer saber o inspector. «Alta, magra e muito bonita», responde a rapariga. «Ouvi-a propor á menina Muriel que fossem para casa dela, que um tal Rodolphe apareceria depois...» Billetdoux precipita-se como um louco pelas escadas abaixo. Arranca com o automóvel e pisa violentamente o acelerador. Daí a pouco está em frente da casa de Béatrice. Salta do carro e corre ao longo do jardim. Da sala de estar vem uma suave melodia. Tudo calmo... Billetdoux espreita pela janela: Muriel fuma um cigarro, recostada languidamente na poltrona, enquanto Béatrice põe mais um disco no aparelho.

44 — Tudo calmo na aparência. Mas há uma lentidão insólita nos gestos de Béatrice... E de repente o inspector compreende. Um «he-hop» estridente sai do amplificador. No mesmo instante Béatrice pega num pescado candeeiro e o seu braço ergue-se por sobre a cabeça de Muriel, a qual, de costas para a irmã de Rodolphe, nada viu. Billetdoux salta pela janela e imobiliza o braço da pintora — no preciso momento em que o candeeiro ia bater na cabeça de Muriel. O candeeiro cai por terra. Béatrice grita. O seu bracelete desprende-se, revelando uma grande mancha castanha no pulso. Muriel recua, chorando de terror...

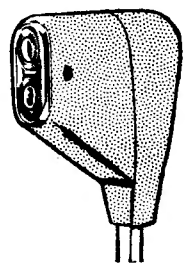
(Continua)

tudo mais barato na grande

EXPOSIÇÃO

PHILIPS na Bardo

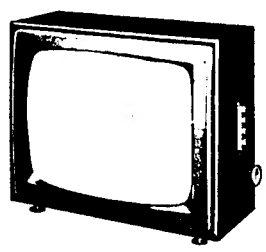
PHILISHAVE



Modelo SC 8060 com novas cabeças, com a revolucionária concepção micro-sulco, barbeando ainda melhor e sem irritações. Desde **20$00** por mês.

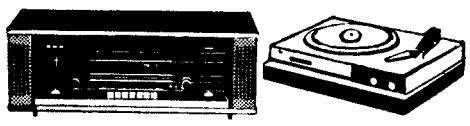
GRÁTIS um monograma a ouro, aplicado na máquina, e executado especialmente para si numa ourivesaria de Lisboa.

TELEVISORES



Modelo 23 TX 410A com cinescópio auto-protegido. Imagem de elevada definição, bastante luminosa e amplamente contrastada. Modelos desde **200$00** por mês.

GRÁTIS Uma antena interior de grande captação, ou extensão de ligação à sua antena colectiva.



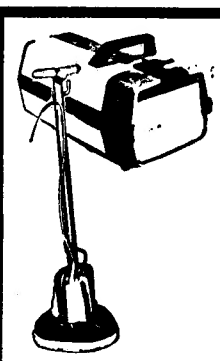
RÁDIOS E GIRA-DISCOS

Modelo B7 × 44A. Impressionante receptor de mesa, preparado para receber emissões estereofónicas em F. M., e reprodução estereofónica. Cinco gamas de ondas. Modelos desde **50$00** por mês.

Electrofone AG 5875, estereofónico de 4 velocidades. Fonocaptor com agulhas de diamante e safira. Modelos desde **60$00** por mês.

SECADOR DE CABELO

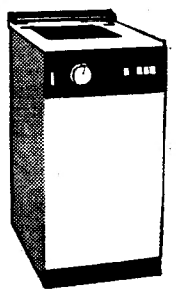
simples e com touca. Desde **18$00** por mês.



ASPIRADORES E ENCERADORAS BATEDOR DE CARPETES

Vasta gama de modelos, desde os portáteis aos modelos de luxo, de elevada potência. Excelente apresentação. Modelos desde **60$00** por mês.

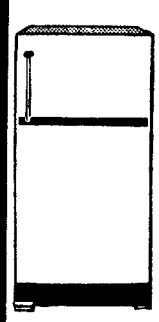
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E HIDROEXTRACTORES



As máquinas de lavar Philips impuseram-se ràpidamente ao público, pelas suas excepcionais características: Todas são automáticas e possuem aquecimento. Todas lavam 4 kgs de roupa, e... todas têm dimensões reduzidas: 80×60×40 cms. Modelos desde **240$00** por mês.

AUTO-RÁDIOS E AUTOGIRADISCOS

Auto-rádios inteiramente transistorizados e estèticamente adaptados aos modernos automóveis. Complete-os com um autogiradiscos. Modelos desde **100$00** por mês.



FRIGORÍFICOS

O excepcional êxito que os frigoríficos Philips alcançaram no mercado português, é o mais seguro índice da sua alta qualidade e características. Todos com cinco anos de garantia. Modelos desde **130$00** por mês.

E AINDA:

RADIOGRAMOFONES; CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; GRAVADORES DE SOM; CONGELADORES; MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA; FERROS ELÉCTRICOS; BATEDEIRAS; MOINHOS DE CAFÉ; COBERTORES ELÉCTRICOS; TERMOVENTILADORES; IRRADIADORES; VENTOINHAS; TORRADEIRAS; FRIGIDEIRAS E CAÇAROLAS; GRELHADORES; APARELHOS DE INFRAPHIL E ULTRAPHIL; CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS; DISCOS.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00**.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua dos Correeiros, 174, 3.º dirt.º — LISBOA — Telef. 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- **ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.**
- **GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.**

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

Automobilismo

No momento do choque, a roda sobressalente do Land-Rover vai pelos ares e o compartimento do motor do Rover «2000» fica amachucado. Ambos os veículos estavam a ser imolados no altar da segurança do automobilista. As experiências fazem parte do programa de investigações da companhia Rover tendente a melhorar as características de segurança dos seus carros. Ambos os veículos utilizados, bem como os manequins que transportavam, estavam ligados a instrumentos electrónicos de forma a obter-se a maior quantidade de informações possível. O Rover «2000» e o Land-Rover foram lançados contra um bloco de cimento, deste modo se criando o equivalente de um choque frontal de dois veículos a uma velocidade de aproximação de 100 km por hora. Os factos assinalados no choque do Rover «2000» foram que o reservatório de gasolina ficou intacto, o volante não foi forçado para trás de modo a penetrar no compartimento dos passageiros, houve pouca distorção da antepára dianteira do compartimento do motor, o choque foi absorvido pelas caixas das rodas, e os pontos de fixação dos cintos de segurança não foram afectados.

O TRÂNSITO EM ROMA

E UM DOS SEUS «CASOS»

Aconteceu em Itália, mas o panorama é comum a muitos outros países da Europa. Foi um ministro que denunciou publicamente o «caso», propondo-se resolvê-lo o mais depressa possível, pois repete-se todos os dias e não contribui para a solução do premente problema da circulação rodoviária urbana.

Disse o ministro em questão: «Os agentes encarregados de regular e disciplinar o transito na cidade preocupam-se, sobretudo, com as infracções de estacionamento proibido em vez de atenderem ás muito mais perigosas faltas ás normas do tráfego».

E acrescentou: «Na maioria das grandes cidades de Itália, o automóvel estacionado converteu-se em alvo fácil e preferido desses agentes chamados do tráfego. Evidentemente que eles não fazem mais do que cumprir ordens e aplicar disposições superiores preocupados com as faltas a uma sinalização que se transforma em floresta de sinais nem sempre convenientes e que mudam até a paisagem de uma cidade. É óbvio que há sinais para respeitar e que interessam efectivamente á circulação. Mas manter os agentes ocupados simplesmente em notificar as infracções de estacionamento proibido é desviá-los da sua mais importante função, isto é o «contrôle» do tráfego. O veículo que não se move não provoca acidentes, mas sim o que circula. Terá de ser sobre estes que se deve fazer incidir a maior parte das atenções dos agentes do tráfego. Só se diminui o numero de vítimas com um transito regulado e disciplinado e para isso impõe-se mobilizar os poucos agentes que se dispõe nas nossas cidades».

O ministro, ao fazer esta comunicação publica, insistiu na necessidade de se promover uma intensa educação rodoviária afirmando que iria pôr o assunto ao Governo no sentido de a tornar obrigatória como em França, por exemplo.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Sistema automático

de condução em auto-estrada

Um novo sistema automático designado por «Cruise Master» para «contrôle» de velocidade, comandado por um simples botão, foi lançado pela divisão AC Spark Plug da General Motors. Os carros equipados com este dispositivo podem ser conduzidos em auto-estradas sem necessidade de conservar o pé sobre o acelerador. O «Cruise-Master» está concebido para manter o carro a uma velocidade constante, dentro de uma tolerancia de 3 km á hora, em terrenos planos ou acidentados, quilómetros após quilómetros. O aparelho reduz a fadiga do condutor por permitir a este mudar frequentemente a posição do corpo e evita desta forma o adormecimento ou caimbra do pé que pousa sobre o acelerador.

Para ligar o «Cruise-Master» o condutor acelera até atingir a velocidade de cruzeiro desejada e comprime o botão localizado na ponta da alavanca dos sinais de direcção. O aparelho controla imediatamente o sistema de aceleração.

A velocidade de cruzeiro pode ser reduzida comprimindo mais a fundo o botão de «contrôle» até o veículo chegar á nova velocidade desejada. Quando o botão é aliviado o sistema engata novamente.

Para aumentar a velocidade de cruzeiro o condutor acelera e comprime o botão de «contrôle» quando atinge a velocidade que pretende.

O sistema desengata automáticamente sempre que o travão é accionado dando ao condutor o completo «contrôle» do veículo em qualquer momento.

As probabilidades de exceder a velocidade limite sem o condutor saber, ficam reduzidas ao mínimo, sendo de considerar ainda que a velocidade constante melhora o consumo de gasolina.

A eficiência do «Cruise-Master» é assegurada pela simplicidade do desenho e construção. Estas características facilitam a sua montagem. Sómente dois aparelhos de «contrôle» são necessários para manter a velocidade de cruzeiro seleccionada. O primeiro é um transmissor de velocidade (de grande sensibilidade), que se pode montar em qualquer ponto do cabo do conta-quilómetros. O segundo é um «contrôle» pneumático por vácuo, do acelerador, que ajusta a posição deste em função da velocidade indicada pelo transmissor.

Uma das grandes vantagens deste sistema é o facto de se poder adaptar a qualquer motor ou tipo de veículo.

A segurança preventiva

Poder deslocar-se é para o homem uma necessidade vital e o desenvolvimento dos transportes transformou-se numa característica da nossa civilização. Cada vez haverá mais homens a deslocar-se cada vez mais depressa, quer dizer, aumenta a necessidade de dispor-se de meios de transporte bem adaptados a uma circulação mais densa e mais rápida. Põe-se assim o problema da segurança, que depende de três factores: a estrada, a viatura e o condutor.

Diferentemente do avião ou do caminho de ferro, a estrada tomou em todos os países do Mundo um atraso enorme, desactualizando-se.

Mas nem os factores estrada ou condutor dependem do construtor. O veículo é apenas um meio.

Em 1955, quando foi apresentado o Citroën DS 19 dizia-se no folheto: «Rodar num automóvel deve ser estar em segurança, sentir-se bem e viajar depressa». Afinal, este é o princípio de que partem todos os dados do problema da segurança.

A viatura é um objecto em movimento e a única segurança possível é a que evita um acidente, isto é a segurança preventiva. Por outro lado, o veículo deve ser uma unidade que obdeça ao seguinte postulado: segurança — conforto — velocidade.

Muitas vezes sacrifica-se um destes elementos a um outro. As diferentes funções de um automóvel não têm sido suficientemente tratadas. As velocidades alcançadas, o uso cada vez mais amplo e espalhado do automóvel, o numero de horas ao volante conduzem a técnicas de corportamento que revolucionam o sector do automobilismo. Ora, a segurança preventiva depende essencialmente do comportamento do veículo e estrada, do sistema de travagem e do conforto. O comportamento em estrada ou estabilidade dinâmica pode resultar do processo de tracção, da suspensão, da arquitectura geral da viatura, dos pneus ou da aerodinâmica da carroçaria e distribuição de pesos.

A prudência na condução exige disciplina individual

É verdadeiramente alarmante que esteja aumentando, dia a dia, o número de desastres rodoviários, produzidos por excesso de velocidade, apesar da insistência com que se recomenda a maior prudência na condução. Esta pressa frenética, que parece ser uma luta contra o tempo, numa época em que alguns sádicos da velocidade disputam a todo o custo (mesmo até, sem o pressentirem, o custo da própria vida) o primeiro lugar na vertigem das correrias, transformou-se numa tragédia inevitável, em que, quase sempre, a morte marca encontro com tão absurda aventura. É evidente que vivemos hoje, em todos os aspectos, uma existência feita de rapidez, bem diferente daquela maneira de viver que anos atrás decorria num ritmo mais lento, sem a agitação da «vida moderna». Mas viver depressa não significa precipitação. No século do motor, o progresso e a civilização — e com eles o mundo — caminham com velocidade. Mas esta é condicionada pela própria harmonia resultante da consciência do papel que desempenham, não para aniquilar o homem, mas para lhe proporcionar novas aquisições indispensáveis á sua vida. Novo estilo de viver, é certo. Mas condicionado, como de outro modo não podia ser, a uma ordem metódica, que tudo regulamenta e controla. Esta sistemática regularização tem as suas coordenadas de *moral:* chama-se disciplina. Com ela vai-se depressa, mas em segurança. É exactamente *disciplina* o que, infelizmente, está ausente no espírito de alguns «volantes» que fazem do percurso a percorrer motivo de sádico deleite de *fuga* a tudo o que é normal, comedido e sensato. Tão exuberante falta de bom senso, condenável por estar á margem do respeito que o homem deve a si próprio e aos outros, é *imoral.* Imoral porque infringe as regras da convivência e rebaixa o homem á animalidade de um instinto ferozmente egoísta.

«*Vou mais depressa que quaisquer outros*». Porquê? Porque os «outros» não lhe interessam. Não tem em conta a vida dos *outros.* Preocupa-se apenas com ele próprio, interessado exclusivamente em satisfazer um capricho, que se paga bastante caro porque tem o preço da vida. Ter demasiada pressa não será acertar o relógio pela hora do suicídio?

Ao volante

O *homem que vai ao volante* assume para com os outros homens uma responsabilidade da qual deve ter a mais exacta noção. Um aceleramento desordenado, quantas vezes com ultrapassagens incorrectas, precipitadas, não é apenas uma brincadeira de mau gosto com o perigo: é um crime. Não será de mais toda a campanha que se faça para trazer á razão aqueles a quem a Imprensa diária já chamou os «loucos do volante».

Há que acabar, por todos os meios que a lei faculta ou determina, com este enebriamento mórbido do excesso da velocidade — que é, conforme o demonstraria um psicólogo, um caso patológico de «insatisfação», nefasto para quem o sofre, e para quem tem de pagar elevados juros a tão estranha monomania. As anomalias mentais podem tratar-se com conselhos...

É grato constatar que entre os motoristas raramente se verificam desastres ocasionados por motivos desta natureza. O facto com que desempenham a sua tarefa não os desvia da prudência — que sendo a mãe do bom-senso, não será para eles a madrasta das horas más.

Todavia registam-se, de lá em lá, incidentes provocados pelo cansaço dos motoristas que, além de fatigados por um excesso de trabalho, muitas vezes (apesar de desesperados esforços para o evitar) vão agarrados ao volante numa sonolência que é apenas o resultado do não cumprimento do horário de trabalho: horas a mais na labuta diária debilitam-lhe as forças. Isto não acontecia se todos cumprissem rigorosamente aquele horário.

Prevenir vale mais do que arriscar inglòriamente a vida daquele que vai ao volante e daquele que pode ser a sua vítima. Só da prudência, a mais sábia das advertências prévias, pode *advir* o sentido exacto da responsabilidade — e da consciência dos nossos actos.

(Em «*O Trabalhador do Volante*»)

COOPERAÇÃO

DA B.M.C. COM A JAGUAR

A British Motor Corporation e o Grupo Jaguar anunciaram a constituição de uma nova companhia comum de financiamento (Holding Company), sob a designação de British Motor Holdings, Ltd., que entrou em funções no dia 14 de Dezembro. Dessa nova companhia fazem parte a British Motor Corporation, o grupo de companhias Jaguar e a Pressed Steel-Fischer.

Todos os accionistas da British Motor Corporation passam automáticamente a ser accionistas da British Motor Holdings, Ltd.

O valor do activo do novo grupo é de 210 milhões de libras (16 800 000 contos).

78,5 milhões

de carros em circulação nos Estados Unidos

O parque automóvel norte-americano atingirá este ano 78,5 milhões de unidades, quase 45 por cento mais do que na ultima década.

Aquela cifra representa mais de metade dos 146,3 milhões de carros que o parque automóvel mundial registará em 1966. Neste caso, o aumento em dez anos anda por 87 por cento.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

SECÇÃO DE IMÓVEIS

Avisam-se os Ex.mos Consócios, inscritos para aquisição ou construção de casa própria, nos termos do Art.º 4.º do Decreto-Lei N.º 42.977, de 14 de Maio de 1960 e Art.º 9.º do respectivo Reguamento Interno, cuja residência actual não seja a indicada no boletim de inscrição, que devem, até ao dia 15 de Janeiro de 1967, comunicar á Secretaria deste Cofre, a sua nova morada.

O não cumprimento desta formalidade, com a consequente devolução de correspondência, torna o sócio responsável pelos prejuízos que lhe advêm.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1966.

A DIRECÇÃO